

88

RELATORIO

DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

APRESENTADO AO

Exmo. Snr. Dr. Florentino Avidos

D. D. PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PELO

Dr. Benvindo de Novaes

EM 1926



VICTORIA

Typ. do "Diário da Manhã"

1926

88152

RELATORIO
DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

APRESENTADO AO

Exmo. Snr. Dr. Florentino Avidos

D. D. PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PELO

Dr. Bemvindo de Novaes

EM 1926



VICTORIA

Typ. do "Diario da Manhã"

1926

R
353.068152
88



Exmo. Snr. Dr. Florentino Avidos

DD. Presidente do Estado do Espírito Santo

Iniciando o presente relatório, levamos a V. Exa. os nossos agradecimentos pela grande prova de confiança, que recebemos com a nomeação da nossa modesta pessoa para a direcção da Secretaria da Agricultura, Terras e Obras.

A acção energica e intelligente do Exmo. Sr. Dr. Secretario da Agricultura, normalizou os serviços desta Secretaria, dando-lhe a organização que facilita hoje o desenvolvimento methodico de seus trabalhos.

O proseguimento da obra de S. Exa. para a execução do programma vasto e fecundo do Governo, na phase actual, representa encargo de alta responsabilidade, que acceitamos animados pelas demonstrações de apoio que sempre tivemos a honra de receber de V. Exa.

Orienta-nos o desejo sincero de contribuir para o progresso do Estado e, em nossas acções, visamos unicamente encaminhar e resolver as questões affectas a esta Secretaria e que influem directamente na economia daquelle, esforçando-nos por seguir em tudo as determinações de V. Exa. Felizmente, encontramos na cooperação valiosa dos funcionarios competentes e esforçados, que desempenham os principaes cargos desta Secretaria, o auxilio efficaç e indispensavel ao desempenho das attribuições que nos estão confiadas.

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA
1259	11-9-78

Secção do Expediente

Os trabalhos concernentes a esta secção seguiram a marcha regular que vêm tendo desde a modificação operada no anno passado.

Ha todavia, algumas falhas que tornam as operações morosas. O systema a que obedecem as entradas de petições e processos bem como de outros papeis não é actualmente aconselhado, por isso temos em estudo o meio de estabelecer o systema de fichas e por esse modo dar um meio facil e pratico, seguro e expedito de registro de todo e qualquer papel ali endereçado.

O movimento do serviço do expediente passado por esta Secção, durante o anno passado, foi o seguinte:

Petições diversas...	3.506
Processos de terras, approvados...	1.006
Escripturas definitivas expedidas...	694
Officios recebidos...	2.178
Officios expedidos...	2.181
Decretos do Governo do Estado...	46
Resoluções desta Secretaria...	43
Portarias de licenças para transferencia de propriedade de proprietarios foreiros...	25
Titulos provisorios de venda de casas...	35
Titulos provisorios de venda de terras...	98

MOVIMENTO DE VERBAS

Comquanto não tenha sido possível conseguir-se, ainda este anno, um serviço perfeito de registro de despesas que concordasse com o da Secretaria da Fazenda, notavel melhoria foi operada com a classificação das despesas, nesta Secção, antes de serem feitas as requisições. Discordancias, ainda se encontram, por serem feitos pagamentos, principalmente de compra de materiaes, mediante petições apresentadas directamente á Secretaria da Fazenda, as quaes, por trazerem as requisições desta Secretaria, são attendidas sem

que as respectivas importancias aqui sejam registradas. Medidas já foram tomadas pelo Exmo. Snr. Secretario da Fazenda que permittirão a regularidade definitiva desse serviço.

Ficou evidenciada, este anno, a conveniencia de uma discriminação mais detalhada das dotações orçamentarias para maior clareza no exame dos estados das verbas.

Segundo demonstração deste serviço, o estado das verbas desta Secretaria, em 31 de Dezembro, era o seguinte:

	VERBA	DESPEZA
Expediente	12:000\$000	6:610\$000
Transporte	12:000\$000	8:960\$300
Livros e material	60:000\$000	36:669\$210
Moveis	2:000\$000	
Acquisição de plantas, sementes e animaes .. .	100:000\$000	24:200\$000
Diarias e ajudas de custo .. .	50:000\$000	70:257\$050
Custeiio da Fazenda Maruhype	30:000\$000	27:502\$277
Serviços Agricolas	120:000\$000	94:683\$959
Premios Agricolas	30:000\$000	
Conservação de jardins .. .	8:400\$000	5:678\$500
Exposição de productos .. .	60:000\$000	350\$000
Serviço de café e algodão .. .	39:600\$000	23:141\$700
Serviços extraordinarios .. .	43:200\$000	132:281\$001
Registro territorial	30:000\$000	311\$200
Pessoal do quadro	268:600\$000	98:708\$332
Estradas de rodagem e outras obras	1.800:000\$000	1.024:898\$063
Conservação das estradas e edificios do Estado .. .	150:000\$000	68:318\$036
Telephones	140:000\$000	100:539\$390
Navegação do Rio Doce .. .	40:000\$000	32:033\$250
Estrada de F. Benevente .. .	300:000\$000	162:881\$241
Serviço de Prophylaxia .. .	265:500\$000	
Immigração e Colonisação .. .	320:000\$000	11:811\$600

	VERBA	DÊSPEZA
Serviço Semaphorico ...	6:000\$000	3:738\$000
Serviço de Fiscalisação ..	24:000\$000	22:400\$000
Estrada de F. Itapemirim	120:000\$000	37:222\$604
Estrada de F. S. Matheus	1.000:000\$000	432:251\$805
E. F. Bom Jesus—Calçado	80:000\$000	19:833\$422
Estrada de F. Rio Doce ..	1.200:000\$000	46:945\$494

Directoria da Agricultura, Terras e Colonisação

Em sua quasi totalidade os serviços dependentes desta Directoria, foram criados no Governo de V. Exa., e começaram a ser executados, no anno passado. Occupa, interinamente, o logar de Director, o dr. Djalma Eloy Hees, designado em 17 de janeiro de 1925. A acção energica, e espirito pratico e a grande dedicação desse valioso auxiliar, concorreram preponderantemente para o desenvolvimento que alcançaram os trabalhos da Directoria.

Tratando-se de serviços novos, considero perfeitamente satisfatorios os resultados a que chegamos.

AGRICULTURA

Todo paiz economicamente organizado deve ter por preocupação maxima, proteger e incrementar sua produção. Si esta não segue os aperfeiçoamentos technicos das de outras nações concorrentes, não lhe será garantia sufficiente a proteção aduaneira.

Infelizmente, assim tem sido no Brasil, onde se vem procurando solucionar, artificialmente, as crises por que passa a nossa produção, em consequencia natural das leis economicas.

São, em regra, simples expediente de momento, as medidas adoptadas, prorogando uma situação difficil que reaparece em crise mais aguda.

A acção da Directoria da Agricultura desvia-se desse roteiro falso e vae se desenvolvendo numa propaganda que, continuada, grandes beneficios virá trazer ao Estado.

A propaganda que, actualmente, faz essa Directoria, leva aos agricultores e criadores, de modo simples, pratico e concreto, methods e meios de melhor produzirem, melhorarem e protegerem suas lavouras e animaes. Este trabalho, além de corresponder a uma das principaes attribuições deste Departamento, está em harmonia com o programma de melhoramentos e abertura de vias de comunicação do Governo de V. Exa., pois que si a facilidade de transporte é indispensavel á circulação das riquezas que estimula a produção, os meios de comunicação têm valor proporcional á quantidade de productos transportados. O Estado necessita multiplicar a produção de suas terras para melhor compensação auferir dos grandes gastos que faz com esses empreendimentos. Ao Espirito Santo interessa, particularmente, a agricultura, que contribue com 90 % da sua receita. A estatistica de 1924 registra o valor official de 214.810:398\$000 de exportação, do qual 209.063:970\$000 provem da agricultura e da pecuaria. Para assegurar ao Estado perfeita garantia de sua situação economica, necessario se torna:

- a) melhorar os methods de trabalho;
- b) fazer diversidade de culturas.

Com muito raras excepções, os lavradores espirito-santenses desconhecem o emprego das machinas agricolas, o elemento valioso de progresso, capaz de prestar-lhes auxilio inestimavel. Considerando a enorme escassez de braços, bem como a grande elevação dos salarios, no Estado, encontra-se, na machina, a mais verdadeira solução para as difficuldades, que embaraçam os proprietarios ruraes.

Não somente no que respeita os tratos culturaes, necessitam os agricultores de instrucção, mas, tambem na parte concernente ao beneficiamento dos productos, e não é questão de simples capricho pessoal que porventura cada um pos-

sa ter, mas ponto economico importante, porque affecta directamente os preços que obterão para os mesmos.

Dentro da alçada dos diversos serviços especializados, a parte de instrucção sobre machinas e methodos de cultura é feita por intermedio de campos de demonstração autorisados pelo regulamento n. 6.295 de 5 de agosto de 1924. Nos diversos Municipios, onde teve a Secretaria oportunidade de installar taes campos, grande interesse suscitaram entre os agricultores, advindo disso innumeras offertas para criação de outros, que não foram installados por não consultarem o objectivo da lei, cuja indole é intensificar a propaganda e não beneficiar os lavradores interessados.

Obedecendo ás normas contidas no regulamento já citado, mantem, presentemente, esta Secretaria, campos de co-opeção distribuidos conforme quadro annexo n. 1. Todas as operações realizadas nesses campos são dirigidas por pessoal perfeitamente habilitado, graças ao que desenvolveram-se normalmente as suas culturas, que vão sendo feitas com notavel economia.

As despesas realizadas pelos agricultores são escripturadas com o fim de demonstrar os lucros que offerecem as praticas que adoptamos, em comparação com os rotineiros methodos dominantes na agricultura do Estado. Em regra, nenhuma escripturação tem o fazendeiro, que desconhece o juro que lhe está rendendo o capital que possui.

O trabalho da Secretaria vae levando, ás fazendas, os principios de escripturação, indispensavel meio de controle das despesas, que despertará no animo dos lavradores melhor compreensão do negocio que exploram.

Tem a Secretaria procurado installar os campos em pontos de facil communicacão com as estradas de ferro e que possam ser visitados pelos agricultores vizinhos. O grande interesse que manifestam os agricultores do Estado por esses centros de propaganda demonstra a natural tendencia ao progresso.

Dado o grande incremento que nestes ultimos annos tem tomado a cultura do algodoeiro no Brasil, várias medidas geraes para o seu melhoramento têm sido adoptadas, principalmente, nos Estados nordestinos. E' conhecida a situação admiravel desse producto, como materia prima das mais preciosas para a humanidade.

As necessidades dos mercados consumidores são cada vez mais prementes, mormente na Inglaterra, que não encontrando dentro de suas colonias condições para o cultivo dessa planta, enviam commissões aos paizes tropicaes para estudarem meios de desenvolver a cultura da preciosa fibra, afim de não paralisar os seus teares. O Brasil, visitado por varios delegados inglezes, foi considerado paiz em condições privilegiadas para a cultura algodoeira, e esse conceito, parece, vem falando á alma indigena que, compreendendo agora os favores com que a Natureza dotou a patria desperta num esforço louvavel, para corresponder ao appello dos compradores. Aos poucos, vae o paiz se amoldando ás exigencias dessa natureza, havendo especial attenção no sentido de fixar o nosso padrão de exportação.

Não ha razões para que se exclua o Espirito Santo do rôl dos Estados productores do ouro branco. Consciente disto e das necessidades da nossa propria industria, houve por bem, esta Secretaria realizar trabalho especial em favor desta cultura, seguindo o regulamento n. 6.518 de 29 de dezembro de 1924.

O algodoeiro vem sendo indistinctamente cultivado em diversos Municipios do Estado, com tendencia, entretanto, de dominar, no Norte, principalmente no Municipio de Collatina. Neste tornou-se já conhecida a fazenda do sr. Orenza Berry, que, usando exclusivamente processos mechanicos, cultiva 140 hectares, com perspectiva de grande augmento. Em toda a zona ribeirinha ha geral interesse pela cultura e quer nos parecer que será o nosso maior centro productor, pois, além de boas terras, conta com estações chuvosas regulares, que constituem factor importante a ser considerado por

aquelles que se dedicam ao cultivo do algodoeiro. Segundo se verifica no relatorio do sr. dr. Director de Agricultura, existem em Maylasky, Baixo Guandú e Lage, 300 hectares de terras cobertos com essa cultura, emquanto nos demais Municipios ha 200 hectares com o mesmo emprego.

A nossa producção algodoeira ainda não satisfaz o consumo de duas fabricas de tecidos que existem no Estado — a de Nicolletti & Cia., em Victoria, e a de Ferreira Guimarães & Cia., em Cachoeiro de Itapemirim, as quaes têm um total de 1.132 fusos e 570 operarios.

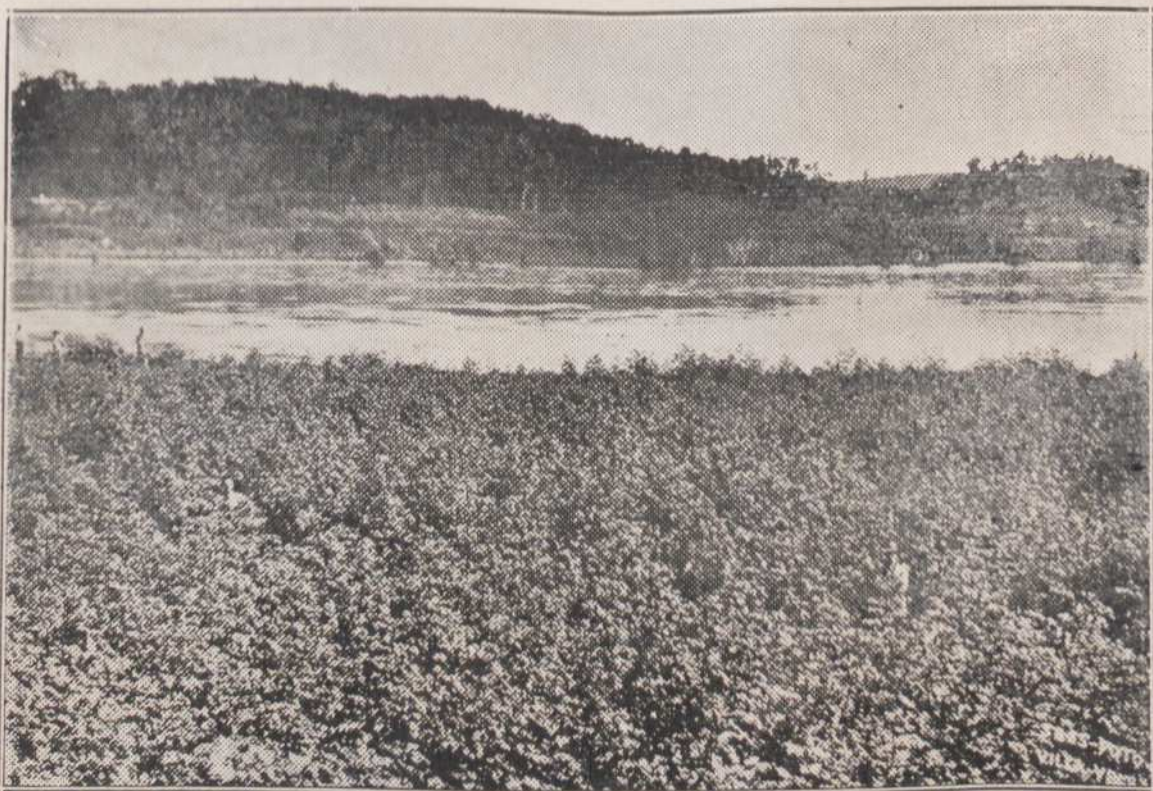
Accresce, porém, que da lavoura do pequeno agricultor resulta um producto máo, pois é franco o ataque das diversas pragas, que elle não tem sabido combater e deixa ainda a fibra sem o indispensavel beneficiamento. Nutrimos, entretanto, a esperança de que, pela propaganda que temos feito e pela bôa acceitação que a mesma tem tido, brevemente, contará o Estado com maior e melhor safra.

Haja vista o grande interesse que despertou a distribuição de sementes de algodão, pela primeira vez feita no Estado.

A Directoria de Agricultura recebeu cerca de 300 pedidos e havia distribuido, em novembro do anno passado, 2.730 kilos de sementes boas, seleccionadas e expurgadas.

Mantem a Directoria de Agricultura tres campos de co-
e/ operação destinados á cultura de algodão localizados em Maylasky, Lage e Collatina. Este ultimo, situado em terras da Companhia Territorial, destinado especialmente á propaganda entre os colonos que se installam nas terras dessa Companhia, entre os quaes as demonstrações nelle realizadas vem dissimulando uteis ensinamentos, que os auxiliarão na obra de civilisação a que se entregam, como desbravadores da zona mais rica do Estado.

O trabalho dos agronomos que criam campos de demonstração para a cultura e percorrem fazendas, ministrando instrucções praticas aos lavradores, desperta a attenção destes para os erros em que vêm incidindo, sendo agradável ver-se que a melhor acolhida têm os enviados da Secretaria,



CULTURA DE ALGODÃO NO CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO EM TERRENOS DA
COMPANHIA TERRITORIAL—MUNICIPIO DE COLLATINA

os quaes são constantemente procurados para prestarem esclarecimentos sobre o modo de execução dos trabalhos e também sobre o custo de machinas e utensilios empregados.

Isto revela bem, que o serviço do Governo corresponde a uma necessidade.

Com quanto seja incipiente ainda, no Estado, a cultura do algodão cuja producção não é sufficiente para attender ás necessidades de industria local, necessario se faz, entretanto, que desde já sejam tomadas as medidas que a observação e a pratica nos dictam, conducentes a regular principalmente o beneficiamento da fibra, facto este que vitalmente influe na qualidade do producto.

Lançando uma vista d'olhos sobre os Estados nordestinos grandes productores de algodão, poderemos observar uma lucta tenaz que se levantou entre os Governos e os beneficiadores, quando após a nova orientação que tomou o Serviço Federal de Algodão, foram postas em pratica medidas tendentes a regular quer o beneficiamento, quer o commercio do algodão.

Por muitos annos esta cultura vinha sendo explorada com o intuito exclusivo de obter della os mais largos lucros possiveis, com o minimo esforço. Não se cogitou, absolutamente, de apresentar aos mercados o bom producto; o escopo, era tão somente de vender algodão a peso de ouro sem distincção de qualidade.

Pouca attenção era dada ás installações beneficiadoras erigidas o mais elementarmente possivel. Dada a subita alta que se verificou após a grande guerra, as várias operações de beneficiamento, ficaram reduzidas tão sómente a separar o caroço da fibra sem que se cogitasse de retirar della quaesquer outras impurezas, pois, isto traria forçosamente a diminuição do peso. Naquella época pagava-se indistinctamente pelo mesmo preço a fibra e as materias extranhas nella contidas. Não satisfeitos com os lucros oriundos desta pratica pouco honesta, começou-se a praticar a fraude com a adição de areia, fibras de outras naturezas, pedras etc., e em tão larga escala que começaram a surgir constantes reclama-

ções tanto dos mercados internos como do estrangeiro, indo a tal ponto a desmoralisação do nosso algodão, que se viram os Governos Estaduaes forçados a tomar as mais severas medidas que obrigassem os interessados a um beneficiamento completo, permittindo, ao mesmo tempo, perfeita inspecção dos fardos e consequente repressão ás fraudes.

Antes de mais nada, começou-se a dictar as regras a que deveriam obedecer os descaroçadores, exigindo-se o aparelhamento completo e os predios com suas dependencias para depositos de plumas, sementes, etc., em perfeitas condições de asseio.

Para inspecção dos fardos e consequente punição dos fraudadores, foram usadas marcas especiaes para identificá-los, marcas estas registradas e vendidas pelo Serviço de Algodão aos donos dos descaroçadores. Nenhum fardo, poderá sahir do descaroçador sem levar a respectiva marca, que permite, em qualquer época, identificá-lo, determinando sua procedencia.

Taes medidas postas, não ha muito, em pratica, têm actuado mui rapida e beneficamente na moralisação da industria algodoeira, collocando a salvo, os interesses dos consumidores, impotentes até então, contra as abusivas praticas que lhes vinham causando serios prejuizos.

O exemplo nos é muito eloquente e util, e agora, que a cultura do algodão se vem incrementando no Estado, pela propaganda que se vae fazendo por intermedio do Serviço de Algodão, é tempo de serem tomadas todas as medidas aconselháveis para a bôa orientação da parte industrial, pois, é sem duvida mais facil a iniciativa em bons principios do que corrigir, posteriormente.

Para esse fim peço permissão a V. Exa. para lhe apresentar o seguinte projecto de regulamento, baseado na autorisação contida no n.º 3 do art. 3.º do decreto n.º 6.519 de 29 de dezembro de 1924.

RÉGULAMENTO PARA FISCALISAÇÃO DE DESCAROÇADORES DE ALGODÃO NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Art. 1.º — Todas as instalações de beneficiamento de Algodão, sejam quaes forem as suas condições actuaes, typo do aparelho, numero de serras e força motriz empregada, ou as que de futuro vierem a ser montadas, deverão compor-se do seguinte:

- a) Limpador completo com alimentador;
- b) Um descaroçador com alimentador e condensador (empastador);
- c) O predio onde funcionarem as machinas deve estar com as paredes rebocadas, caiadas e o piso cimentado, ladrilhado ou assoalhado;
- d) Cada descaroçador terá dois compartimentos, nas mesmas condições do predio; um destinado a guardar a lã e o outro as sementes, sendo que este ultimo será completamente fechado, forrado, com ventilação na parte superior, proxima ao tecto, mediante abertura de vinte a trinta centimetros, protegida por téla de arame, cujas malhas não poderão exceder de dois milimetros.

Art. 2.º — Os proprietarios dos descaroçadores deverão effectuar, após cada safra, reparos nas suas machinas, afim, de corrigir os seguintes defeitos, tão communs nos trabalhos continuados: serras mal afiadas, mal ajustadas ou com falhas de dentes, costellas gastas, regularisação de alimentação e velocidade.

Art. 3.º — Os proprietarios dos descaroçadores deverão assignalar os seus fardos com as marcas fornecidas, ao preço do custo, pelo Serviço de Algodão, para o effeito de identificação dos mesmos e consequente cohibição de fraudes.

Art. 4.º — O praso para o cumprimento do disposto na letra a) do art. 1.º será de dezoito mezes, sem prorrogação; para o cumprimento das letras b) e c) assim como do art. 3.º, o praso será de seis mezes, a contar da data da publicação deste regulamento.

Art. 5.º — Ficam isentas de todos os impostos estaduais, quando importadas directamente pelos interessados, as machinas de energia motora e demais machinismos e aparelhos a que se referem as letras a) e b) do art. 1.º.

Art. 6.º — O Governo do Estado pleiteará, perante o Governo da União, em beneficio dos proprietarios de descaroçadores, todas as vantagens de que trata o paragrapho XIX do art. 27 da lei n. 3.454 de 6 de janeiro de 1918.

Art. 7.º — O Governo fiscalizará, por intermedio do Serviço de Algodão o fiel cumprimento e boa applicação do art. 5.º, podendo, em qualquer tempo, fazer o proprietario do descaroçador restituir ao Estado, com multa de 50 %¹, ad-valorem, todos os impostos que incidirem sobre os citados machinismos e aparelhos, caso sejam desobedecidos os dispositivos deste regulamento.

Art. 8.º — Os proprietarios dos descaroçadores que não observarem fielmente o que dispõe os artigos 1.º, 2.º e 3.º serão passíveis das multas:

a) De quinhentos mil réis (500\$000) a um contos de réis (1:000\$000);

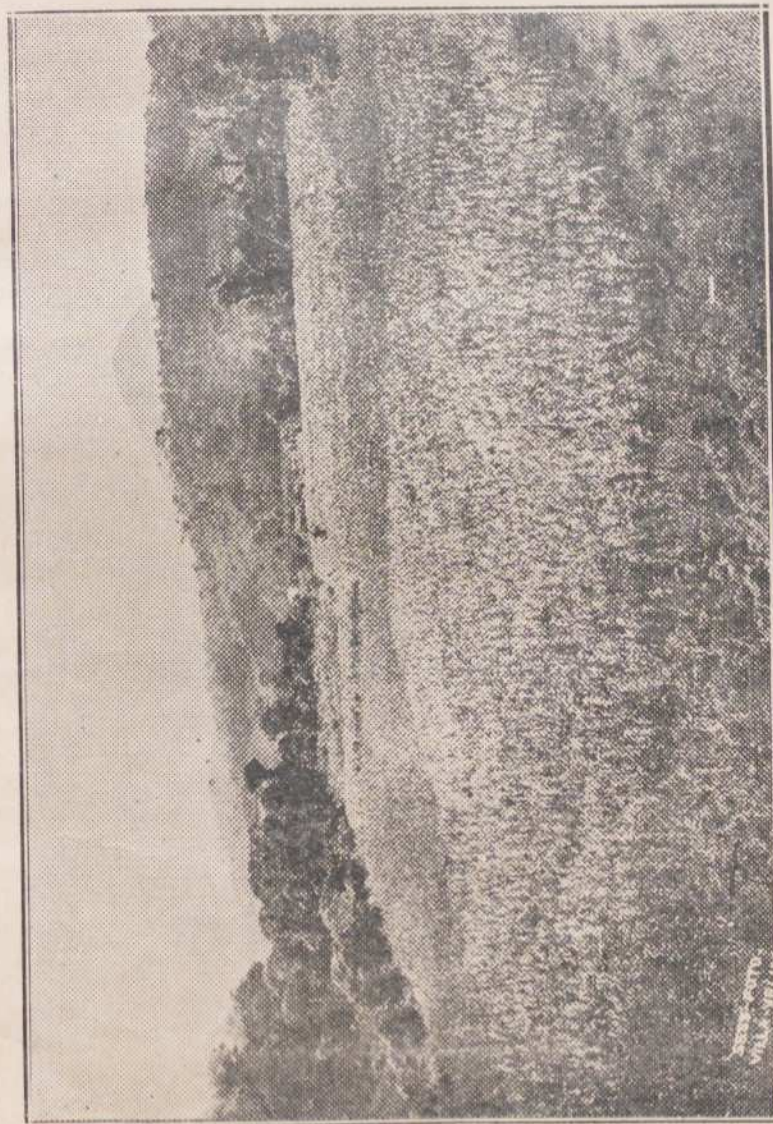
b) de um conto de réis (1:000\$000) a cinco contos de réis (5:000\$000) na segunda falta;

c) Fechamento do descaroçador no caso de nova reincidência.

Art. 9.º — Ficará a cargo do Serviço de Algodão, a fiscalização das instalações referidas nesse Regulamento.

Art. 10.º — Verificado pelo Serviço de Algodão o não cumprimento de qualquer disposição deste Regulamento, será lavrado o auto de infracção assignado pelo respectivo funcionario, pelo infractor ou seu representante e pelas testemunhas presentes.

Art. 11.º — O auto de infracção será remetido ao Director de Agricultura, que decidirá de sua procedencia e applicará as multas do art. 8.º, depois de ouvido, no praso de dez dias, o infractor, que poderá, em sua defeza, juntar documentos e requer diligencias, dentro do praso alludido.



CULTURAS DO CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO NA FAZENDA JOVEN
ARMINDA, MUNICIPIO DE COLLATINA

§ Único. — Das decisões proferidas, impondo multas, serão notificados os interessados, por escripto ou verbalmente, devendo a notificação ser provada com recibo ou certidão no processo. O Director de Agricultura communicará ao Secretario da Agricultura, a decisão que impuzer multa afim de ser ordenada a sua execução.

Art. 12.º — O infractor poderá, mediante previo deposito da multa que lhe for imposta, recorrer no praso de trinta dias, para o Secretario da Agricultura que julgará o processo, ouvindo preliminarmente o Director de Agricultura.

§ unico. — E' facultado ao infractor recorrer, no praso de quinze dias, para o Presidente do Estado, do julgamento do Secretario da Agricultura.

Art. 13.º — As multas serão cobradas pelas Collectorias estadauaes do Municipio em que estiver installado o descaroçador, mediante notificação da Secretaria da Fazenda, a pedido da Secretaria da Agricultura.

Art. 14.º — As multas que não forem pagas serão executivamente cobradas de accordo com a legislação em vigor.

Como preceitua o Regulamento n. *Cultura do Café* 6.518 de 29 de dezembro de 1924 tem a Secretaria da Agricultura um Inspector do Serviço de Café e quatro auxiliares encarregados de districtos, assim distribuidos: Collatina, Santa Leopoldina, Alegre e Muquy.

O serviço tem installados seis campos com demonstrações methodicas e regulares. Pelos auxiliares foram feitas 7.650 demonstrações de poda, 36 inspecções em armazens, 450 inspecções em fazendas.

Como determina o n.º 3, do Regulamento 6.518, providencias foram tomadas pela Secretaria com o fim de evitar a introdução e propagação, no Estado, do *Stephanoderes coffae* (Hag.) praga que se havia disseminado na lavoura do Estado de São Paulo.

Solicitada a vinda do entomologista brasileiro, Dr. Angelo Moreira da Costa Lima, ao nosso Estado, em janeiro de

1925, foi por elle orientado o Serviço que entrou immediatamente em execução. Inspecções cuidadosas feitas por funcionarios da Secretaria e da Inspectoria Federal no Estado afastavam a ideia da existencia do *Stephanoderes coffae* dentro do territorio espirito-santense, pelo que, apenas medidas de defeza foram tomadas, as quaes obedecem as seguintes instrucções dictadas pelo citado entomologista:

1.^a — Prohibir a entrada do café não beneficiado, de cafeeiros ou de qualquer parte de cafeeiro de qualquer procedencia;

2.^a — Prohibir a entrada de café beneficiado procedente das regiões infestadas do Paiz;

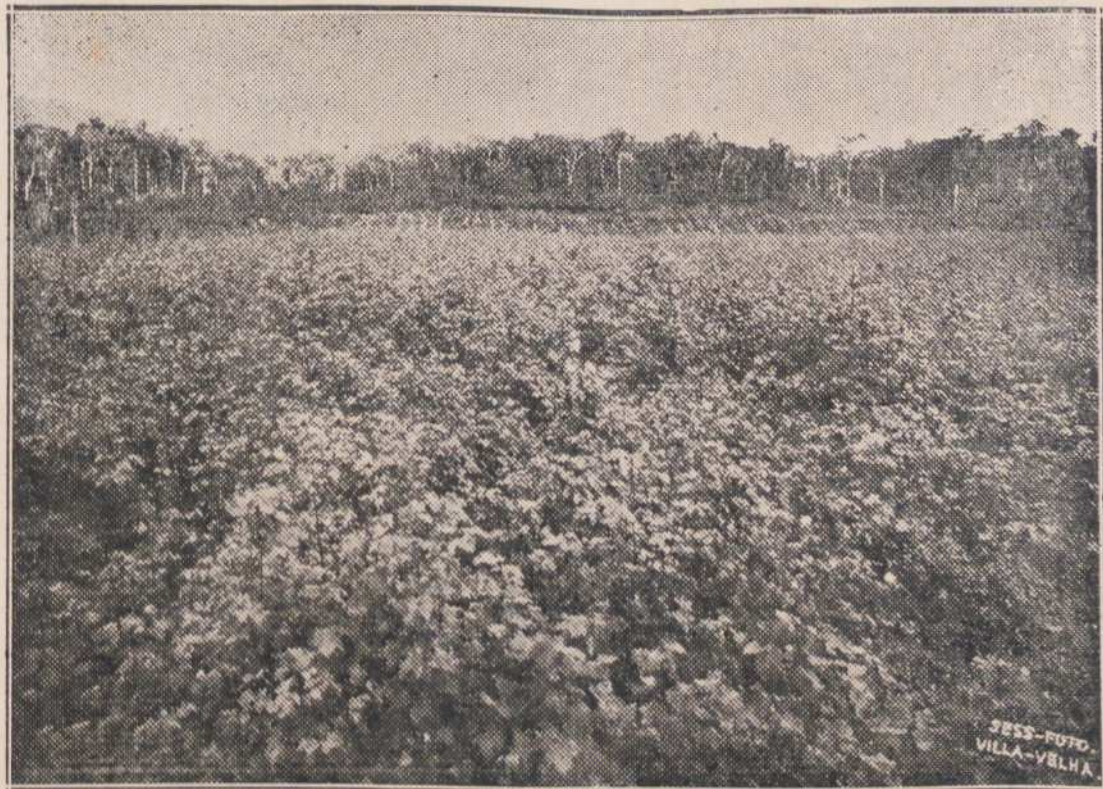
3.^a — Prohibir a entrada da saccaria já empregada no acondicionamento de café, excepto a que vem acompanhada de certificado de expurgo passado por autoridade competente, no ponto de embarque;

4.^a — Inspeccionar perfeitamente o café nas casas exportadoras do Estado, de modo a se poder ajuisar sobre as condições de sanidade do mesmo, em todo o Estado;

5.^a — Inspeccionar perfeitamente os cafezaes, antes, durante e logo após a colheita e o café nas tulhas e machinas de beneficiamento, de modo a se poder verificar o inicio de qualquer surto epiphytico, que, assim, poderá ser combatido desde o inicio;

6.^a — Determinar a notificação compulsoria e immediata, não só pelos fazendeiros como pelos proprietarios de casas que negociam em café, do apparecimento de café perfurado por qualquer insecto suspeito de ser o *Stephanoderes coffae*;

7.^a — Determinar ás Companhias de transportes, com linhas que interessam outros Estados da União, não recebam para despachos, nesses Estados, café em côco, cafeeiros ou quaesquer partes de cafeeiro de qualquer procedencia, café beneficiado oriundo das regiões infestadas do paiz, saccaria já usada no transporte do café que não seja acompanhado do respectivo certificado de expurgo;



CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO NA FAZENDA PONTO FINAL,
PROPRIEDADE DO SR. JOSÉ COELHO—MUNICIPIO DE COLLATINA

8.^a — Determinar ás autoridades competentes nos Municipios limitrophes com os Estados visinhos, detenham para exames nas estradas e caminhos vicinaes, cargas que contenham café em côco ou quaesquer partes de cafeeiro, saccos já usados no transporte de café e demais artigos que possam ser vehiculos do *Stephanoderes coffae*;

9.^a — Exercer rigorosa fiscalisação na admissão dos colonos que procedam de outros Estados, especialmente dos que venham das regiões infestadas pelo *Stephanoderes coffae*;

10.^a — Entrar em accordo com as Municipalidades no sentido de cooperarem para que tenham a maxima efficiencia as medidas das presentes bases e outras que sejam futuramente dictadas pelos Serviços de defeza contra a praga do café;

11.^a — Baixar actos officiaes relativos ás medidas de defeza contra a praga, de conformidade com as disposições do Regulamento de Defeza Sanitaria Vegetal contida nos artigos de 31 a 38 e 75 alíneas a), b), c) e d).

A nossa primeira preocupação foi fazer uma minuciosa inspecção no maior numero possivel de fazendas de café, visitando-as detalhadamente para nos assegurarmos da não existencia do *parazita*.

A inspecção de fazendas, armazens e machinas de beneficiar é feita systematicamente e com cuidado. Até dezembro de 1925, tinham sido rigorosamente inspeccionadas 179 fazendas, assim distribuidas por Municipios:

São Pedro de Itabapoana	15
Collatina	60
Santa Theresa	242
Pau Gigante	8
São José do Calçado	7
Cachoeiro de Itapemirim	1
São João do Muquy	14
Alegre	103
Muniz Freire	12
Rio Pardo	17

A relação supra refere-se a inspecções rigorosas nas quaes observações exactas foram colhidas. Também armazens e depósitos das estações foram inspeccionados e todas as visitas foram registradas, sendo tomados em boletins os dados que interessam á Directoria de Agricultura.

Não se constatou ainda a presença do *Stephanoderes coffae* (Hag.) em ponto algum do Estado. Notificações têm sido feitas de coleopteros que atacam o café, porém em todas as denuncias tem ficado constatado tratar-se de especies pouco destruidoras, como o *Aerocerus fasciculatus*, que broca o café secco, em tulha.

No Municipio de Benevente alguns cafezaes appareceram atacados de um mal na raiz, tratando-se da *Heterodera radiculata*, facilmente combatido pelo sulfureto de carbono, cuja applicação esta Secretaria aconselhou, mandando fazer a primeira por pessoal da Directoria da Agricultura.

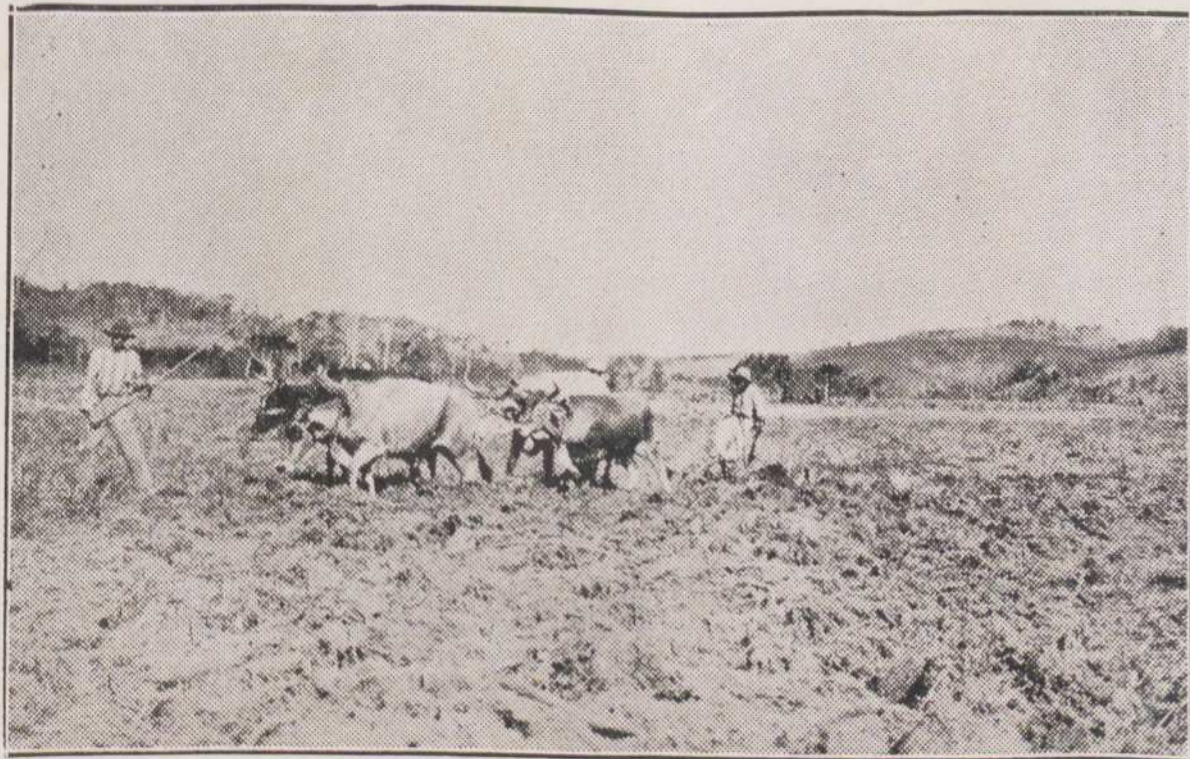
Especial attenção tem sido dedicada á importação de saccaria capaz de transportar facilmente a praga. Nesse sentido enviamos as empresas de transporte o seguinte officio:

Illmo. Sr. — “Com o fim de evitar a introdução, no Estado, do *Stephanoderes coffae*, e baseado no disposto no art. 34 do decreto n. 6.158 de 29 de dezembro de 1924, que regula a Lei n.º 1.473 do mesmo anno, communico a V. S. que a partir desta data fica prohibida a entrada, no Estado:

1.º — De café não beneficiado ou de quaesquer partes de cafeeiro, de qualquer procedencia;

2.º — De café beneficiado procedente de zona infestada;

3.º — De saccaria usada no transporte de café, desde que não seja acompanhada do respectivo certificado de expurgo; Tratando-se de uma medida de grande alcance economico e altamente patriotica, estou certo de que V. S. dará cabal desempenho á mesma, favorecendo assim os altos interesses de todo o nosso Estado. Aproveito o ensejo para lhe apresentar os protestos de estima e consideração. Saudações Bemvindas de Novaes, substituto do Secretario da Agricultura”.



PREPARO DE TERRA PARA O PLANTIO DE ARROZ NO CAMPO DE
DEMONSTRAÇÃO DE ITANGUÁ MUNICIPIO DE CARIACICA

Observa-se que toda a saccaria é acompanhada do attestado de expurgo, o que nos colloca em abrigo quanto á importação da praga.

Os agronomos inspectores da cultura de café fazem demonstrações nas fazendas e dirigem culturas de talhões de cafeeiros em que são applicados os methodos adoptados em São Paulo. Foram feitas demonstrações de poda em 14 propriedades, por esses auxiliares, abrangendo um total de 7.650 plantas.

Em Collatina, na fazenda Jovem Arminda, a Directoria da Agricultura executou trabalhos em um cafezal com tres mil pés que foram submettidos aos tratos culturaes, inclusive capinas mecanicas e podas, sob a direcção do funcionario da Secretaria nesse Municipio.

Os resultados foram os mais evidentes. O maximo de producção deste cafezal fôra, até então, de 110 saccas, sendo que no anno passado a colheita foi apenas de 11 saccas e meio. Submettida a tratamento racional, a cultura se refez, estando com uma carga avaliada em 250 saccas. Esta demonstração realizada com tão brilhante exito, tem suscitado grande interesse entre os lavradores do Municipio.

Pela Secretaria foram já vendidas cinco duzias de tezouras aos agricultores. Não somente a cultura de café é susceptivel de grandes melhoramentos no Estado, mas tambem o beneficiamento. Pouca attenção é dedicada a esta operação, não havendo principalmente cuidado na limpeza e na separação dos typos. Trabalho insistente faz esta Secretaria, apregoando a necessidade do uso de machinas mais aperfeiçoadas, pois isto reverte no proprio beneficio do agricultor que alcançará melhor preço no mercado, caso queira apresentar melhor producto.

Dado o vulto da exportação do café pelo porto de Victoria e a importancia do commercio nesta praça, já se faz necessaria a criação de uma organização reguladora dos negocios do café. Não queremos nos referir á criação de uma bolsa, visto como não poderia prestar-nos ella os serviços que necessitamos; referimo-nos, sim, á uma associação ou depar-

tamento para proceder o registro dos negocios de compra e venda de café entre commerciantes e productores.

Tivemos entendimentos com as principaes figuras representativas do commercio de Victoria, e colhemos detalhadas informações na Bolsa do Rio, com o fim de organisarmos o trabalho na praça desta capital. Infelizmente, por motivos superiores á nossa vontade, não logrou exito a nossa iniciativa.

Estudando a possibilidade de melhorar e, consequentemente, intensificar a cultura da vinha, a Directoria da Agricultura fez inspecionar a zona Viticola do Estado que é principalmente o Municipio de Alfredo Chaves, com especialidade o valle do rio Benevente, subindo até suas nascentes, já no municipio de Santa Izabel. Existe ali um sem numero de pequenas colonias, na quasi totalidade de italianos, que se dedicam á cultura da videira. Não obstante a fertilidade da região e a excellencia do clima, não se nota grande progresso, devido, principalmente, a falta de vias de comunicação, pois a unica estrada que existe, além de imperfeita, não tem recebido nenhuma conservação por parte da municipalidade.

Em seis colonias visitadas, constatou-se um total de 8200 videiras com producção media de 12.000 kilos de uvas, por anno. E' evidente que ao Estado interessa sobremodo tomar algumas providencias afim de que não fique suffocada esta iniciativa particular, por motivos facilmente removiveis.

A industria da vinha tem, ainda, pouca importancia, no entanto, poderá ella tomar maiores proporções, uma vez que seja possivel o facil escoamento dos productos. E' conveniente observar que a colonia é quasi que exclusivamente italiana, que se encontra aqui em um meio semelhante ao do seu paiz natal. Contamos, pois, com individuos educados, conhecedores já da industria, em questão.

Esta Secretaria, em officio n.º 1.180 de 23 de julho de 1925, solicitou do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura a vinda de um technico enologo para ministrar instrucções aos lavradores da região citada.

Infelizmente, as providencias têm tardado até hoje. Julgamos de maxima conveniencia a reconstrucção da estrada de Mathilde, empreendimento que poderá ser realizado este anno, depois de terminados outros que absorvem a dotação orçamentaria para esse fim.

A cultura do trigo que vem sendo feita, no Estado, ha dez annos, em muito pequena escala, merece particular attenção desta Secretaria, que foi em auxilio de seus iniciadores, fornecendo-lhes machinas e sementes e ministrando-lhes ensinamentos. Foi criado um campo de demonstração em Laginha, logar que por sua altitude e natureza do solo, apresenta-se proprio ao plantio do precioso cereal.

Devido ás difficuldades encontradas para o transporte de machinas e compra de sementes, sómente este anno poderá tomar maior incremento o plantio, no campo creado.

Dadas as elevadas taxas alfandegarias para importação do fio de sêda e seus productos, justamente para fomentar a industria nacional, a cultura do bicho da seda tem, nestes ultimos annos, tomado um certo incremento no Brasil.

Ja contamos com tres importantes fabricas de fiação de seda, uma em Campinas e as outras em Barbacena e Nova Friburgo. Em vista das favoraveis condições para o desenvolvimento desta cultura, no Estado, verificou-se no municipio de Alfredo Chaves, nas proximidades de Mathilde, um principio muito promissor da cultura da amoreira.

Uma difficuldade grande, entretanto, se antepunha ao progresso desta industria, a falta de apparelhos proprios á fiação na localidade ou proximidades, de modo que o colono era obrigado, com grande incommodo, perda de tempo e trabalho, a fazer a exportação dos casulos para São Paulo ou

Minas. Houve por parte do Governo passado alviçareiras promessas de fornecer a aparelhagem necessaria de modo que, confiantes, os colonos intensificaram sobremodo suas culturas.

Não tendo sido satisfeitas as promessas, o desanimo invadiu as colonias. Grandes plantações de 2.000 a 10.000 pés de amoreiras, de tres annos de idade, foram derrubadas, aproveitando-se a lenha para a fabricação de tijolos. Muito consideravel é a extensão, abrangendo mesmo alguns municipios, de terras proprias para a cultura em questão.

Temos regiões de altitudes mais ou menos elevadas, que os colonos chamam de terras frias onde não é adaptavel o café, e por isso pouco procuradas. E' justo e necessario, pois, que se faça o aproveitamento de toda a extensa região que compreende parte dos municipios de Santa Thereza e Santa Leopoldina, Affonso Claudio, Santa Izabel, Alfredo Chaves.

Para que se torne a criação do bicho da seda uma industria de importancia no Estado, é tão sómente necessario que se possa fazer a fiação nas immedições ou na propria zona productora.

Depois que mui acertadamente governos anteriores por meio de concessões de terras, previstas pela Lei n.º 1.402, e com premios, procuraram fomentar e proteger a cultura do cacau no Estado, bem consideravel foi seu incremento, localisando-se, de preferencia, no valle do Rio Doce, que offerece vantajosas condições para o desenvolvimento da rica *sterculiaceae*. Seu principio data de bem poucos annos, de sorte que, só agora, começam a frutificar os primeiros cacaueiros plantados.

Por informação que pessoalmente colhemos, na citada região, de grandes fazendeiros que possuem extensas plantações na Bahia, enorme é a superioridade da cultura no Espirito Santo sobre a da Bahia, pelo seu precoce desenvolvimento e produção.

Comquanto não tenha presentemente esta cultura grande importancia economica, visto como a exportação de 1924



FAZENDA PURY — CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO DA
SECRETARIA DA AGRICULTURA

montou a 9:953\$000, não deixa, contudo, de encerrar grande esperança, tendo em vista o numero de pés plantados, que é avaliado em tres milhões.

Grande crise vem atravessando a lavoura cacaueteira, que luta terrivelmente com a falta de braços. Avultados prejuizos soffreram os grandes plantadores do baixo Rio Dôce, por não poderem tratar convenientemente dos seus cacaueteiros.

A Secretaria adquiriu um trator *Cletrac*, americano, com esteiras, para experiencias, na fazenda Maria Bonita, a maior fazenda de cacau, do Estado.

Com essa machina conta a Secretaria facilitar differentes operações culturaes, principalmente as limpas, economizando pessoal.

As primeiras experiencias foram feitas e provaram satisfatoriamente.

Considerando uma necessidade
Estação Experimental de Goytacazes a Estação Experimental de Goytacazes solicitamos permissão de V. Exa. para, em nossa viagem ao Rio, em agosto do anno passado, tratar com o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, da entrega da mesma ao Estado, para que este a terminasse e administrasse. Infelizmente, embora tivesse S. Exa., o Sr. Ministro na ocasião, mostrado toda a bôa vontade em attender-nos, negou-se mais tarde a dar as ordens solicitadas pelo Governo do Estado, no sentido de ser devolvido a este, esse proprio doado à União, em 1922.

Nada se pôde esperar desse estabelecimento que está, ha quatro annos, por se installar e no qual o Governo Federal gastou, até dezembro de 1924, 320 contos. Sua existencia, no estado em que se acha, é prejudicial, por representar despesa inutil com o respectivo pessoal que está todo nomeado, sem que nada tenha que possa interessar á lavoura cacaueteira, sendo mesmo pequena e ruim a cultura nella existente.

Está se passando a melhor oportunidade da intervenção desse estabelecimento, que devia desde já influir nos

methodos de cultivo e beneficiamento do cacau, quando a lavoura ensaia sua apresentação, nos mercados.

O cacau encontra em muitos outros paizes *habitat* favoravel e são-lhe dedicadas actualmente atenções especiaes sobresahindo nisso os inglezes que por trabalhos continuados elevam incessantemente o valor da producção de suas colonias, apparecendo com realce a da Costa d'Ouro.

Os pequenos productores da Venezuela que exportaram em 1923, 400.000 saccas, gozam de uma posição invejavel nos mercados, devido á qualidade superior do cacau que offerecem á venda.

Emquanto o Brasil com uma exportação de 1.104.560 saccas alcançou o valor de 227.981.184 francos, em 1923, a exportação venezuellana representou, no mesmo anno, o valor de 172.800.000 francos, com 400.000 saccas.

E' do relatorio do dr. Philogonio Peixoto, grande proprietario da fazenda de cacau, no baixo rio Dôce, e representante do Brasil no Congresso Internacional de Productores de cacau, reunido em Londres em 1924, o seguinte trecho:

“O cacau brasileiro apresenta tres typos mais conhecidos: Sertão ou Cametá, Itacoatiara ou Manaus, escasso sem continuidade nos mercados, mas que se aproxima e ás vezes excede, como qualidade de perfume e gosto os cacaos superiores e o cacau Bahia (amanhã tambem o do Espirito Santo) cujos typos são considerados como de cacaos medios e preferidos aos caucos inferiores, naturalmente, *emquanto durar essa inferioridade que tende a ser rapidamente supressa*, melhorado o preparo, as condições de transporte, dada a mais barata mão de obra africana e maior proximidade dos mercados (Europa e Estados Unidos) além da abundancia. Acra é a maior ameaça de nossa producção, se a não melhorarmos e não a baratearmos”.

O Brasil é o 2.º paiz productor de cacau, vindo sua exportação em seguida á de Acra. Em qualidade o melhor cacau brasileiro occupa o 12.º lugar estando o grosso de nossa producção no 19.º.

A melhoria de nossa collocação só se alcançará com o auxilio de estabelecimentos experimentaes, pois somente nelles são resolvidas as delicadas questões de biologia e de chimica, que surgem com os problemas de selecção de plantas, fermentação das sementes e adubação.

No Rio Dôce são pouquissimos os agricultores que preparam as sementes para a exportação e o fazem empiricamente, sacrificando a mais das vezes o seu valor commercial. Já era tempo de estar a Estação de Goyatacazes ministrando-lhes as regras para a execução perfeita dessa operação.

Attendendo aos fins que tem em *Machinas agricolas* vista a Directoria da Agricultura de intensificar em todo o Estado, o uso das machinas agricolas, levando a effeito a propaganda de seu emprego, que está sendo realisada com maximo proveito, era de necessidade que o Estado pudesse dispor de um stock para vendel-as directamente aos agricultores. Estes quando fazem alguma aquisição, são obrigados a se contentar com as informações bem pouco exactas, de catalogos, sujeitando-se ainda á demora da remessa do pedido e sobretudo aos preços assaz elevados, exigidos pelos commerciantes, que gozam, em geral, da exclusividade da venda, podendo, por este motivo impor seus preços sem temer concorrência. Algumas companhias americanas, fabricantes de machinas agricolas, comquanto concedam exclusividade de venda aos seus representantes no Brasil, reservam-se o direito de effectuar directamente negocios com os governos dos Estados e Federal. Podemos citar, neste caso, a Internacional Harvester & C.º de Chicago, com cujo agente no Brasil está esta Secretaria em entendimento. E' esta a maior fabrica de machinas agricolas do mundo, e produz os typos em mais aceitação actualmente.

Fez a Secretaria importação de consideravel quantidade de material agrario, e para melhor demonstrar as vantagens resultantes da importação directa, apresentamos a V. Exa. um quadro comparativo dos preços correntes, das machinas no mercado e daquelles pelos quaes foram as mesmas adquiridas pelo Governo.

MACHINAS	Preços do Mercado	Preços para o Estado
Semeadeira simples P & O	220\$000	160\$000
Grade de 30 dentes	175\$000	120\$000
Cultivador	175\$000	130\$000
“	130\$000	
“	150\$000	130\$000
“	150\$000	
Arado typo B I	140\$000	130\$000
Arado Chatanooga	370\$000	
“ “	370\$000	200\$000
Arado de disco reversivel	900\$000	
“ “ “ “	1:200\$000	
“ “ “ “	1:020\$000	500\$000

As cotações da primeira columna representam os menores preços que esta Secretaria obteve das principaes casas do Rio.

Pelo programma feito é facultado ao agricultor a aquisição de machinas por preços muito razoaveis, tal como ficou acima demonstrado.

Logo que cheguem as machinas da ultima encomenda feita por esta Secretaria, serão feitos dois depositos, um em Collatina e o outro em Cachoeiro do Itapemirim, para mais facilitar aos agricultores o exame e a aquisição daquellas que lhes forem necessarias.

A Directoria da Agricultura, por meio de annuncios nos jornaes e circulars, dá conhecimento aos lavradores do material em stock e dos preços.

No intuito de fomentar a producção dos campos fez a Directoria da Agricultura larga distribuição de sementes, gratuitamente, aos agricultores. Varias compras de sementes seleccionadas foram realizadas nos Estados de Minas, São Paulo, Rio, Bahia e Alagoas, e pela im-



PREPARO DE TERRA PARA O PLANTIO DE ARROZ NO CAMPO DE
DEMONSTRAÇÃO DE ITANGUÁ MUNICIPIO DE CARIACICA

prensa official tornou-se publico que esta Secretaria estava habilitada a fornecel-as gratuitamente.

Como não duidavamos, teve esta iniciativa a melhor accitação possivel, como evidencia a relação annexa, que representa o numero de agricultores attendidos por Municipio e a quantidade de sementes distribuidas, especificando as diversas variedades, num total de 18.047 kilos.

A Directoria só tem distribuido sementes boas, obtidas nos centros que melhor garantia offerecem. Aconselhando os agricultores aos quaes a Directoria da Agricultura manda sementes, faz esta acompanhar os despachos de uma circular com recommendações claras para que guardem sementes para os plantios dos annos seguintes.

Já em seu relatorio do anno passado, o Exmo. Sr. Secretario deixou evidenciada a necessidade de ter, o Estado, campos que produzissem sementes para o serviço de distribuição desta Secretaria.

A distribuição de sementes é um incentivo efficaz para os agricultores e o Governo não a pode descurar. Para mantel-a luta esta Secretaria com quasi irremovives difficuldades, tal a falta de sementes seleccionadas no paiz e de empresas idoneas que se dediquem a esse commercio.

Somente para a cultura de Algodão encontram-se sementes boas, fornecidas pelo modelar Serviço de Algodão de Alagoas e pela firma Tavares, Teixeira & Cia da Bahia.

Produzindo as sementes para o seu proprio Serviço, realisarà, o Estado, grande economia, porque os preços de compra, actualmente pagos, são elevadissimos e poderá garantir aos lavradores a pureza e boa qualidade das mesmas.

O quadro annexo n. 2 contem o resumo do movimento do serviço de distribuição em 1925.

E' imprescindivel a montagem, em Victoria, de uma camara de expurgo, com deposito para sementes.

Nas fazendas de sementes poderiam ser criados patronatos para menores, instituições de installação inadiavel, no Estado. Além de conhecermos bem as vantagens desses estabelecimentos, que têm transformado em cidadãos uteis á so-

cidade, pequenos encaminhados para o crime. Ouvimos constantemente as considerações ponderosas dos srs. Juizes de Direito que não cessam de proclamar a necessidade de ter, o Estado, estabelecimentos onde possam ser recolhidos os menores criminosos.

Desde Março de 1925, está esta *Fazenda Maruhype* proprio estadual entregue á Directoria da Agricultura. Verdadeiramente lamentavel era o estado de abandono em que ella se achava, com pastarias invadidas pelo matto, sem cercas, predio avariado e com o gado mal tratado.

Pedimos a V. Exa. a verba de 59:000\$000 para melhoramentos e custeio dessa Fazenda, no 1.º anno, tendo sido dispendidos até 31 de dezembro de 1925, 27:332\$600 com o custeio.

Varios reparos urgentes se faziam necessarios no edificio principal.

Foram construidos um estabulo e uma estrumeira, concertadas as installações electrica, telephonica e de agua. As nascentes existentes nos pastos foram protegidas de modo a evitar accidentes ao gado e conservar a agua limpa. Embora tenha sido sacrificado, pela secca de 8 mezes, o plano por nós apresentado a V. Exa. para melhoramento da Fazenda, não abandonamos. Com vagar trabalhamos para o fim que proposto, que é o de dar a essa propriedade o reclamado pelas necessidades do Estado, que não pode prescindir de um estabelecimento modelo proximo da Capital.

Em synthese, foram os seguintes os trabalhos effectuados pela administração da Fazenda, até janeiro do corrente anno:

1.ª, drenagem de quasi todos os pantanos existentes em terrenos da Fazenda, tendo sido construidos, cerca de tres kilometros de vallas para o que contamos com o auxilio da Prophilaxia Rural;

2.º roçada de 102 hectares de pastos que se achavam invadidos pelo matto;

3.º levantamento da planta da Fazenda e construcção de

cerca em todo o perimetro e nos pastos em um total de 15 kilometros;

4.º abertura de bebedouros nos pastos, para evitar accidentes ao gado e conservar a agua limpa;

5.º preparo de uma horta;

6.º plantio de novos pastos e culturas de milho e canna.

A inclemencia do tempo, que correu com escassez quasi absoluta de chuvas, muito veio prejudicar as nossas iniciativas de cultura, notando-se um accentuado declinio na producção do leite, por falta de pastagens. As primeiras chuvas cahidas em dezembro e janeiro, trouxeram grandes melhoras ás pastagens e ás plantações feitas.

Especial cuidado foi dedicado á melhoria do gado que com nenhuma assistencia contava. Accentuada a secca verificamos a conveniencia de se vender o gado ruim, que nenhum resultado dava á Fazenda e, ainda concorria para prejudicar o máo estado das pastagens em detrimento das vacas leiteiras. Autorisamos a venda dos animaes inuteis e a compra de dez vaccas leiteiras.

Com verba limitada, todos os serviços são executados com a maxima economia o que tem impedido de dar á Fazenda melhor aspecto, e intensificar alguns trabalhos que temos em vista realisar, como sejam, construir aviario e pocilgas e installação para beneficiamento do leite. Não obstante o redusido preço por que é vendido o leite, estamos certos de que este proprio estadual, dora avante, se custeará por seus proprios recursos.

Paulatinamente serão feitos os melhoramentos que planejamos. A producção do leite é actualmente de 80 litros, diarios. Os animaes são tratados de accordo com os preceitos zootechnicos, do que advem sensivel progresso. A conveniencia de ser mantida a Fazenda sob a administração da Secretaria ficou demonstrada por occasião do surto epidemico de variola nesta capital, quando lá encontrou o sr. Director de Hygiene meios para a producção de vaccinas, o que não foi posto em pratica, sómente, porque havia maior presteza no fornecimento Oswaldo Cruz, já aparelhado para esse fim.

Em todo caso, ficou patente que grandes serviços poderá prestar esse estabelecimento, segundo a orientação que lhe impomos. Fizemos installar um completo laboratório para o serviço de Veterinaria, de que posteriormente trataremos. Conseguimos do Ministerio da Agricultura, graças ao concurso valioso do sr. Director da Secção de Zootechnia, seis reproductores puros, sendo tres Hereford e tres Polled Angus, que se acham na Fazenda e destinam-se a empréstimos aos criadores do Estado.

Tem sido muito consideravel o surto de *Meteorologia* progresso verificado durante este ultimo seculo, entre os povos civilizados, e reflecte-se em todos os ramos de sua actividade.

A sciencia, com especialidade, tem caminhado a passos largos, fornecendo-nos valioso subsidio para o desenvolvimento da agricultura e da industria.

A Meteorologia, particularmente, desempenha papel muito saliente.

O Brasil, entretanto, devido á sua extensão territorial, bem assim ao desinteresse dos Governos Estaduaes, não possui ainda uma rede Meteorologica sufficientemente ampla para os estudos climatologicos e outras applicações da sciencia atmospherica. O Estado do Espirito Santo, por exemplo, possui apenas duas estações Meteorologicas, em Victoria e em Linhares, cujas observações não podem satisfazer as necessidades geraes do Estado. Hoje, com o enorme desenvolvimento da meteorologia e a consequente ampliação do circulo de suas applicações, ella procura servir não só aos estudiosos da climatologica como aos lavradores, aos navegantes, aos aviadores, ás industrias e ao commercio, ao publico em geral e naturalmente a si propria, alargando o seu raio de acção.

De accordo com a sua applicação pratica, foi a Meteorologia dividida nos seguintes ramos: Meteorologia agricola, Meteorologia maritima, aerologia, (previsão do tempo), Hydrometria, (previsão das enchentes) e Climatologia.

O projecto que idealisamos para a organização do Serviço Meteorologico, no Espirito Santo, é o seguinte:

- 1.º Uma estação climatologica e aerologica, em Victoria;
- 2.º Uma estação climatologica em Domingos Martins;
- 3.º Tres estações meteoro-agrarias, localizadas em São Matheus, Affonso Claudio e Cachoeiro de Itapemirim;
- 4.º Duas estações hydrometricas localizadas no Rio Dôce e Rio Itapemirim.

Com este serviço, simples em sua organização e efficiente, caso sua execução seja feita com o devido criterio e interesse, teremos as informações necessarias de real valor para orientar o agricultor no estabelecimento de suas culturas, para localisar immigrants, dando-lhes informações positivas sobre os climas das diversas regiões, para prever as enchentes dos principaes rios do Estado, bem como para a previsão das chuvas.

Em Victoria, já existe uma estação climatologica e estabelecendo-se uma aerologica, serão feitas sondagens aereas, diariamente, por meio de bolonetes, que nos darão indicações das correntes superiores, sua direcção e sua velocidade.

O conhecimento que com estas observações teremos dos ventos reinantes nas grandes alturas, nos servirá para a previsão do tempo, que em parte depende do que se passa nas camadas superiores do envolvero gazoso da terra. Serve ainda aos aviadores, representando por uma real necessidade, pois projecta-se um campo de aviação, em Victoria, que, forçosamente, será uma Estação para as linhas inter-estaduaes e inter-continentaes que futuramente se estabelecerem. Não obstante se tratar de um serviço de necessidade e grande utilidade, sua organização não depende de elevados recursos orçamentarios.

Apresentamos, a seguir, o orçamento para a installação desse Serviço, com dados fornecidos pela Directoria de Meteorologia.

Orçamento Preliminar

Uma Estação Aerologica

1 Theodolito de Watts	2:100\$000
1 Balança de Hiks	100\$000
800 Balões para um anno	2:000\$000
1 Regua de calculo	300\$000
1 Pranchetta e accessorios	400\$000
20 Tubos para hydrogenio	3:000\$000
TOTAL	7:900\$000

Tres Estações Meteoro-Agrarias

3 Abrigos Thermometricos	2:400\$000
3 Pluviographos Fuess	2:250\$000
3 Cataventos Wild	400\$000
3 Cataventos Fuess	1:200\$000
3 Evaporometros Fuess	900\$000
3 Hygographos	950\$000
3 Jogos de thermometros de sub-sólo	500\$000
“ “ “ “ extremos	400\$000
3 Thermographos	1:200\$000
3 Heliographos	3:000\$000
3 Estufas, balanços e accessorios	1:500\$000
TOTAL	14:700\$000

Uma Estação Climatologica de 3.ª classe

1 Abrigo Thermometrico	400\$000
1 Catavento Wild	133\$000
TOTAL	533\$000

Duas Estações Hydrometricas

20 Metros de reguas	2:000\$0000
TOTAL	2:000\$000

PESSOAL

Estação Aerologica

Observador	250\$000
Ajudante	150\$000
TOTAL	400\$000
DESPEZA ANNUAL	4:800\$000

Estações Meteoro-Agrarias

Observador	200\$000
Ajudante	150\$000
TOTAL	350\$000
DESPEZA ANNUAL COM 3 ESTAÇÕES	12:600\$000

Estações Hydrometricas

Observador	90\$000
TOTAL	90\$000
DESPEZA ANNUAES COM 2 ESTAÇÕES	2:160\$000

Estação Climatoliga de 3.ª classe

Observador	145\$000
Ajudante	70\$000
TOTAL	215\$000
DESPEZA ANNUAL COM UMA ESTAÇÃO	2:580\$000

Resumo do material e vantagem	29:133\$000
Despeza com pessoal, annualmente	22:140\$000

A situação de quasi todo o mundo, especialmente da Europa, situação creada pela grande guerra, offereceu uma oportunidade extremamente favoravel á industria pastoril e varios Estados souberam aproveitá-la, tirando, d'ahi, avultados proveitos.

S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, os tres Estados mais prosperos da União, encaram a industria pastoril como uma das maiores riquezas e empenham-se em organisal-a intel ligentemente. Esta industria, ainda nova entre nós, era bastante attraente e lucrativa quando tinhamos apenas o consumo interno. Hoje, que os mercados externos se nos abrem, que não temos concurrencia porque não ha superprodução e que melhor compreendemos e sentimos a necessidade do desenvolvimento da mesma, por termos todos os meios a nosso alcance, tanto para attendermos as necessidades internas, como, sobretudo, para expandirmos a exportação, precisamos aproveitar esta oportunidade e nos firmarmos nos mercados consumidores.

A industria pastoril, não obstante ser uma fonte inexgotavel de renda e offerecer vantagens enormes e lucros altamente compensadores, foi e está entregue, inteiramente, á rotina e soffre as funestas consequencias dos principios errados em que se funda a pratica de nossos criadores. A falta de assistencia veterinaria tem trazido enormes prejuizos aos criadores. Basta dizer que a "raiva", desde 15 annos, produz, damnos incalculaveis ao commercio, á agricultura e á pecuaria.

O Municipio de Cariacica perde, annualmente, 180 a 200 contos. Note-se que taes prejuizos são calculados em valor animal, isto é, animaes que morrem atacados da "raiva". Ha ainda os prejuizos decorrentes que attingem a lavoura, o commercio e a industria, pela falta de animaes para transporte. Esses factos gritam bem alto a proclamar a urgencia de medidas limitadoras desses damnos.

Não é só a "raiva" o unico tropeço, que a pecuaria tem a transpor; varias outras epizootias e enzootias como sejam o carbunculo hematico, o carbunculo symptomatico, a Pneu-mo-interite dos bezerros, a batedeira dos porcos, os endo e ecto-parasitas diversos e a febre aphtosa, são outros tantos obstaculos perigosos nos caminhos evolutivos da industria pastoril.

Para que se combatessem todos esses males foi creado um Serviço de Veterinaria que, desde maio, está em acção. Era indispensavel a criação deste serviço, tal a importancia desta florescente industria, que elle deve amparar, proteger, dirigir e orientar, a bem da fortuna publica e particular. Não obstante ser ainda um serviço novo, em via de organização, tem estendido suas vistas para quasi todo Estado, levando os seus recursos a todos os recantos. Seu objectivo principal é o combate as epizootias e a vaccinação systematica de todos os animaes, contra as diversas enzootias, que atacam os nossos rebanhos; em seu programma, porém, figuram outros problemas igualmente interessantes, como veremos adiante.

No combate á "raiva", pouco se pode produzir em virtude da complexidade do problema e das serias e enormes difficuldades com que se tem de lutar. O serviço de vaccinação já conseguiu, em seis mezes, installar sédes regionaes nos Municipios de Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Theresa, Itaguassu', Affonso Claudio, Collatina e Alfredo Chaves, e distribuir um elevado numero de vaccinas em outros Municipios.

Durante seis mezes, foram distribuidas, no Estado, 12.955 doses de vaccinas diversas, sendo 6.820 contra o carbunculo hematico, 3.700 contra o carbunculo symptomatico, 1.745 contra pneumo-interite dos bezerros e 6.820 contra a batedeira Hog-Colera ou peste suína.

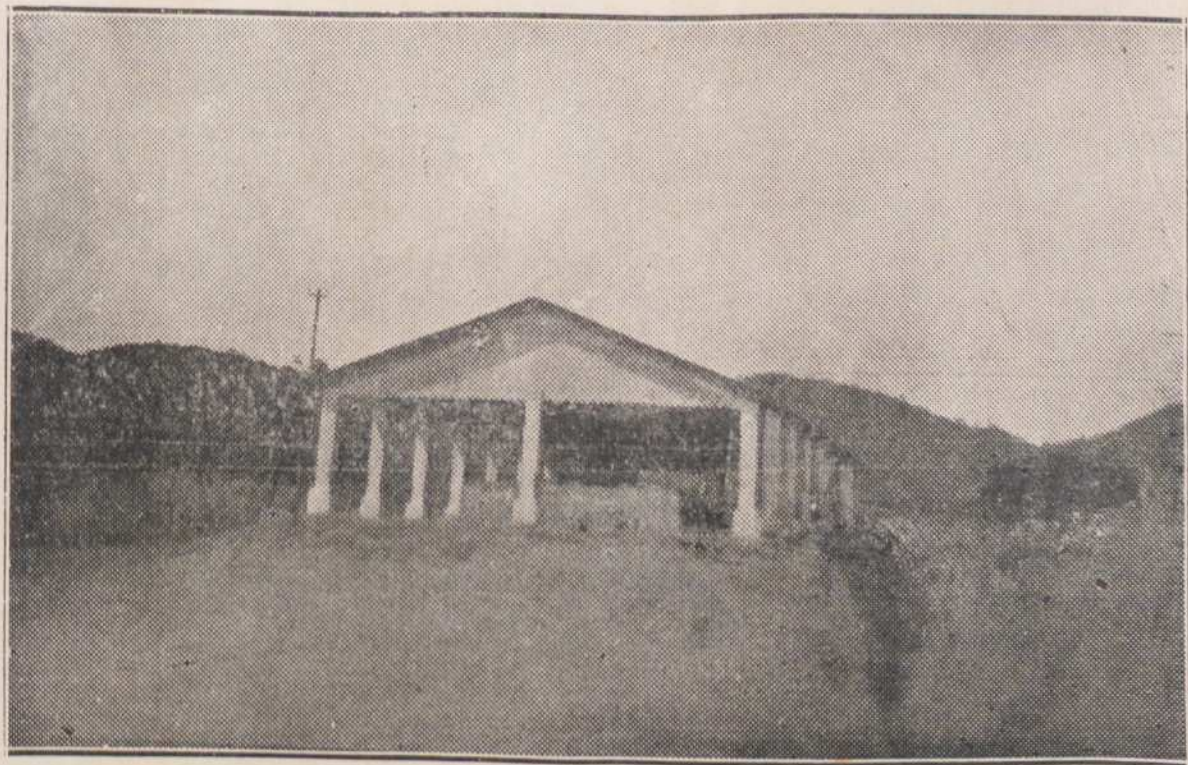
Isto equivale dizer que mais de 2.200 doses de vaccinas são distribuidas mensalmente e vão levar aos rebanhos a immunidadade que os preservará de doenças quasi sempre mortíferas.

A Directoria da Agricultura, em circulares ás Camaras Municipaes e avisos nos jornaes tem procurado levar aos criadores a certeza do auxilio que lhes offerece o Governo do Estado. E'-nos agradavel constatar a optima impressão e enthusiastico acolhimento que tem tido a acção do Governo na materia de que tratamos. As expressões dos operosos fazendeiros que a esta Secretaria se têm dirigido sobre o assumpto, revelam o apoio que lhes merecem as acertadas medidas do Governo de V. Exa., que não descuidando nenhum dos problemas importantes da nossa economia, leva a todos os productores e seu concurso e estimulo.

Attendendo aos chamados das municipalidades de Itaguassu' Affonso Claudio, Collatina, Santa Thereza, fizemos seguir para lá o sr. dr. Henrique Blanc de Freitas, medico veterinario do Estado. Verificou este profissional a existencia da febre aphtosa nos rebanhos dos tres primeiros municipios e a "raiva", no ultimo. Medidas prophylaticas foram tomadas conforme os casos exigiam.

De maio a novembro fez-se a seguinte distribuição de vaccinas, por municipio:

MUNICIPIOS	Carb. Hem.	Carb Symp.	Pneumo, Interite	Batedeira
Cariacica	820	500	75	20
S. Leopoldina	640	120	60	20
S. Theresa	600	300	300	20
Itaguassu'	1500	400	200	120
Affonso Claudio . . .	560	250	120	60
Alfredo Chaves . . .	180	310	100	300
Vianna		100		
Victoria	300	120	50	
Muquy		100		
Benevente				40
Pau Gigante	40	20	20	20
Muniz Freire	40	70	50	40
Cachoeiro Itapemirim	500	300	90	
Collatina	1740	1110	550	180
Total da distribuição. — 12.455				



FAZENDA MARUHYPE — ESTABULO

Laboratorio de Veterinaria A criação do laboratorio de veterinaria foi uma das melhores iniciativas do Serviço de Veterinaria. Este laboratorio, montado na Fazenda Maruhype, onde dispõe de espaço bastante para experiencia em animaes, conta com aparelhamento que permite todo os exames comuns e pequenos trabalhos de technica corrente. Embora modesto satisfaz elle, plenamente, o fim collimado e é a melhor organização do Serviço de Veterinaria.

Era absolutamente indispensavel sua installação, pois, os diagnosticos delicados das epizootias exigem pesquisas que sómente com aparelhamento e recursos adequados se executam. Para attender as viagens de inspecção e a chamados que o medico constantemente empreende, no interior do Estado, foi adquirido o material indispensavel.

Reproductores Já vão compreendendo os criadores a necessidade de se caldear o gado do Estado com raças melhoradas. Muitos se dirigem a esta Secretaria solicitando informações diversas a este respeito. Procuramos attender a essa necessidade da pecuaria do Estado e nesse sentido tivemos entendimento com o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, que autorisou a entrega, a esta Secretaria, de seis bons reproductores, sendo tres da raça Hereford e tres, Polled Angus. Esses animaes foram recolhidos á Fazenda "Maruhype" de onde são distribuidos ás fazendas cujos proprietarios os requisitam, sob o compromisso de lhes darem o tratamento indispensavel e deixarem que sirvam aos rebanhos dos criadores visinhos. Para o fim de serem vendidos aos criadores que os desejarem adquirir, a Secretaria comprou, em Santa Catharina, oito touros puros, com registro genealogico perfeito.

A aquisição foi feita depois de consultas a varios criadores de animaes puros, dos Estados de Minas, Rio, São Paulo e Santa Catharina e Rio Grande do Sul. O maximo empenho tomámos em que a compra recahisse sobre reproductores perfeitos e garantidamente de linhas puras. Como a preferencia, no Estado, é para gado leiteiro, foram as raças

Hollandezas e Flamengo, as escolhidas. O custo medio de cada cabeça foi de 1:200\$000 inclusive despezas de transporte. Por consultas feitas aos presidentes de camaras sabemos haver compradores para todos esses animaes. Comtudo, consideramos essa primeira operação um ensaio cujo exito orientará outras.

Outra medida que se impõe como preventiva de surtos epizooticos é a inspecção das fronteiras das fronteiras, destinada a evitar a introdução, no Estado, de animaes atacados de molestias contagiosas.

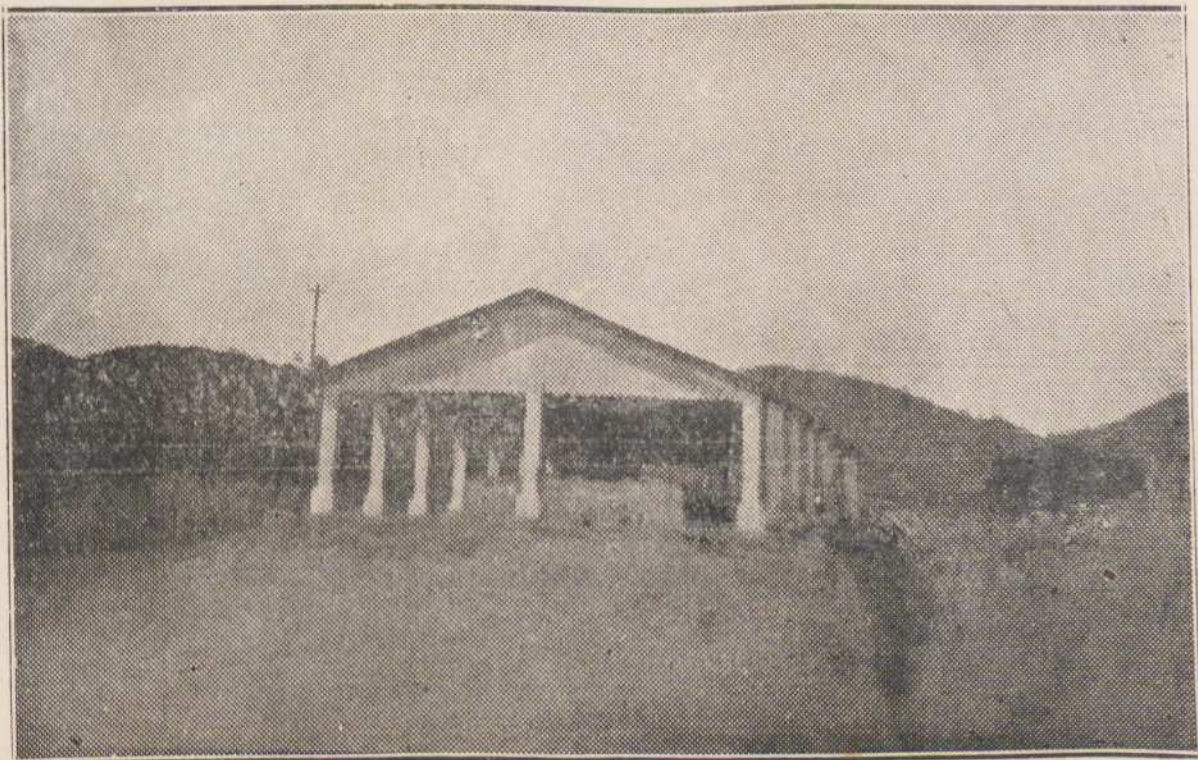
A febre aphtosa causará menos damnos aos rebanhos do Estado, si aqui exigirmos attestados de sanidade de gado, que tiver de ser embarcado para dentro de nossas fronteiras. E' providencia facil para cuja pratica apresentaremos, opportunamente, proposta a V. Exa.

Cedo iniciamos os preparativos para a Exposição Estadual de Victoria, a se inaugurar em 3 de Maio deste anno, por occasião da reunião, em Victoria, do 8.º Congresso Brasileiro de Geographia. A 1.º de Outubro de 1925 foi, por V. Exa., lavrado o decreto n. 7.172 com o regulamento para este certamen.

Ficaram os trabalhos de propaganda, installação, correspondencia, transportes, etc., a cargo da Directoria da Agricultura e designamos o engenheiro Armando Coelho para chefial-os.

E'nos grato constatar o decidido apoio que vem recebendo esta Secretaria da parte dos governos municipaes, que manifestam todo o empenho em que a Exposição projectada dê uma demonstração patente do estado das differentes industrias e da producção do Espirito Santo.

Iniciou-se já a adaptação do novo predio do Grupo Escolar para receber os productos a expor. Na Fazenda Maruhype estão em construcção os galpões para abrigo dos animaes a serem expostos. Tambem teve inicio a collecta de amostras no interior do Estado.



FAZENDA MARUHYPE — ESTABULO

Laboratorio de Veterinaria A criação do laboratorio de veterinaria foi uma das melhores iniciativas do Serviço de Veterinaria. Este laboratorio, montado na Fazenda Maruhype, onde dispõe de espaço bastante para experiencia em animaes, conta com aparelhamento que permite todo os exames comuns e pequenos trabalhos de technica corrente. Embora modesto satisfaz elle, plenamente, o fim collimado e é a melhor organização do Serviço de Veterinaria.

Era absolutamente indispensavel sua installação, pois, os diagnosticos delicados das epizootias exigem pesquisas que sómente com aparelhamento e recursos adequados se executam. Para attender as viagens de inspecção e a chamados que o medico constantemente empreende, no interior do Estado, foi adquirido o material indispensavel.

Reproductores Já vão compreendendo os criadores a necessidade de se caldear o gado do Estado com raças melhoradas. Muitos se dirigem a esta Secretaria solicitando informações diversas a este respeito. Procuramos attender a essa necessidade da pecuaria do Estado e nesse sentido tivemos entendimento com o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, que autorisou a entrega, a esta Secretaria, de seis bons reproductores, sendo tres da raça Hereford e tres, Polled Angus. Esses animaes foram recolhidos á Fazenda "Maruhype" de onde são distribuidos ás fazendas cujos proprietarios os requisitam, sob o compromisso de lhes darem o tratamento indispensavel e deixarem que sirvam aos rebanhos dos criadores visinhos. Para o fim de serem vendidos aos criadores que os desejarem adquirir, a Secretaria comprou, em Santa Catharina, oito touros puros, com registro genealogico perfeito.

A aquisição foi feita depois de consultas a varios criadores de animaes puros, dos Estados de Minas, Rio, São Paulo e Santa Catharina e Rio Grande do Sul. O maximo empenho tomámos em que a compra recahisse sobre reproductores perfeitos e garantidamente de linhas puras. Como a preferencia, no Estado, é para gado leiteiro, foram as raças

Hollandezas e Flamengo, as escolhidas. O custo medio de cada cabeça foi de 1:200\$000 inclusive despezas de transporte. Por consultas feitas aos presidentes de camaras sabemos haver compradores para todos esses animaes. Comtudo, consideramos essa primeira operação um ensaio cujo exito orientará outras.

Outra medida que se impõe como preventiva de surtos epizooticos é a inspecção das fronteiras, destinada a evitar a introdução, no Estado, de animaes atacados de molestias contagiosas.

A febre aphtosa causará menos damnos aos rebanhos do Estado, si aqui exigirmos attestados de sanidade de gado, que tiver de ser embarcado para dentro de nossas fronteiras. E' providencia facil para cuja pratica apresentaremos, opportunamente, proposta a V. Exa.

Cedo iniciamos os preparativos para a Exposição Estadual de Victoria, a se inaugurar em 3 de Maio deste anno, por occasião da reunião, em Victoria, do 8.º Congresso Brasileiro de Geographia. A 1.º de Outubro de 1925 foi, por V. Exa., lavrado o decreto n. 7.172 com o regulamento para este certamen.

Ficaram os trabalhos de propaganda, installação, correspondencia, transportes, etc., a cargo da Directoria da Agricultura e designamos o engenheiro Armando Coelho para chefial-os.

E'nos grato constatar o decidido apoio que vem recebendo esta Secretaria da parte dos governos municipaes, que manifestam todo o empenho em que a Exposição projectada dê uma demonstração patente do estado das differentes industrias e da producção do Espirito Santo.

Iniciou-se já a adaptação do novo predio do Grupo Escolar para receber os productos a expor. Na Fazenda Maruhype estão em construcção os galpões para abrigo dos animaes a serem expostos. Tambem teve inicio a collecta de amostras no interior do Estado.



LABORATORIO DE VETERINARIA NA FAZENDA MARUHYPE

Para um Estado onde ha sensível caren-
Colonisação cia de braços e que possui, como o nosso, con-
sideravel extensão de terras devolutas e com
serviço organizado para proceder á venda das mesmas a co-
lonisação constitue um dos principaes factores para o seu
desenvolvimento e progresso.

Não nos foi possível, entretanto, dada a escassez de tem-
po, dar a este serviço uma organização perfeita e estavel.
Procuramos de momento tomar as medidas mais urgentes e
que reputavamos de maior necessidade. Devido á falta da
planta cadastral do Estado, não possuia esta Secretaria as
informações precisas sobre as terras devolutas onde, com
vantagem, pudessem ser localizados colonos desejosos de
se dedicarem á agricultura. Tivemos necessidade de desta-
car um auxiliar para percorrer as diversas regiões, avalian-
do a extensão das terras devolutas, estudando ao mesmo tem-
po as condições economicas agricolas e climatericas naquellas
regiões.

Fizemos proceder o reconhecimento e levantamento de
rios e divisão de terrenos em lotes.

Os primeiros trabalhos executados neste genero foram
no municipio de Affonso Claudio. Distante 4 leguas da
sede do municipio, existe uma área devoluta, approximada-
mente de 10.000 hectares, fartamente banhada por diversos
rios e riachos e inteiramente coberta de mattas.

As terras são de reputada uberidade e pessoalmente ti-
vemos oportunidade de constatar a exhuberancia das cultu-
ras existentes. O clima é ameno e salubre pois a altitude da
zona é de cerca de 800 metros.

Cultivam-se ahi cereaes em geral, fumo e batatas. En-
saios de cultura de vinha e trigo realisados, têm dado os me-
lhores resultados.

Acham-se concluidos os trabalhos iniciados nessa zona,
onde já foram localizados pela Directoria da Agricultura,
Terras e Colonisação, oito familias de colonos allemães.

Não nos resta duvida que com grande facilidade e em
curto espaço de tempo, teremos inteiramente colonisada

aquella extensa porção de nosso territorio. Identico trabalho foi realizado em Guarapary onde fizemos aproveitamento de uma parte do valle do rio Limão, com area de 210 hectares, que foi subdividida em sete lotes, os quaes foram vendidos a familias vindas do Ceará. Distam estes lotes, 4 leguas approximadamente da séde do municipio, havendo estrada de tropa que conduz ao local. Com o mesmo objectivo de facilitar e incrementar a localisação de colonos, estamos procedendo o levantamento de uma grande area no municipio de Collatina, além do rio Pancas, onde ha grande porção de terras em matta virgem, pertencentes ao Estado, pela qual se projecta passar a estrada de Ferro Collatina a São Matheus.

Os trabalhos foram iniciados na confluencia do rio Novo com o rio S. José, fazendo-se, ao mesmo tempo, o reconhecimento para abertura de uma estrada de tropa que encurtará e facilitará a communicação com a cidade de Collatina.

Faz-se mister a construcção de uma hospedaria de imigrantes nesta Capital, sem o que, não será possivel o incremento do serviço.

Agricultores, industriaes e constructores, no aŕan de solver a falta de braços para seus trabalhos fazem vir operarios de outros Estados e até do estrangeiro. A instabilidade destes, entretanto, enormes prejuizos causa ás pessoas que os contractam e tambem ao Governo, quando lhes fornece as passagens. O operario, em regra, aproveita o transporte para mudar de logar e não demora no trabalho nem o tempo indispensavel para produzir cousa que compense os gastos feitos pelo patrão, com a sua viagem.

Passam de um logar para outro, desorganizando turmas e paralyando serviços num perambular interminavel. Para a lavoura conviria a vinda de imigrantes, que seriam collocados como colonos, nas fazendas.

Impõe-se a necessidade de se crear um serviço para esse fim, obedecendo ás disposições das leis Federaes n.º 1150 de 5 de janeiro de 1924 e 1607 de 29 de dezembro de 1906, instituindo-se o systema de contracto entre proprietarios e colonos e assegurando garantias reciprocas. Para isso, organizamos um projecto de regulamento, que pedimos permissoão para apresentar a V. Exa.

AGENCIA ESTADUAL DO TRABALHO AGRICOLA

CAPITULO I

DA AGENCIA E SEUS FINS

Art. 1.º — A Agencia Estadual do Trabalho Agricola, tem por fim estudar as condições dos operarios agricolas, no Estado, facilitar a collocação dos operarios, na lavoura, e auxiliar, no Estado, a execução das leis federaes e estaduaes, referentes á defesa dos direitos e interesses dos operarios agricolas.

Art. 2.º — A Agencia subordinada á Secretaria da Agricultura e annexa á Secção de Terras e Colonisação, exercerá sua acção por um Agente e um advogado Patrono de livre nomeação e demissão do Presidente do Estado.

Art. 3.º — Compete á Agencia:

- a) estudar as condições dos operarios agricolas e salarios;
- b) receber e encaminhar immigrants;
- c) facilitar aos proprietarios ruraes, contractos de operarios para suas fazendas;
- d) collocar egressos definitivos da prisão e dos liberdos condicionaes;
- e) fiscalisar a execução dos contractos entre operarios agricolas e proprietarios ruraes, e defender os direitos e interesses daquelles;
- f) promover a exacta observancia do Decreto federal 6.437 de 27 de março de 1907.

CAPITULO II

DOS CONTRACTOS

Art. 4.º — Os proprietarios agricolas que desejarem contractar operarios para suas lavouras, e bem assim os que pretenderem vender, arrendar ou dar de parceria suas terras, deverão encher, assignar e remetter á Agencia Estadual do Trabalho Agricola, o respectivo boletim de procura.

Art. 5.º — Todas as pessoas que desejarem collocar-se como colonos ou trabalhadores assalariados e bem assim as que pretenderem tomar de parceria ou arrendar terras para o seu estabelecimento, deverão encher, assignar e remetter á Agencia Estadual do Trabalho Agricola, o respectivo boletim.

Art. 6.º — A assignatura do boletim de offerta deve ser authenticada por duas testemunhas ou por reconhecimento de firma pelo Tabelião Publico.

Art. 7.º — Os boletins de offerta e procura e outros impressos sobre propaganda e informações da Agencia serão distribuidos gratuitamente pelas Collectorias Estaduaes.

Art. 8.º — As offertas e procuras de trabalho dirigidas á Agencia Estadual do Trabalho Agricola, serão publicadas, em resumo, por editaes affixados á porta da Repartição e reproduzidos pela imprensa.

CAPITULO III

DAS CADERNETAS DE CONTRACTOS

Art. 9.º — Os contractos de operarios agricolas constarão de cadernetas especiaes e serão registrados na Agencia.

Art. 10.º — A todo trabalhador rural que contractar seus serviços será dada uma caderneta contendo o contracto com todas as condições geraes e particulares e authenticado com as assignaturas do proprietario contractante, ou seu procurador, operario contractado ou seu procurador e do Agente, mais ainda:

1.º o presente regulamento;

2.º o decreto federal 6437 de 27 de março de 1907 e regulamento pelo mesmo approvedo.

Art. 11.º — Os proprietarios contractantes pagarão o sello estadual de 1\$000 e o federal que for devido por lei.

Art. 12.º — A Agencia conservará copia dos contractos que redigir e dará a todos os operarios contractados que a requererem, certidão desse contracto.

Art. 13.º — Aos operarios agricolas contractados será fornecido transporte até á estrada de ferro ou porto mais proximo, da propriedade a que se destinar.

Art. 14.º — Quando as partes contractantes não puderem comparecer, poderão delegar poderes, para a realização do contracto, ao Solicitador de Terras e ao Advogado Patrono.

CAPITULO IV

DA ASSISTENCIA JUDICIARIA AOS OPERARIOS

Art. 15.º — A Agencia, por seu advogado Patrono, fiscalizará a fiel execução dos contractos feitos, e defenderá os direitos dos operarios propugnando pela observancia das leis federaes e estaduaes.

§ Unico. — Consideram-se operarios agricolas: os jornaleiros, colonos, empreiteiros, feitores, carvoeiros, carroceiros, mechanicos e demais empregados do predio rural.

Art. 16.º — Compete ao advogado Patrono:

1.º procurar resolver por meios suaves, quaesquer duvidas que surjam entre empregados e patrões;

2.º intentar e patrocinar as causas para cobrança de salarios agricolas e para fiel cumprimento dos contractos, nos termos da legislação vigente;

3.º agir contra os alliciadores de colonos e operarios agricolas, recorrendo ás providencias autorisadas por lei, nos termos da legislação penal;

4.º fiscalisar as cadernetas de contracto e fazer que nas mesmas sejam satisfeitas as formalidades prescriptas no decreto federal n.º 6437 de 27 de março de 1907;

5.º levar ao conhecimento das autoridades competentes

as queixas dos operarios agricolas e colonos, relativas aos attentados praticados contra suas pessoas, familias e bens;

6.º impor e promover a cobrança das multas estabelecidas nesta lei.

Art. 17.º — As custas judiciais serão devidas pela quarta parte do que estabelece o respectivo regimento, nas acções intentadas pelo advogado Patrono em favor dos operarios ruraes, quando estes forem vencidos e não serão cobradas senão, após final sentença.

Art. 18.º — As causas a que se refere o n. 2.º do artigo 16.º serão patrocinadas em grão de recurso, na 2.ª instancia, pelo Procurador Geral do Estado.

Art. 19.º — Sempre que houver accumulo de serviço, será o advogado patrono auxiliado nas causas que correrem nas sédes das Comarcas pelos Promotores Publicos.

Art. 20.º — Aos operarios agricolas cabe acção summa-ria para cobrança de dividas provenientes dos seus contractos, qualquer que seja o valor dellas, conforme o regulamento baixado com o decreto 6.437 de 27 de março de 1907, assim como para qualquer solução de quaesquer litigios sobre o cumprimento desses contractos.

CAPITULO V

DA ESCRIPTURAÇÃO AGRICOLA

Art. 21.º — Cada lavrador ou proprietario que se utilizar dos serviços da Agencia Estadual do Trabalho, deverá ter uma caderneta para sua escripturação agricola, um livro de contas correntes e fornecer aos colonos, cadernetas que reproduzam os lançamentos desse livro, sendo as cadernetas numeradas em todas as suas folhas e contendo termo de abertura e encerramento, assignados pelo proprietario ou seu preposto.

§ unico. — As cadernetas serão fornecidas aos colonos pela Agencia, no seu primeiro estabelecimento.

Art. 22.º — Todos os lançamentos serão feitos em ordem chronologica, com a maior clareza possivel, e a escriptura-

ção de cada caderneta deve encerrar-se mensalmente, com o saldo devedor ou credor, feito pelo lavrador ou seu preposto, depositario ou possuidor do immovel.

Art. 23.º — Os infractores do disposto nos artigos 21 e 22 ficam sujeitos á multa de 50\$000 a 200\$000, imposta pelo advogado Patrono, com recurso para o Secretario da Agricultura, no praso de 30 dias.

§ 1.º Para interposição do recurso deve o recorrente recolher previamente a importancia da multa sem o que não será recebido.

§ 2.º Exgottado o praso do recurso, não sendo este recebido ou sendo julgado improcedente será a multa cobrada judicialmente, se não for recolhida dentro de 15 dias.

SERVIÇO DE TERRAS

Não satisfaz absolutamente a organização actual desse serviço. Regem a materia varias leis, algumas omissas, e decretos differentes, sem obedecer a um principio geral, que estabeleça a harmonia do conjuncto. No que se refere á parte technica, nada ha estabelecido, de modo que medições têm sido feitas sem a indispensavel correcção. O corpo de agrimensores deixa muito a desejar contando muito pequeno numero de pessoas capazes. De tudo isso resultam graves inconvenientes para o serviço e não pequenos prejuizos para o Governo, que mais de uma vez tem sido obrigado a pagar indemnisações por invasão de terras particulares feitas por seus funcionarios.

E' imprescindivel que se faça a consolidação das leis em vigor sobre terras do Estado e nova regulamentação do serviço.

Por meio de circulares tem a Directoria da Agricultura, Terras e Colonisação procurado sanar a falta de seu regulamento, dando aos encarregados de medições instrucções sobre a forma de execução dos serviços. Para que se possa, entretanto, garantir ao comprador de terras do Estado a posse pacifica de seu quinhão, faz-se mister que a parte techni-

ca do serviço seja executada com o devido criterio, por pessoas idoneas que possam avaliar a responsabilidade, que lhes cabe em virtude dos cargos que occupam. Neste caso mencionamos muito particularmente os encarregados de medições nos diversos municipios dos quaes depende fundamentalmente a correcção dos trabalhos. Elles fornecem as informações sobre a situação das terras devolutas e executam as medições, segundo o bom senso e as regras que devem reger taes trabalhos.

A primeira medida a ser tomada é a reforma do serviço, dando-se-lhe um regulamento.

Para este já tivemos occasião de apresentar a V. Exa. um estudo que fizemos com a cooperação do Dr. Djalma Eloy Hees, Director de Agricultura, Terras e Colonisação e no qual procuramos reunir as disposições em vigor dos muitos decretos e leis existentes, sobre a materia, no Estado.

Para que V. Exa. possa aquilatar dos trabalhos e movimento de processos de venda de terras, annexamos alguns quadros, contendo dados estatísticos sobre: 1.º ordens de medições enviadas aos encarregados de medições dos diversos municipios, de janeiro a novembro de 1925; 2.º ordens de medições enviadas de junho a dezembro de 1924; 3.º requerimentos protocollados de junho a dezembro de 1924; 3.º requerimentos protocollados na Secção de Terras, durante o anno de 1925; 4.º requerimentos protocollados em 1924; 5.º lotes de terras urbanas e suburbanas e ruraes demarcados durante os annos de 1924 e 1925.

Em situação anormal encontram-se as terras que pelo decreto n.º 5.076 de 31 de outubro de 1922, passaram ao patrimonio da Estrada de Ferro São Matheus.

Visando o Governo passado collocar estas terras debaixo de um regimen especial, que assegurasse sua colonisação e cultura, entregou-as á administração da Estrada, com poderes para vendel-as. Isto tem dado motivo a pequenas questões que podem desaparecer com uma medida do legislativo em lei, determinando as condições de venda para essas

terras, de modo a salvaguardar os interesses da Estrada de Ferro.

Em beneficio da lavoura de cacau do Rio Dôce, foi sancionada em 17 de julho de 1923 a lei n.º 1402, com favores e condições para a venda das terras marginaes a esse grande rio, sem prejuizo do processo geral de venda de terras do Estado, que, como bens publicos só podem ser alienados pelo poder executivo.

Tambem as terras da Estrada de Ferro São Matheus, embora vendidas sob condições especiaes de preço, e outras que se relacionem com o seu aproveitamento, devem ter suas escripturas de venda passadas no Cartorio dos Feitos da Fazenda.

Poderão, e ha nisso conveniencia, ficar a cargo da Estrada de Ferro São Matheus as medições, informações e algumas outras operações dos processos, que ficarão sempre sujeitos ao regulamento geral.

Directoria de Viação e obras

Avultam os trabalhos realizados por essa Directoria, durante o anno passado. Vagando-se o lugar de Director de Viação, Obras Publicas, Industria e Commercio, em 1.º de junho de 1925, com a demissão, a pedido, do engenheiro Irineu de Carvalho Braga, designamos o chefe da Secção de Viação e Obras, engenheiro José Alves Braga, para exercer o cargo de Director, em cujo desempenho tem demonstrado inextinguível zelo pelo interesse do Estado, extraordinaria dedicação e competencia.

Os cargos de engenheiros do 2.º Districto, com séde em Cachoeiro do Itapemirim, e do 3.º Districto, com séde em Itaguassu', foram preenchidos com as nomeações dos engenheiros civis José Ribeiro Martins e Asdrubal Soares.

No segundo Districto de Obras que compreende os Municipios de Cachoeiro do Itapemirim, Alegre, Muquy, Itapemirim, Ponte de Itabapoana e Calçado, está concentrada a maior parte dos serviços de obras desta Secretaria, sendo

louvaveis a grande actividade e o criterio com que tem agido o respectivo engenheiro chefe.

Embora ainda incompletamente aparelhada e por motivos varios impedida de seguir estritamente o seu programma, vem a Directoria de Obras vencendo difficuldades e esforçando-se por observar fielmente a orientação dada por V. Exa., desenvolvendo acção proveitosa e util em realisações reclamadas pelo progresso do Estado. Dessa Directoria acha-se em actividade somente a Secção de Viação e Obras, por não ter sido possivel até a presente data organizar-se a outra de Industria e Commercio.

Estão installados o 2.º e 3.º Districtos de Viação e Obras, respectivamente em Cachoeiro de Itapemirim e Itaguassú. Com o desenvolvimento das estradas de rodagem urge a criação da Inspectoria de Estradas de Rodagem, para superintender os estudos e conservação do systema rodoviario do Estado.

A construcção de edificios publicos acha-se limitada pela exiguidade de verba. Devido ao retardamento com que chegou o material para telephones, somente no fim do anno foi intensificado o esticamento das novas rêdes, de accordo com o plano primeiramente organizado.

ESTRADAS DE RODAGEM

O plano de viação de rodagem esboçado no relatorio do anno passado vem sendo cumprido vagarosamente, de accordo com os recursos orçamentarios disponiveis. Esse plano que se completará depois com uma ramificação de segunda ordem bem estudada, satisfaz plenamente as necessidades actuaes do Estado, servindo a todos os grandes nucleos productores.

Em um Estado como o nosso, com relativamente raras estradas que permittam um trafego regular e no qual existem innumerous centros productores em zonas ricas em franco progresso, infinito seria o numero de pequenas vias de comunicação necessarias e utilissimas, nas quaes encontra-

riam justissima applicação as nossas verbas. Não pode, entretanto, deter-se a administração na solução de pequenos problemas regionaes quando outros existem, que dominam pelo alcance economico de suas soluções.

Tratando-se da questão rodo-viaria, pensamos que o Governo deve se entregar imperturbavelmente á execução da rêde principal, não desviando atenção e dinheiro para trechos isolados de interesse secundario.

E' urgente a regulamentação das estradas de rodagem para o que já foi apresentado pelo Exmo. Sr. Secretario, em seu relatorio do anno passado, projecto de um perfeito regulamento.

Em vão se tentará conservar as estradas, no interior, emquanto nellas transitarem tropas e carros de bois.

Com o fim de diminuir despesas e attendendo a que as estradas em construcção cortam zonas perfeitamente conhecidas, onde é quasi sempre facil a determinação dos traçados, adopta a Secretaria todas as medidas tendentes a reduzir os gastos com a organização dos projectos e orçamentos.

As construcções proseguem regularmente. Os gastos feitos, se bem que elevados, são consequentes da alta geral dos salarios, da topographia desfavoravel, dominante nos logares cortados pelas estradas.

Os pagamentos aos empreiteiros são feitos pelo systema de medições mensaes, sendo os trabalhos avaliados de accordo com a tabella de preços do Directoria de Viação e Obras. Os trabalhos são orientados de modo que não excedam, as despesas mensaes, a quota com que cada uma foi dotada pelo orçamento. Passamos a tratar detalhadamente de cada uma das vias em construcção.

<i>Estrada de Victoria</i> — Esta estrada compreende cinco trechos, a saber:			
<i>Affonso Claudio</i>			
Victoria — Cariacica	14.000	ms.	
Cariacica — Santa Leopoldina	33.650	"	
Santa Leopoldina — Santa Thereza	28.900	"	
Santa There za— Figueira	48.000	"	
Figueira — Affonso Claudio	52.000	"	

O primeiro trecho foi atacado, *Victoria—Cariacica* ainda, no Governo passado, porém, todo o trabalho ficou perdido. Por esse motivo em toda a sua extensão apresenta a estrada trabalho da administração actual.

Acham-se terminados 12 kilometros e em acabamento dois. O ponto inicial é o lugar escolhido para a ponte de travessia da bahia junto aos armazens da firma A. Prado & Cia. Nesse trecho a estrada é em terra firme, com plataforma de cinco metros de largura e abahulada e tem uma faixa reservada de dez metros, protegida dos dois lados por uma cerca de arame farpado de 4 fios.

As obras de arte por terminar são:

Ponte de dez metros em Itanguá;

Ponte de dez metros sobre o Rio Cariacica;

Tres pontilhões de cinco metros nos terrenos do sr. Rosetti.

A superstructura das pontes será em concreto armado e terá tres metros de largura e a dos pontilhões será de 5 metros de largura, porém, de madeira. Até esta data foram gastos 304:742\$554 nesse trecho, resultando o preço medio, por kilometro, actual, de 25:395\$000.

Esse preço foi aggravado pelos gastos com os serviços executados e importancias pagas nos dois semestres de 1925.

Os quadros annexos resumem os serviços executados e as importancias pagas nos dois semestres.

Os trabalhos deste trecho foram em-
Cariacica—Santa preitados pelos srs. Reisen & Cia., de
Leopoldina Santa Leopoldina, que os entregaram
aos srs. Politti, Derenzi & Cia., desta
Capital. Os pagamentos são feitos por medição.

De accordo com a proposta dos Srs. Reisen & Cia. e, obedecendo a autorisação de V. Exa. foi determinado que não se proseguisse a macadamisação, que ficou limitada a uma extensão de 3.300 metros. Obedecendo ainda a determinação de V. Exa., contida em officio de 5 de novembro

do anno passado, fizemos limitar a marcha dos trabalhos de modo a não se dispender mensalmente mais de vinte contos. Para regularisar a situação dos empreiteiros ordenamos que se fizesse a medição geral dos serviços que, realisada em 25 de janeiro, montou em 329:871\$029. De novembro a essa data importa em 47:434\$464 o serviço executado.

Os trabalhos effectuados na estrada Costa Pereira acham-se terminados em 17 kilometros, sendo 3.300 metros macadamisados, como já foi referido. A parte em terra é abahulada com 5 metros de largura, rampa maxima de 6 °|° e curvas de raio minimo de 20 metros.

Obedecendo ao criterio primitivamente adoptado, todas as obras de arte desta estrada, que é a principal do Estado, seriam construidas com a superstructura em concreto armado, para via dupla. Assim projectou-se a ponte de Nazareth, nesta secção. Em tempo, porém, de accordo com as ordens de V. Exa. fizemos modificar os projectos, reduzindo a largura para tres metros. Apresentamos em annexo o resumo de medição geral dos serviços desse trecho, realisada em 25 de janeiro deste anno.

E' inteiramente nova a secção deste trecho que vae de Cariacica á confluencia do rio Una com o Santa Maria, com uma extensão de 13 kilometros. Sua construcção foi atacada, em fins de novembro, a partir da estrada Costa Pereira. Desenvolve-se o traçado atravez de boas terras, cortando antigas fazendas que resurgirão com o concurso dessa arteria.

A estrada será facil e pouco dispendiosa, como permite a topographia da região atravessada.

E' a magnifica via que V.
Santa Leopoldina—San- Ex. conhece. Sua conservação
ta Thereza tem sido feita convenientemente pela Companhia Viação Geral de Santa Leopoldina.

Tem, em Santa Leopoldina, a ponte sobre o rio Santa Maria que, por se achar em mau estado, será reformada pela

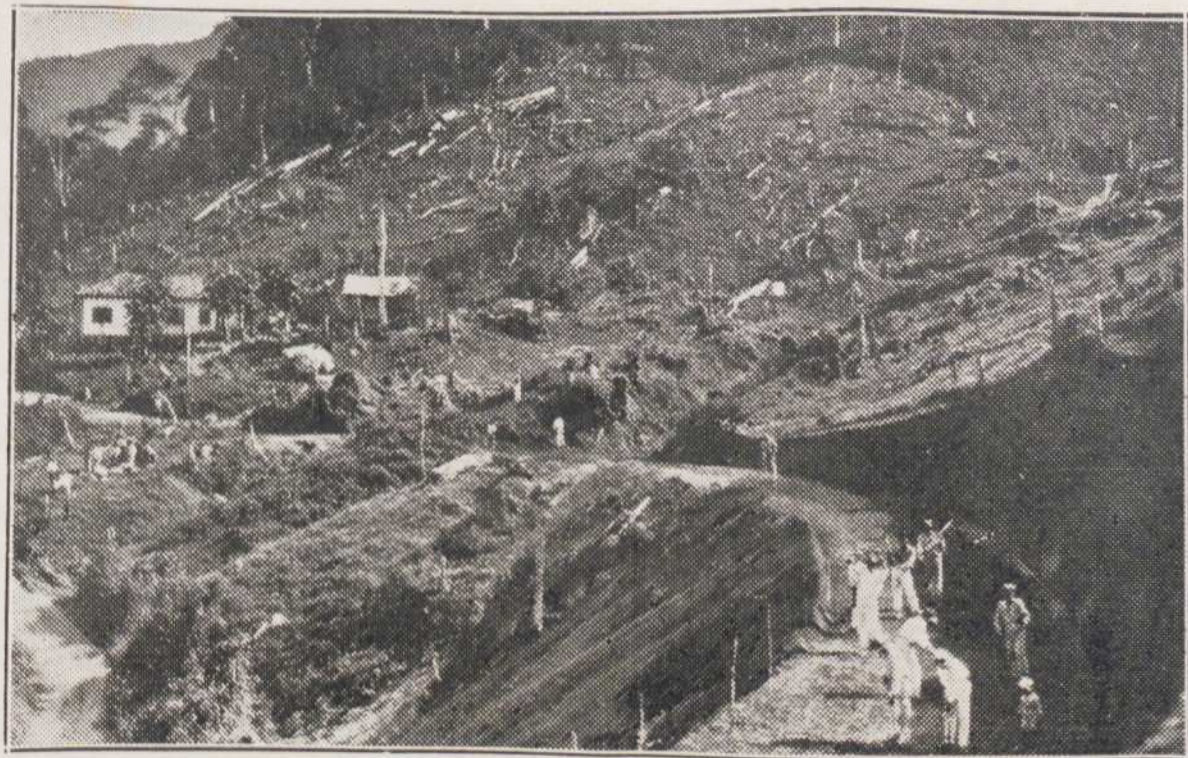
Prefeitura Municipal. O projecto para esta reforma foi feito pela Directoria de Obras.

Santa Theresza— Foi terminado, no quadriennio passa-
Figueira do, esse trecho cujas condições não satisfazem. Desviado o traçado para o Scardua, foram sacrificadas as condições technicas com immenso prejuizo do trafego. Tem o trecho, como foi dito, 48 kms. de extensão sendo em terra com plataforma de 4 metros, curvas em alguns pontos apertadas e rampas até 15 %. E' dispendiosa a conserva. Foi contractada com o sr. Scardua Primo, em 1924, pela importancia de dois contos de réis, por mez, porém não era feita de modo satisfatorio pelo que a Secretaria resolveu fazel-a por administração.

Figueira—Alfonso Em começo de 1925, procedeu, a Dire-
Claudio toria de Viação e Obras, novos reconhecimento para a determinação do traçado a ser seguido na construção deste trecho, tendo ficado escolhido aquelle que passa pelas serras do Garcia e do Bananal, por apresentar menos desenvolvimento, excedido pelo outro que se aconselhava e que seguiria o rio Guandú, em 18 kms. Este trecho importantissimo foi, primeiramente, empreitado com a Companhia Viação, de Santa Leopoldina, por contracto de 28 de julho de 1925, para ser construido em 20 mezes.

Em commum accordo com o Governo do Estado, desistiu essa Companhia da empreitada, que foi dada ao eng. civil Paulo Mendes da Rocha, por contracto de 3 de novembro de 1925.

Conforme resolução de V. Ex., contida em officio de 5 de novembro de 1925, determinamos a modificação das condições technicas que passaram a ser de largura de tres metros, rampa maxima de 8 %, e raio minimo de 20 metros. Limitada a verba a ser dispendida nessa construção, a vinte contos, mensaes, não poderá sua conclusão ser obtida no pra-



TRABALHO NA ESTRADA DE RODAGEM, LAGE — ITAGUASSÚ

so contractual. Os trabalhos foram atacados em 23 de dezembro de 1925 e proseguem regularmente. Acham-se estudados 16 kms., partindo de Figueira. Está calculado, o custo medio do kilometro, em 12 contos, incluindo as obras d'arte.

Estrada de S. Theresa Comprehende os trechos de Col-
Collatina latina a S. João de Petropolis e des-
ta localidade a Santa Thereza.

No Governo passado foi aberto o trecho de Collatina-Mutum, numa extensão de 9.400 ms. que está sendo aproveitado com obras de regularisação do leito, construcção de obras de arte, drenagens e abahulamentos. Foi atacado, em Maio, o trabalho de Mutum para Collatina e Mutum para S. João de Petropolis, respectivamente, com os srs. João Gurizatto e Oswaldo Costa. Tendo este sr. se recusado a continuar a empreitada, suspendeu-se o trabalho em direcção a S. João, proseguindo-se para Collatina.

Por este empreiteiro foram preparados 1.440 metros e pelo sr. Gurizatto 2 kilometros. O trecho de Santa Thereza a S. João de Petropolis foi contractado com a firma Reisen & Cia.

O serviço foi iniciado em Junho. E' esta estrada reclamada pelo commercio de Santa Leopoldina. Sua construcção é dispendiosa principalmente na parte do alto da serra onde os córtes têm 90 % de pedra. Obedecendo a resolução de V. Exa., contida em officio de 5 de novembro, expedimos ordem para que fosse dada a largura de 3 metros á plataforma e diminuida a intensidade com que fôra iniciado o serviço, para que a despesa mensal não excedesse de 5:000\$000 No quadro annexo estão reunidos os dados demonstrativos dos serviços feitos nesta estrada, até 25 de janeiro deste anno. Pelo contracto de 28 de julho de 1925, já referido, foram empreitados os trabalhos desta estrada com a Companhia Viação Geral, com o praso para terminação, de 18 mezes.

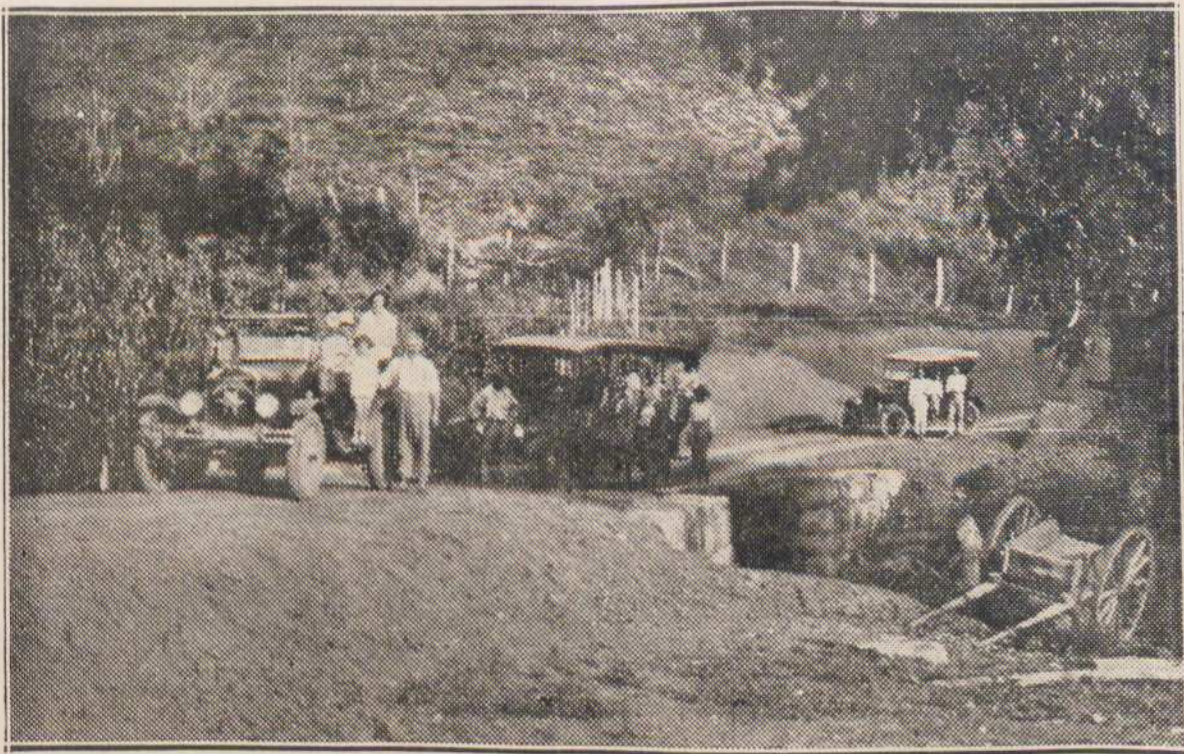
Tem 52 kms. e serve a riquíssima zona cafeeira. Atravessa os arraiaes de S. Francisco e Palmeiras. Com a ligação de Figueira a Affonso-Claudio será o escoadouro natural da produção desse riquíssimo Municipio central. A estrada primitiva, com tres metros de largura, construida sem nenhuma technica, vem sendo reconstruida dentro das seguintes prescripções: — largura util, 5 metros; rampa maxima, 8 % e raio minimo, 20 metros.

Não possui nenhuma obra de arte notavel; ha algumas pontes e um numero regular de boeiros, todos de alvenaria de pedra secca. Acha-se entregue ao trafego o trecho Itaguassú-Palmeiras, com 14.693 metros de extensão. Este trecho ficou ao Estado por 201:846\$461 fóra os serviços de estudos e fiscalisação, de accordo com o resumo seguinte:

Por serviços executados em janeiro, fevereiro e março	86:145\$356
Por serviços executados em abril e maio. . .	33:811\$056
Por serviços executados em junho, julho e agosto	19:728\$486
Por serviços executados em setembro	15:053\$707
Por serviços executados em outubro	47:117\$351
	201:846\$461

Preço kilometrico approximado 13:731\$000.

Já estão construidos, a partir de Lage, mais de 3 kilometros que ainda não receberam medição. A conserva dos 15 kms. recebidos foi empreitada, provisoriamente, a partir de dezembro, ao sr. José Francisco, ao preço de 900\$000 mensaes. Na parte em que está por construir, com uma extensão approximada de 22 kms. haverá maior movimento de terra, e menor numero de obras d'arte. A estrada já é trafegada por mais de 50 vehiculos automoveis.



TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM, LAGE—ITAGUASSÚ

Tem 72 kms. de extensão, com boas condições de traçado. Por falta de conserva e de obras de protecção apresenta-se em pessimo estado. O trafego está interrompido presentemente. Somente este anno foi possivel iniciar-se o serviço de reparos desta importantissima via de comunicação, que está empreitada ao sr. Camillo Gonçalves. Constará primeiramente da abertura de valletas de protecção e desobstrucção de boeiros. Logo que desçam as aguas do Rio Norte terá começo a reconstrucção da ponte, sobre o mesmo, com 40 metros de vãos.

Estrada de Castello— Sendo mau o traçado desta estrada serão estudadas as variantes
Muquy nos pontos em que não possa ser aproveitada a estrada actual. Dar-se-á inicio á reconstrucção nos trechos melhores, seguindo-se o mesmo criterio adoptado para a estrada de Alegre a Rio Pardo.

Estrada de Castello — Con- Está, como a antecedente, em pessimo estado. Existe
ceição do Castello entre Castello e o rio Castello que a estrada corta no kilometro 22 a pedreira da Abundancia, onde as condições são muito desfavoraveis, e nenhuma segurança offerecem ao transito.

O eng. Ribeiro Martins está procedendo o estudo das modificações necessarias ao traçado desta estrada. Se os recursos orçamentarios permittirem, pensamos que deve ser atacada a ligação desta estrada a Affonso Claudio realisando justa aspiração dos habitantes desse municipio, que exportam, com immensas difficuldades e por preço exorbitante seus productos, para Castello.

Foi reparado o trecho entre *Estrada Muquy—Conceição de Muquy* Muquy e Tres Barras, que se achava, em consequencia das chuvas, de 1924, obstruido. Proseguiu-se a construcção de Tres Barras para Conceição, estando attingida Barra da Fortuna.

Deste ponto á Conceição medem-se 2 1/2 kilometros. O traçado entre Muquy e Tres Barras é ruim.

De Tres Barras a Conceição foram dadas á estrada boas condições technicas. Para o futuro deverá ser feita a ligação de Barra da Fortuna á Fazenda Paraizo, onde vae ter uma estrada de Alegre. Assim haverá communicação facil de Alegre para Muquy.

Considerando-se o mau serviço offerecido pela Leopoldina Railway, no ramal de Alegre, é de se esperar que esta ligação seja muito proveitosa a esse municipio. O custo do serviço feito na estrada de S. João de Muquy a Conceição de Muquy, no segundo semestre do anno passado, foi de 10:380\$000, sendo o seguinte o trabalho realizado:

Escavação em terra	1.548.258m ³
Abertura de valletas	5.000.000m ³
Transporte de terra	20.275m ³
Escavação em moleado	9.283m ³
Escavação em pedra solta	159.655m ³
Alvenaria em pedra secca	7.811m ³

O trecho restante de Barra da Fortuna a Conceição do Muquy é pesado e merecerá um estudo cuidadoso do eng. Ribeiro Martins, encarregado do 2.º Districto de Obras.

Era obrigação do Estado construir essa estrada com 20 kilometros, a partir da Ponte de Itabapoana, por força do contracto com o sr. Dermeval Amaral. A construcção foi atacada, havendo já 7.200 metros de locação. Coincidindo o projecto da E. F. do Littoral com o desta estrada, suspen-

deu-se a sua construcção, sendo já tomadas as necessarias providencias para o começo do serviço da via ferrea. A construcção attingiu á estaca 333. Este primeiro trecho é o mais pesado. Os kilometros seguidos estavam empreitados a rs. 3:000\$000, cada um, e apresentavam pequeno movimento de terra. A despesa feita até esta data foi de 49:120\$419.

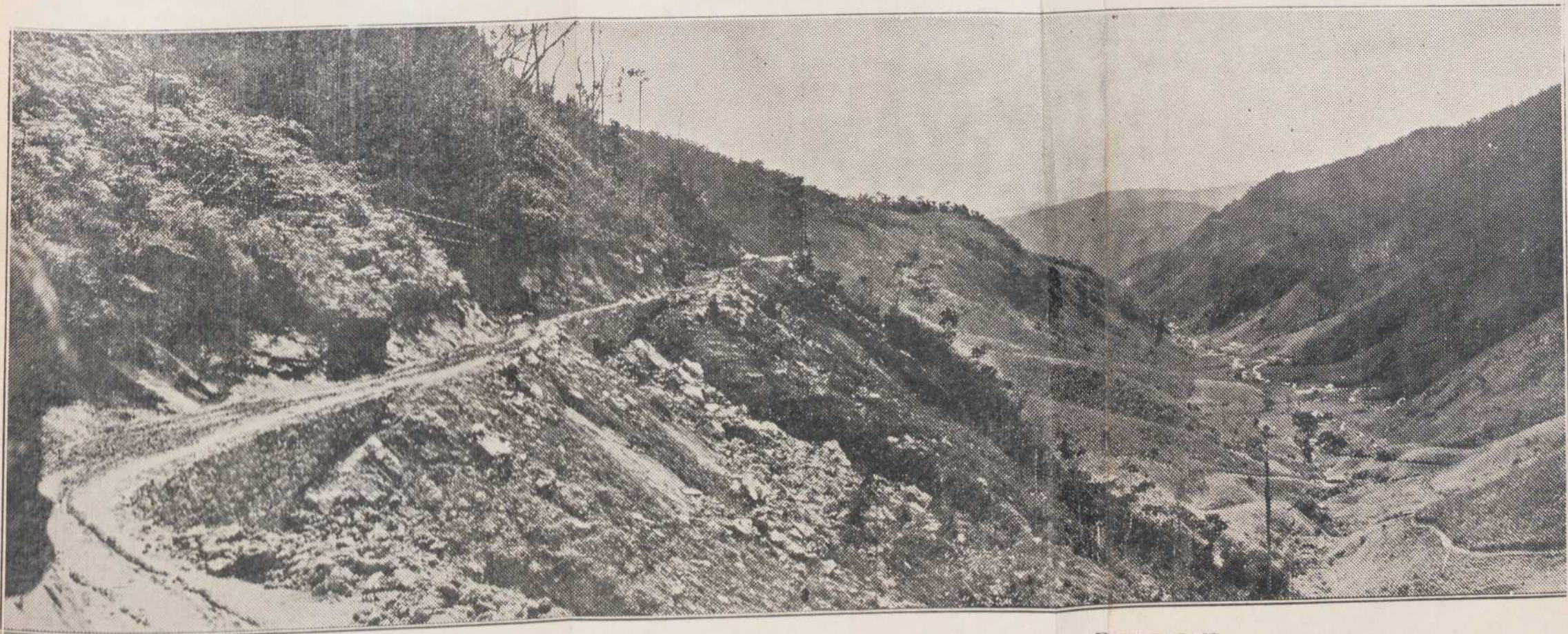
A ligação da Estrada de S. *Estrada de Itabapoana—São Pedro* Pedro—D. America a Itabapoana é um melhoramento de grande interesse para o Estado, pelo desenvolvimento que dará á zona atravessada, e porque concorrerá para completar a sua rede rodo-viaria, pondo em communicação as cidades de Ponte de Itabapoana, São Pedro e D. America e em breve ainda e de São João do Muquy pela abertura da estrada de Conceição do Muquy—São Pedro.

Esta ligação foi iniciada estando em serviço actualmente 40 homens. Terá uma extensão de 7.360 metros.

Tem tres kilometros de Rio *Estrada de Rio Novo—Paineiras* Novo até a ponte sobre o rio do mesmo nome e 15 até o seu ponto terminal. O presidente da Camara de Rio Novo solicitou um auxilio de dez contos de réis para construir o 1.º trecho de 3 kilometros, contando que a firma Mello, Mattos & Maciel fizesse o resto do serviço a que estava obrigada por contracto. Foi concedido o auxilio de dez contos de réis, a ser pago em tres prestações, duas de tres contos e a terceira de quatro. A primeira foi feita adeantadamente; a segunda só o será depois que o engenheiro do Districto attestar já haver serviço feito equivalente á primeira prestação. Para a terceira adoptou-se o mesmo critério. Pretende a Camara Municipal de Rio Novo continuar a construcção até Paineiras, tendo lhe sido assegurado o auxilio de 10 contos no segundo semestre deste anno.

Estrada Piúma— Havendo a Municipalidade de Iconha
Iconha solicitado do Estado um auxilio de meta-
de das despesas para a construcção des-
sa estrada, mandou a Directoria de Via-
ção e Obras proceder o reconhecimento da região, o que foi
feito em Dezembro do anno p. passado. A differença de ni-
vel entre os dois pontos é de nove metros, havendo pontos in-
termediarios que se elevam a pouco mais de 40 metros. O re-
conhecimento acompanhou em quasi toda a sua extensão, a li-
nha telephonica, uma vez que os terrenos marginaes do rio
Iconha são todos alagadiços e que o traçado se desenvolveria
de mais de um terço. Pelo traçado seguido a estrada tem um
desenvolvimento de 15 kilometros. A construcção não será
difficil em vista de ser pouco accidentada a região, havendo
apenas um trecho em que o terreno é arenoso e necessita a es-
trada de um revestimento de material mais firme. Quanto ás
obras d'arte, haverá, logo na sahida de Iconha, um pontilhão
de cinco metros sobre o riacho Jacatiá e tres boeiros por ki-
lometro, em media. Foi avaliado em cinco contos de réis o
custo kilometrico medio. Ficará a estrada por 75 contos de
réis, havendo o Estado promettido concorrer com
37:500\$000. O serviço deverá ser feito pela Municipalida-
de; o Estado fiscalizará a construcção e irá pagando, em
prestações, á medida que fôr havendo serviço feito, o auxi-
lio promettido.

Estradas de pene- Tem sido abertas no Municipio de
tração. Collatina, quasi todas na margem es-
querda do rio Doce, em terrenos da
Companhia Territorial, com o intuito
de facilitar a colonisação daquella grande e fertil zona, até
bem pouco inculta e despovoada. Embora se destinando a tro-
pas, essas estradas vêm sendo construidas com os cuidados
necessarios para uma adaptação facil ao trafego de vehicu-
los. Assim, tem sido evitadas curvas de pequenos raios e de-
clividades muito fortes.



TRECHO DA ESTRADA DE SANTA THEREZA A SÃO JOÃO DE PETROPOLIS

A largura da picada é de 5 a 6 metros e a do leito é de 2 a 3.

O preço kilometrico tem variado entre 2:500\$ a 3:000\$ conforme as difficuldades da execução. Todas ellas têm passado por terrenos baixos, mas não sujeitos a inundações. Até agora foram recebidos 64.150 metros, tendo sido pagos rs. 171:875\$000.

a) *Liberdade*:—Parte da margem esquerda do rio Doce e penetra para o Norte, marginando o correço Liberdade, também chamado Buraco Fundo. Terá 8 kms., dos quaes seis já estão recebidos. O contractante já recebeu 13:500\$000.

b) *Transylvania*: — Parte também da margem esquerda do rio Doce, em frente a Collatina, e segue o valle do Transylvania, até encontrar a estrada do Pancas. Está terminada. Tem um desenvolvimento de 15.150 metros, tendo sido pagos ao contractante 37:875\$000.

c) *S. João Grande*: — Partindo da margem esquerda do Rio Doce, segue o S. João Grande. Está concluida. Tem 18 kilometros de extensão pelos quaes foram pagos 54:000\$000.

d) *Mutum do Norte*: — Parte da margem esquerda do rio Doce, em frente a Maylasky e segue pelo valle do Mutum Norte. Está terminada. Tem dez kilometros de extensão. Foram pagos ao contractante 27:000\$, faltando 3:000\$000 que ficaram retidos como caução.

e) *Rio Doce*: — Parte da margem esquerda do rio Doce, em frente a Collatina e sobe marginando-o, até S. João Grande. Ha dez kilometros construidos, pelos quaes já foram pagos 27.000\$000.

f) *Barbados — Santo Antonio*: — Parte da Serraria de Barbados pela margem direita do Rio Doce. Terá 11 kms. de extensão, dos quaes 5 já foram recebidos, tendo sido pagos ao contractante, 12:500\$000.

Pequenos detalhes: — Na estrada Cachoeiro — Amarillos passagem sobre a E. F. Itapemirim foi substituida por uma variante de 450 metros que irá terminar na praça do Mercado. O resto do serviço está terminado, não tendo sido feita a medição final. O empreiteiro já recebeu, em varios adeantamentos, 7:000\$000.

Na estrada Cachoeiro — Monte Libano será feita uma variante de pouco mais de 1 kilometro, visto ter a exploração da jazida de calcareo da fabrica de cimento interrompido o transito pelo trecho antigo.

A variante Cachoeiro — Vallão, com 3.350 metros, já foi entregue á Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, tendo custado ao Estado a quantia de 5:798\$000, e foram executados os seguintes serviços:

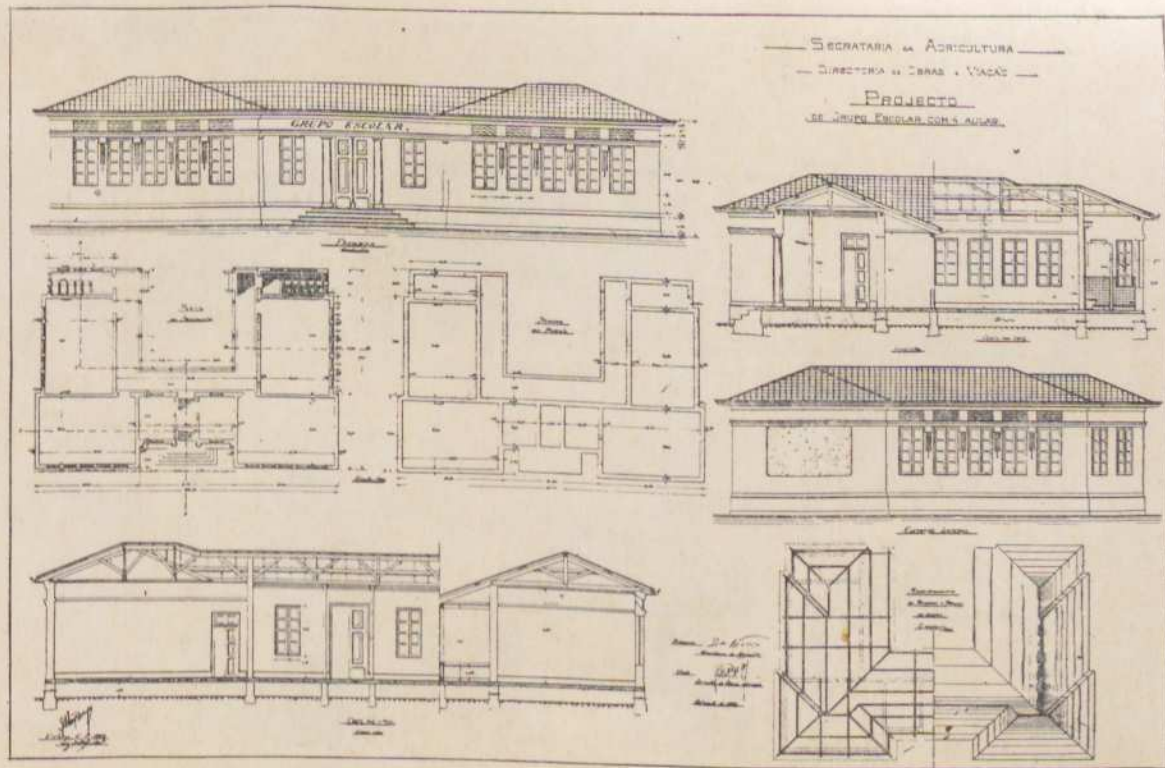
Escavação em terra.	1.252,860 m3
" " moledo.	536,910 m3
" " rocha.	6,000 m3
" para valletas.	735,000 m3
Descarga de terra e moledo.	600,000 m3
Transporte terra e moledo	2.400,000 m3 Dm.
Boeiros.	4,0

A estrada Cachoeiro-Cachoeira Alegre teve sua construcção suspensa depois de terem sido gastos 2:641\$675, pelos seguintes serviços:

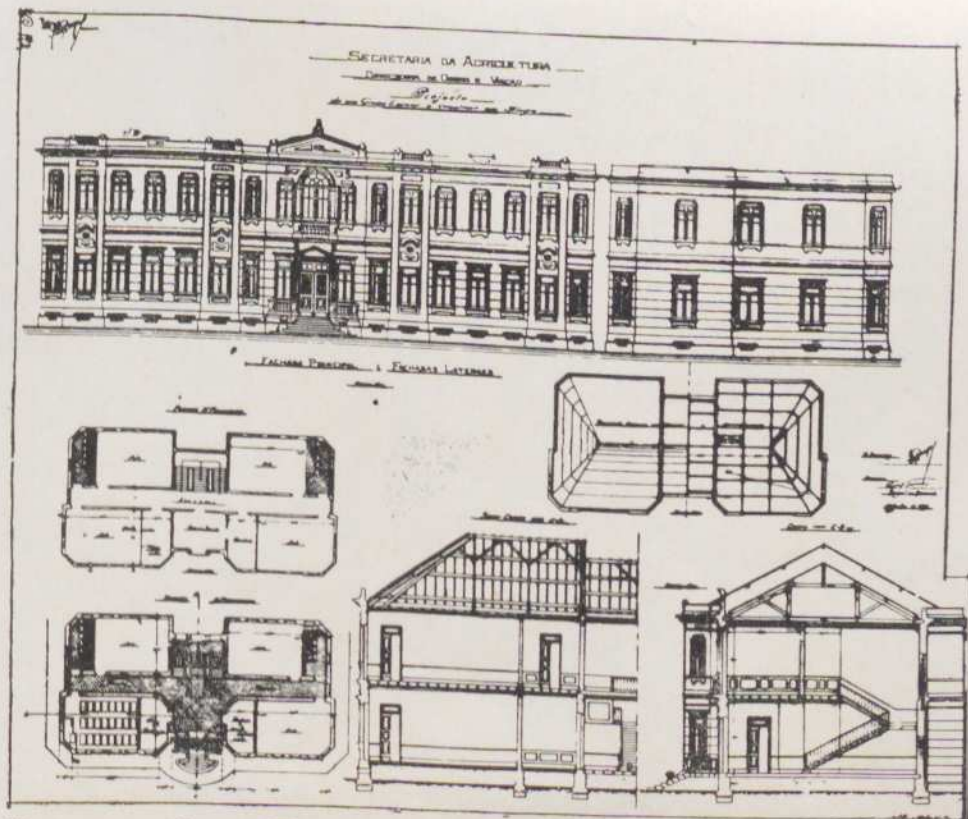
Alvenaria de pedra secca (muro de arrimo)	50,625m3
Aterro	223,000m3
Transporte de terra	2,230,000m3
Madeiramento para uma ponte.	

A variante da Fazenda Safra com 1.320 metros, ficou por 4:760\$000.

O serviço, depois de terminado, foi entregue á Municipalidade da Villa de Itapemirim.



PLANTA DE GRUPO ESCOLAR DE 4 SALAS, EM CONSTRUÇÃO EM S. THEREZA



PLANTA DE GRUPO ESCOLAR DE 8 SALAS, EM CONSTRUÇÃO EM ALEGRE

PREDIOS ESCOLARES

Collegio Pedro Palacios Foi feito o nivelamento do terreno para recreio e estão bem adeantadas as obras novas a que o Estado está obrigado por contracto. O orçamento primitivo foi ligeiramente modificado por não se ter encontrado empreiteiro que o acceitasse. Estão sendo executados os seguintes serviços: escoramento de dormitorio, reforma do telhado do dormitorio, construção de recreio coberto, com privadas e banheiros e construção de um muro de fechamento, em torno do recreio, com muro de arrimo nos fundos.

Esse muro de arrimo cuja utilidade era, até certo ponto, discutivel, tornou-se imprescindivel com o traçado do desvio para a Fabrica de Cimento. Em relação ao exgottamento do pantano que attingia o recreio do collegio, já está construido o boeiro projectado, que soffreu algumas modificações em vista das circumstancias locais. O nivelamento no terreno, feito pelo sr. Sotero Souza, ficou ao Estado por 5:438\$000. Pelas outras obras, que custaram approximadamente cento e dez contos, já foram pagos ao empreiteiro Eustachio Coutinho, 36:325\$443.

Grupo Escolar de Santa Thercza E' um bello edificio de estylo colonial, para quatro aulas, cujo projecto encerra todas as condições technicas e hygienicas necessarias aos predios dessa natureza. Está empreitada a sua construção ao sr. Seraphim Derenzi, por 170:982\$597.

Por ter havido um augmento regular nas fundações, devido ás más condições de resistencia do terreno, o orçamento se elevará um pouco. Estão terminadas as fundações e bem adiantados os alicerces. Ainda não se fez medição alguma do serviço, tendo sido feito ao empreiteiro o pagamento de 31:165\$228. A verba autorisada por V. Exa., para esta construção, neste exercicio, é de 80:000\$000.

Grupo Escolar de Alegre A construcção foi contractada com a firma Travassos & Resende, pela importância de 282:641\$016.

O edificio terá oito salas de aula, portaria e deposito de material escolar, sala de professores, secretaria, gabinete do director, salão nobre, installações sanitarias e amplos corredores que servirão de vestiarios. O terreno é cedido gratuitamente pela Municipalidade de Alegre. Houve um augmento de 37:198\$070, no orçamento, com o preparo do terreno e fundação, visto assim exigir o local, que é baixo e necessita de regularização.

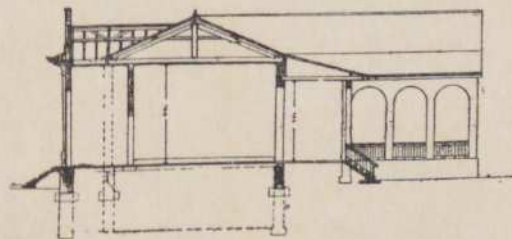
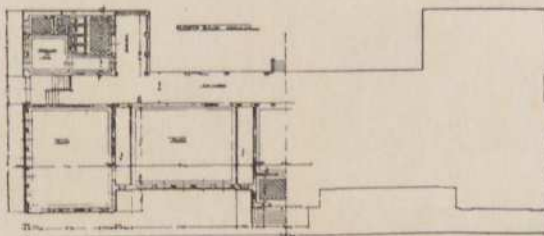
Grupo Escolar de Muquy Iniciado no quatriennio passado, ficou concluido em principios de 1925, quando foram pagas aos srs. empreiteiros Monti & Pimenta as ultimas prestações. E' um edificio para oito salas de aula com as outras dependencias indispensaveis. Ficou ao Estado por 98:000\$000.

Grupo Escolar de Affonso Claudio Acham-se bastante adeantadas as obras de construcção desse edificio, iniciadas ainda no quatriennio passado.

Grupo Escolar de Veado Foi dada autorisação para reiniciarem-se as obras de construcção do muro de arrimo que ficará por 8:940\$000, já tendo sido pagos 1:740\$000. E' empreiteiro o sr. Dulcino Pinheiro.

Escolas Reunidas de Guarapary A construcção desse edificio esteve empreitada ao sr. Alexandre Barroca, que a abandonou, em julho, tendo deixado concluido os alicerces e muito adeantadas as paredes. Recebeu pelo serviço feito, de accordo com o orçamento, 8:666\$581. Por falta de empreiteiro idoneo, a obra esteve paralyzada bastante tempo. Em seteni-

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS E VIACÃO
PROJETO 1400 DE GRUPO ESCOLAR



PLANTA DE GRUPO ESCOLAR DE 4 SALAS

bro foi sua conclusão empreitada aos srs. Manzollilo & Cia., pela importancia de 38:053\$500.

Foi-lhes concedido o praso de quatro mezes para a execução dos serviços. Para o seu perfeito acabamento se tornaram necessarias outras obras que não estão previstas no orçamento, como sejam a construcção de um muro com gradil na frente do predio, demolição de um muro nos fundos, com rampamento do terreno, etc.

Escolas Reunidas de Itaguassú Em Itaguassú está iniciada a construcção do predio com duas salas, correspondente á metade do projecto em execução, em Santa Thereza. E' empreiteiro o cel. Martinho Barbosa. A obra foi orçada em 79:541\$898. O numero de alumnos do logar é, entretanto, bastante elevado, exigindo um predio maior.

Escolas Reunidas de Vianna A construcção desse edificio, singelo, com duas salas de aula e com installação sanitaria completa, está empreitada ao sr. Marcellino de Assis por 31:734\$643. Já estão terminadas as fundações, tendo sido pagos, ao empreiteiro, 6:844\$836.

Escolas Reunidas de Baixo Guandú O typo é identico ao do precedente. Está autorizado o municipio de Collatina a proceder a sua execução pelo preço de 31:734\$643.

Escolas Reunidas de Barbados O typo tambem é identico ao anterior. Está autorizado o Municipio de Collatina a proceder a sua execução por 23:011\$088. A serraria de Barbados offereceu o madeiramento para esse edificio, razão porque o seu orçamento é inferior aos outros typos.

Escolas Reunidas de São João 3.º Districto a contractar a sua construção, não tendo feito, até agora, por falta de empreiteiro. Gastará nelle, o Estado, 21:734\$643, por correrem os habitantes da localidade com 10:000\$000.

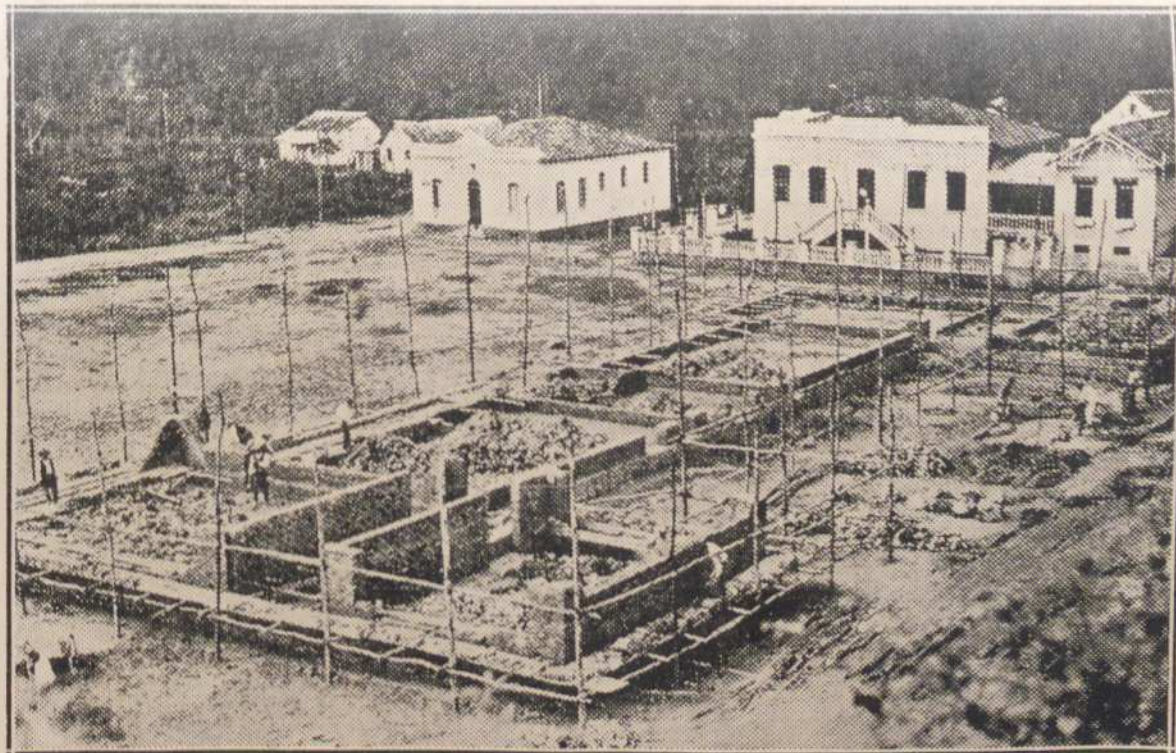
Escolas Reunidas de Villa de Itapemirim A adaptação do edificio antigo, que constituiu uma quasi reconstrução total, está orçada em 25:000\$000, dos quaes foram pagos 14:000\$000 ao empreiteiro sr. João Fernandes Barbirato. O serviço já está bem adeantado, devendo ser recebido brevemente.

Escolas Reunidas de Conceição do Castello Este edificio, cuja construção foi iniciada no governo passado, acha-se concluido. Sua construção foi bastante defeituosa, o que exigiu a substituição de telhas, reparo no forro e outras pequenas obras indispensaveis á sua bôa conservação.

Escolas Reunidas de Conceição da Barra Foi projectada pela Directoria de Obras uma adaptação ligeira do predio comprado pelo Governo ao sr. Elysio Bastos. Enviada a planta ao eng. director da E. F. S. Matheus, com authorisação de fazer executal-a, respondeu elle não ser possivel atacar o serviço, visto o estado verdadeiramente mau do predio existente, que não se prestará para escola.

CADEIAS

Cadeia de Alegre A cadeia velha, pequena e insegura, está passando por grande obra de reforma e ampliação e recebendo as modificações impostas pela hygiene e segurança. A reforma importará em 42:284\$353.



EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO PARA GRUPO ESCOLAR EM SANTA THEREZA

Obedece ao mesmo projecto já executado em Itaguassú; compõe-se de tres prisões, uma sala do delegado, sala da guarda, hall e installações sanitarias. Seu orçamento é de 47:571\$078.

Cadeia de Pau Gigante Esteve empreitada a construcção ao sr. Joseph Kutchera, apresentado pelo Presidente da Camara Municipal, que não a iniciou dentro do praso marcado. Foi então autorisada a Camara Municipal a executar a obra por 47:571\$078. Actualmente estão terminadas as fundações.

Cadeia de Itaguassú Já está concluida e entregue á Camara de Itaguassú. Foi empreiteiro o cel. Martinho Barbosa, que recebeu 36:167\$702, ao todo.

Cadeia de Affonso Claudio Teve a construcção autorisada ainda no governo passado. Está quasi terminada.

PONTES

Ponte Inter-estadual sobre o Itabapoana, em B. Jesus E' empreiteiro das obras o sr. dr. Paulo Pereira Nunes, que as vem executando por administração contractada. O orçamento primitivo se elevava a 127:224\$552 e o Governo do Estado do Rio se comprometeu a entrar com a metade dessa quantia. Não sendo possível contractar a obra por esse preço e de accordo com a authorisação dada ao empreiteiro ficará ella em 160:000\$. Os serviços foram iniciados em 17 de julho. A 26 de agosto foi iniciado o assentamento do concreto da primeira cava no lado do Estado do Rio. A 28 ficou terminada a alvenaria do 1.º encontro e no dia 30 o concreto do 1.º pilar, começando-se a

do 2.º. A 9 de outubro o empreiteiro fez descer o caixão do 3.º pilar e encetou a construção do 4.º e ultimo. Em virtude das grandes chuvas de outubro, as obras não têm tido o andamento desejavel. Gastaram-se até o presente, 178 barricas de cimento. A despesa realisada com o serviço de fiscalisação da ponte foi de 5:250\$000, até Dezembro. Os serviços executados e as importancias pagas mensalmente se acham concentradas no quadro annexo.

*Ponte sobre o rio Muquy,
em S. Felipe*

Tem um comprimento total de 36 metros, subdividida em dois vãos de 18, superstructura de madeira sobre encontros

e pilares de alvenaria de pedra com argamassa. Já está concluida, tendo sido paga ao empreiteiro, eng. Estevam Travassos, a importancia de 34:012\$498.

*Ponte sobre o Muquy do
Norte em Paineiras*

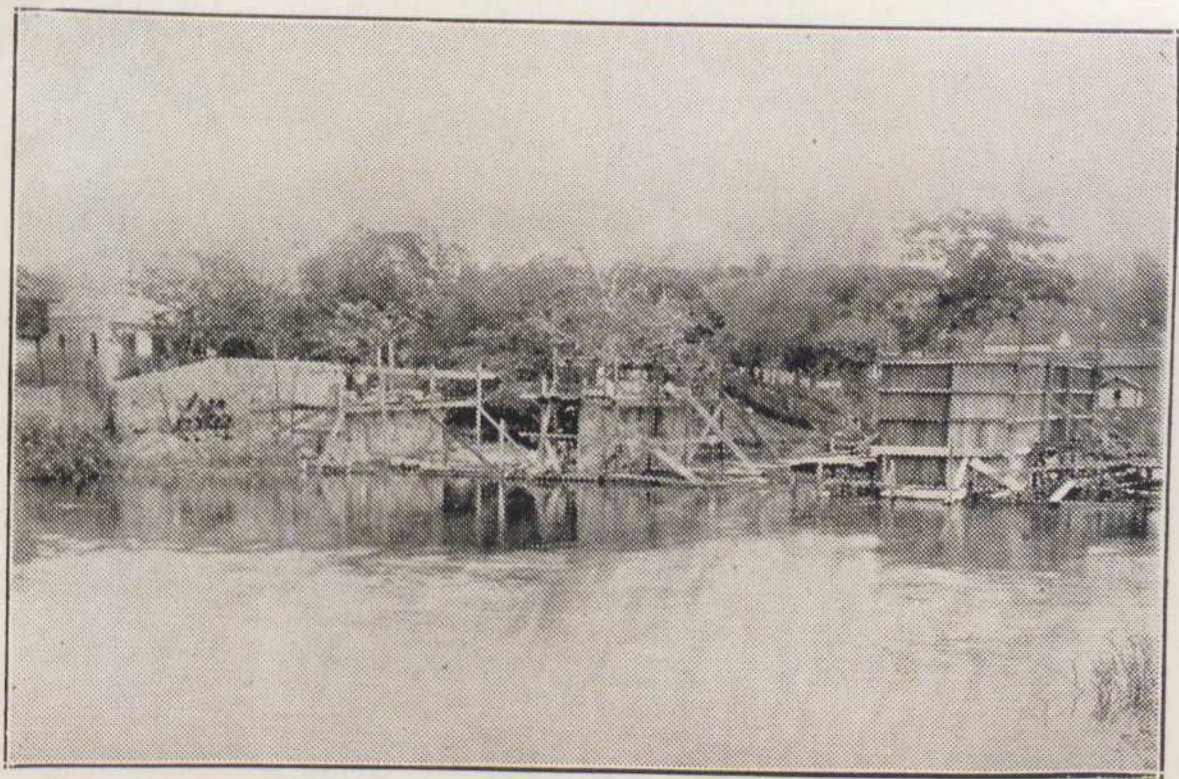
Houve demolição da ponte antiga sem aproveitamento do material. Tem 15 metros de comprimento, superstructura de

madeira com vigas armadas, systema Howe, sobre encontros de alvenaria de pedra com argamassa. Já está concluida e entregue á Villa de Itapemirim, tendo sido paga ao empreiteiro, engenheiro Estevam Travassos, a importancia de 16:014\$945.

*Ponte sobre o Rio Novo, na E. de
Paineiras a Rio Novo*

Typo e vão identicos ao da precedente. Está quasi terminada, faltando apenas a col-

locação do madeiramento. Devido á difficuldade do transporte e ás cheias do Rio Novo, por occasião da construção, seu custo é mais elevado do que a de Paineiras. Houve demolição da ponte primitiva com aproveitamento das pedras para enrocamento. O madeiramento foi abandonado, por impracticavel. A ponte ficará por 21:648\$390, já tendo sido pagos, ao empreiteiro, 12:170\$586.



OBRAS DA PONTE INTER-ESTADUAL DE BOM JESUS SOBRE O RIO ITABAPOANA

O serviço está em andamento, ficará por
Ponte sobre o Itapemirim, em 26:321\$158, de accordo
Sabino Pessoa com orçamento e projecto
já approvados. O empreiteiro, sr. José Ribeiro de Sousa, já
recebeu um adeantamento de 7:000\$000.

Feita ainda com autorisa-
Ponte sobre o Rio Castello, ção do Governo passado, foi
em Fim do Mundo avaliada em 8:457\$595, pelo
sr. eng. do 2.º Districto. O
empreiteiro, sr. Antonio Madeira, só agora se desobrigou
das ordens recebidas para a execução de alguns detalhes, ten-
do recebido o pagamento a que tinha direito.

Ponte sobre o Castello, em Angá Foi executada pelo sr.
Oscar Vargas de Aze-
vedo, que recebeu 7:000\$000 pelo serviço.

Foi construida pelo sr. Del-
Ponte sobre o Rio Dourado cino Ferreira, ainda por au-
torisação do Governo passa-
do, no caminho que vae de Itaúnas para o Morro das Antas.
Tem 193 metros de comprimento por 2ms,90 de largura to-
tal. Assenta-se sobre cavalletes de madeira espaçados de
3ms,40, em media. Por avaliação do sr. dr. director da E.
F. S. Matheus, foram pagos, ao empreiteiro, 19:300\$000.

Outras pontes Outras pontes menores foram cons-
truidas, como a de Cinco Tócos, por
4:000\$000, e uma que vae para o Monte Libano, por
3:000\$000.

ESTRADAS DE FERRO ESTADDOAES

Acha-se a cargo da Commissão de Melhoramentos de
Victoria, a Estrada de Ferro de Collatina a São Matheus,
fazendo parte da 5.ª Divisão desses Serviços.

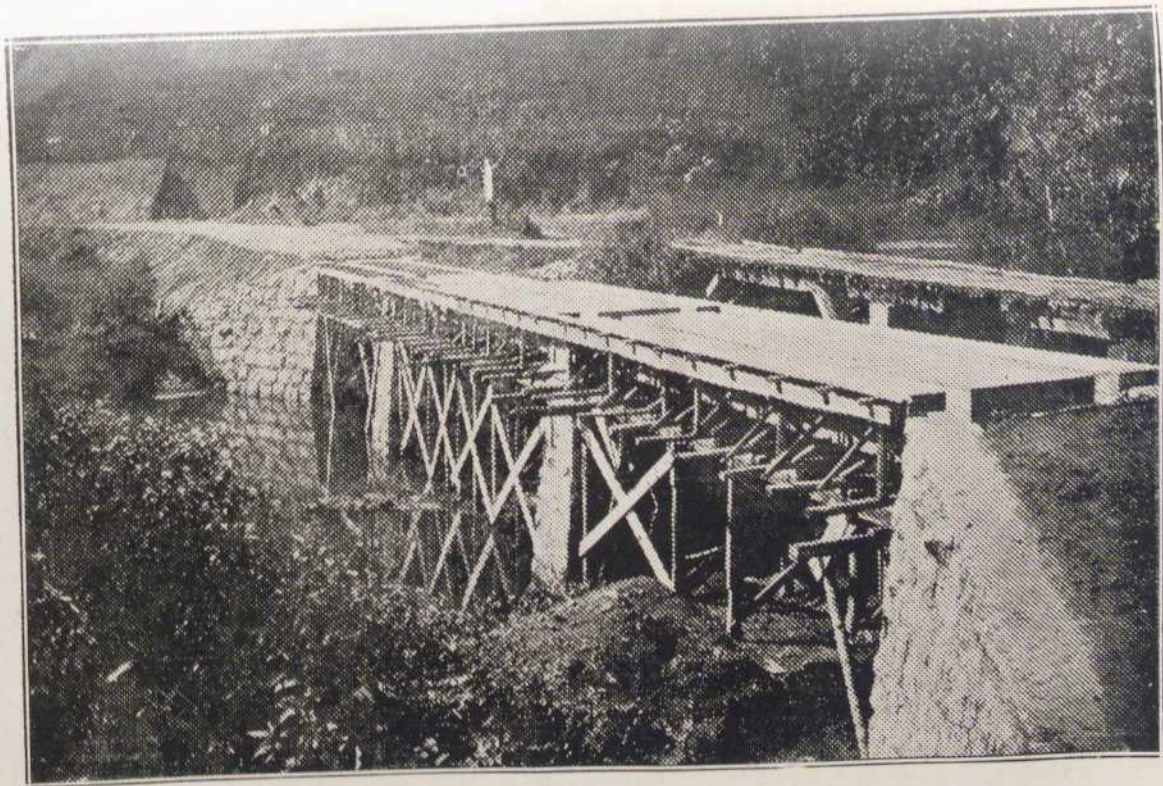
Tem 48 kms. em trafego. A conser-
Estrada de Ferro va que competia aos arrendatarios da
de Itapemirim Usina Paineiras, era mal feita. Em seu
relatorio o sr. Fiscal Geral dos contra-
ctos do Governo, no Sul do Estado, dizia haver cerca de 250
dormentes estragados por kilometro.

Deu-se em outubro um descarrillamento devido ao mau
estado da linha. O trecho, restante, entre Bahia e Minas, e
o entroncamento com a Leopoldina Railway, proximo á es-
tação desta, tem 2.300 e vem sendo atacado vagarosamen-
te nos seus ultimos cortes, pelos srs. Seabra & Nobre,
devido a grande difficuldade que encontram para o serviço
dentro da cidade. Os quadros annexos, em que vão resumi-
dos os trabalhos executados, nos semestres de 1925, mos-
tram a marcha dada ao serviço.

Devido ás difficuldades que obrigam a se redu-
zir o serviço mensal, que não tem excedido de 9:000\$000, a
despesa até o fim do presente exercicio, não ultrapassará rs.
50:000\$000, sendo, portanto, necessario para o proximo
exercicio a dotação de 100:000\$000 para a conclusão das
obras.

Os empreiteiros Seabra & Nobre, eram pagos, até abril,
de accordo com a tabella da Estrada de Ferro Central do
Brasil, de novembro de 1922. Nessa occasião so-
licitaram desta Secretaria uma revisão de preços,
afim de serem pagos, daquela data em diante, pelas
tabellas dos Serviços de Melhoramentos de Victo-
ria, assim como tambem lhes fosse paga a differença corres-
pondente aos serviços até então executados, uma vez adopta-
da a nova tabella. Essa differença calculada de accordo com
as modificações importou em 52:808\$939.

Pela novação do contracto de arrendamento da Uzina
Paineiras e Estrada de Ferro Itapemirim, assignada em 19
de fevereiro, passará essa via ferrea á administração do Es-
tado. Foi designado o sr. Aprigio Freire para adminis-
tral-a.



PONTE NAZARETH NA ESTRADA DE VICTORIA--AFFONSO CLAUDIO

Estrada de Ferro de no passado, a partir de Jabaquara.
Alfredo Chaves Em 3 de abril de 1925 as pontas dos trilhos atingiram Alfredo Chaves, com um desenvolvimento de 18.840 metros. Conforme consta do relatório apresentado a esta Secretaria pelo engenheiro encarregado, fazia-se necessaria a ressoca da linha em toda a sua extensão e mesmo a mudança do leito em alguns pontos, pois havia elle recebido ordem de avançar a linha com a maior rapidez possível, assentando-se em leito provisório, com obras d' arte provisórias. Em principio de maio, foi o serviço confiado ao sr. Carlos Rosa.

Proseguiram os serviços de reconstrução entre Jabaquara e Alfredo Chaves com o levantamento de linhas e obedecendo ás condições technicas seguintes: rampa maxima de $2\frac{1}{2}\%$ e raio minimo de 60 metros.

Para que essas condições ficassem satisfeitas foram e serão tiradas algumas variantes, como as de Picuan e D. Aninha. A' excepção de dois ou tres boeiros, estão concluidas as obras de arte desse trecho, que são 4 boeiros, 7 pontilhões e uma ponte de 16 metros sobre o rio Joéba. Estão sendo concluidas cercas de arame farpado nos logares de pasto afim de evitar o transito de animaes, pela linha.

Foi tambem atacado o trecho Araraquara—Benevente, que já está com 17 kms. explorados, locados e concluidos os serviços de limpeza, roçada, destocamento e terraplanagem. Acham-se construidos neste trecho cinco boeiros, tres pontilhões e um muro de arrimo, faltando, apenas, algumas pequenas obras d'arte. A construção da Estação de Alfredo Chaves *acha-se adeantada.* Com a passagem da Estrada de Ferro do Littoral, por Jabaquara, tornou-se necessaria a construção da Estação de Benevente, que havia sido supprimida. Está em construção a segunda casa da turma.

Ha em deposito 15.000 dormentes, havendo necessidade de mais 20.000, cujo fornecimento foi tratado com os srs. Pedro José & Cia., a 22\$000 a duzia. O avançamento da li-

na deve ser iniciada, em março proximo, havendo necessidade de 32.000 metros de trilhos que virão dos depósitos de Itaúnas. A despesa total com a construção, durante o anno de 1925, foi de 161:019\$731, tendo sido feito o adiantamento de 50:000\$000 para os serviços de novembro a dezembro.

Estrada de Ferro do Littoral Os estudos desta estrada, confiados por V. Exa. ao illustre engenheiro Flavio Ribeiro de Castro, foram iniciados em março de 1925 e proseguem activamente.

De todos os trabalhos tem V. Ex. perfeito conhecimento pelos relatórios já apresentados por esse engenheiro, em 4 de dezembro do anno passado, relatório completo de reconhecimento e outro deste anno.

Foram explorados 64.800 metros, em differentes trechos, entre Paineiras e Araçatiba. O projecto da linha já está sendo organizado, começando pelo trecho Paineiras — Rio Novo. Até esta data foram gastos 127:000\$000, com os trabalhos desta estrada, sendo que a despesa do presente exercicio foi de cento e dez contos de réis (110:000\$000).

Estrada de Ferro Victoria — Santa Cruz Foi incumbido o illustre engenheiro espirito-santense Ceciliano Abel de Almeida, de fazer o reconhecimento do traçado entre Victoria e Santa Cruz. Seu relatório, apresentado a 21 de agosto, documentava a possibilidade da construção de uma excellente via ferrea, com a extensão de 55 kilometros. O custo provavel da construção não incluindo o material fixo e rodante e superstructura das pontes, foi orçado em 2.500:000\$000. Em janeiro deste anno foi iniciada a exploração sob a direcção do eng. Mario Torres da Costa Alves, partindo do fim da Avenida Capichaba. Os trabalhos foram suspensos quando já havia attingido o kilometro 8, por ter sido fulminado o infortunado engenheiro, que os dirigia.

Estrada de Ferro Itaúnas Dispendeu-se, neste anno, com os serviços dessa estrada, que consistiam na conserva da linha existente e embarque de trilhos para as estradas de S. Matheus e Benevente—Alfredo Chaves, 61:000\$000.

Sómente em fins de janeiro deste anno pôde o sr. Manoel Cavalcante seguir, para Presidente Bueno, para providenciar o embarque de trilhos e mais material que o Estado tem lá. Essa demora, que foi motivada por ter estado esse engenheiro desempenhando outra comissão, prejudicou bastante a marcha dos serviços nas outras estradas e protelou a ordem de suspensão total de todos os trabalhos da E. F. Itaúnas. Existem, da compra de trilhos feitos ao Governo Federal, 2.300 toneladas de trilhos transportadas.

O embarque para Ponta da Areia já foi effectuado e esta Secretaria está providenciando o transporte marítimo. Destinam-se, 612 toneladas para Benevente e 1.688 para São Matheus. Destinam-se, ainda, para Benevente, 9 toneladas de grampos. Além deste material existe mais, talas de junção, parafusos, cimento e vergalhões, no almoxarifado da Estrada, em muito pequena quantidade e que demos o conveniente destino.

Estrada de Ferro Bom Jesus — Calçado Existe no escriptorio da estrada um projecto de linha entre as estacas 0 e 395, a partir de Bom Jesus. Entre a Estação e a estaca 0, ha ainda um trecho de um kilometro e pouco.

Desses 9 kms., 5 estão construídos e ligados, 1 está em andamento e 3 estão por atacar para ser attingida a estaca 395. A partir de Calçado ha um trecho de 6 kilometros, construídos, sem projecto, com rampas de 2,5 % e curvas de 70 metros de raio; estas condições, entretanto, podem ser melhoradas facilmente por ser o terreno pouco accidentado. Além desse trecho ha um de tres kilometros com alguns cor-

tes embocados e obras d'arte iniciadas. O serviço que vinha sendo atacado, morosamente, pelos srs. Seabra & Nobre, ficou paralisado em novembro ultimo, com a retirada daquelles senhores.

O movimento de serviços e verbas relativo aos semestres de 1925 se acha concentrado nos dois quadros annexos.

Como na estrada de ferro de Itapemirim, os senhores empreiteiros solicitaram em maio a modificação da tabella de preços para os serviços executados e a executar.

Tendo sido attendidos, foi-lhes requisitado o pagamento de 18:922\$548, correspondente á differença de preço nos serviços executados e medidos até aquella data.

Não tiveram os trabalhos dessa estrada o andamento que previamos, sendo *E. F. S. Matheus* isso devido quasi que exclusivamente á incapacidade demonstrada pelos empreiteiros Portella & Petrelli, na execução dos serviços que lhes foram entregues por contracto.

Conforme relata o engenheiro director da estrada, estiveram praticamente paralisados os serviços até maio, sendo o seguinte o resumo dos trabalhos de preparo de leito, nesse periodo:

6.674,083 m3. de terra
1.356,000 m3. de moledo
184,842 m3. de pedra solta
211,074 m3. de rocha
800, m2. roçado em matta.

A importancia gasta com esses serviços, realizados por administração, foi de 56:169\$781 quando deveria ter sido de 25:604\$340, calculada com os preços da tabella em vigor.

Organisada, em maio, a Secção de Construcção, sob a

chefia do eng. Humberto Bizzotto, melhorou o serviço, conseguindo-se na medição, em dezembro, o seguinte movimento:

5.866,335 m3. de terra
3.069,835 m3. de moledo
460,404 m3 de pedra solta
598,471 m3. de pedra
32,000 m2. de roçada em matta.
63,160 m3. Dm.

cujo custo foi de 42:223\$950.

Pelos empreiteiros Portella & Petrelli, foram feitos os trabalhos cujo resumo se segue:

2.713,786 m3. de terra
117,000 m3. de excavação para a construcção de um novo trecho da estrada de rodagem, por se ter de desobstruir o antigo.
1.596,467 m3 de moledo
562,745 m3. de rocha
2,632 m3. de pedra solta.

Obras d'arte das quaes algumas para serem terminadas e outras concluidas:

5 boeiros capeados de 0,50 x 0,70
2 pontes de 10 metros de vão.

Em janeiro deste anno foi rescindido o contracto com esses senhores sendo-lhes paga a importancia de 58:305\$710.

Os trabalhos de construcção proseguem por administração.

Estão em trafego 53 kilometros. Foram construidas 4 estações e tres pontes.

As despesas da estrada, no anno passado, montaram a 1.378:538\$618, conforme a seguinte relação:

1—E. F. Itaúnas	354\$000
2—Navio Penedo	450\$000
3—Nucleo Colonial Santos Neves...	120\$480
4—Commissão de Limites	667\$000
5—Serviços do dr. Levy Pereira...	2:059\$000
6—E. F. Barra de São Matheus	11:794\$632
7—Serviços do Picadão de Nova Vene- cia ao Pancas	43:339\$598
8—Serviços no Grupo Escolar	496\$458
9—Ponte sobre o Rio Dourado	89\$000
10—Sondagem do Rio São Matheus ..	300\$000
11—Secretaria da Agricultura	10:194\$500
12—Secretaria da Fazenda	1:030\$367
13—Venda e Alugueis de Terras	19:128\$374
14—Contribuição de madeiras	34\$500
15—Typographia	20:654\$074
16—Luz e Força	19:197\$676
17—Hospital e Assistencia	50:164\$149
18—Chacara do Fonseca	780\$935
19—Fazenda do Tapuinho	50\$000
20—Villa Operaria	976\$999
21—Edificio do Escriptorio Central ..	2:207\$571
22—Conservação das Estações e constru- ção de dois ranchos para telephone	485\$911
23—Montagem e conservação de carros.	9:306\$493
24—Conservação de linha telegraphica .	21:409\$987
25—Locomoção e tracção	27:264\$106
26—Trafego	55:658\$974
27—Officina mecanica	144:147\$175
28—Officinas de trabalhos de madeiras.	47:987\$354
29—Almoxarifado	236:632\$386
30—Gabinete do Director	24:478\$790
31—Escriptorio Central	52:590\$081
32—Escriptorio Technico	28:482\$057
Continúa	832:532\$627

Transporte	832:532\$627
33—Secção de Cnostrucção	27:698\$689
34—Almoxarifado	17:205\$359
35—Saneamento	270\$000
36—Despesas geraes	14:841\$628
37—Lucros e perdas	1:868\$024
38—Material de Expediente	5:576\$852
39—Semoventes	47\$200
40—Centro telephonico	3:125\$750
41—Abastecimento dagua	4:059\$040
42—Desapropriações	2:900\$000
43—Acquisição de pessoal	12:983\$696
44—Estudos e locação	1:303\$820
45—Contas a receber	96:660\$969
46—Carros de passageiros B 1 e B 2 ..	9:041\$725
47—Adiantamentos	18:367\$850
48—Via Permanente	99:551\$603
49—Trabalhos de excavação	115:347\$394
50—Assentamento de trilhos	76:300\$585
51—Obras d' arte	13:772\$196
52—Trabalhos preliminares	1:596\$900
53—Caixa	23:526\$711
	1:378.538\$618

Para fazer face a essas despesas teve a Direcção da estrada os seguintes recursos para a cobertura das despesas:

1—Governo do Estado	780:878\$521
2—Almoxarifado	248:164\$764
3—Trafego	174:743\$672
4—Terras	53:835\$069
5—Luz e Força	30:110\$624
6—Typographia	6:387\$193
7—Telegrapho e Telephone	276\$200
8—Contribuição de Madeiras	818\$094
Continúa	1:295:214\$137

Transporte	1:295.214\$137	
9—Deposito para Luz	471\$100	
10—Hospital e Assistencia	13:372\$175	
11—Chacara do Fonseca	160\$000	
12—Officina mecanica	2:198\$032	
13—Officina de trabalhos em madeiras	4:693\$773	
14—Materiaes vendidos	465\$290	
15—Adiantamentos	17:774\$886	
16—Contas a pagar	44:18\$225	

1.378:538\$618

A arrecadação do trafego foi por mez e por Estação:

Janeiro:		
São Matheus	6:558\$000	
Santa Leocadia	912\$700	
Nestor Gomes	2:115\$000	9:585\$700

Fevereiro:		
São Matheus	6:540\$200	
Santa Leocadia	543\$200	
Nestor Gomes	1:864\$900	
Tapuio	38\$400	
Diversas	2:424\$600	11:411\$300

Março:		
São Matheus	6:508\$000	
Santa Leocadia	801\$000	
Nestor Gomes	1:646\$100	
Diversas	115\$083	9:070\$183

Abril:		
São Matheus	7:530\$200	
Santa Leocadia	877\$200	
Nestor Gomes	1:578\$100	
Diversas	358\$775	10:344\$275

Continúa 40:411\$458

Transporte	40:411\$458	
Maio:		
São Matheus	9:118\$000	
Santa Leocadia	1:319\$600	
Nestor Gomes	2:298\$700	
Diversas	119\$800	12:856\$100

Junho:		
São Matheus	12:741\$400	
Santa Leocadia	2:220\$200	
Nestor Gomes	3:049\$000	
Tapuio	131\$800	
Diversas	254\$014	18:396\$414

Julho:		
São Matheus	14:293\$100	
Santa Leocadia	1:648\$100	
Nestor Gomes	2:802\$600	
Tapuio	110\$000	
Diversas	395\$000	19:248\$800

Agosto:		
São Matheus	17:057\$000	
Santa Leocadia	1:977\$100	
Nestor Gomes	2:150\$900	
Diversas	272\$900	21:457\$900

Setembro:		
São Matheus	14:693\$400	
Santa Leocadia	1:578\$600	
Nestor Gomes	3:622\$600	
Tapuio	140\$600	20:035\$200

Continúa 132:405\$872

Transporte		132:405\$872
Outubro:		
São Matheus . . .	8:382\$300	
Santa Leocadia . .	1:470\$200	
Nestor Gomes. . .	1:828\$900	
Tapuio.	2\$400	
Diversas	1:000\$000	12:683\$800
Novembro:		
São Mathues . . .	10:149\$400	
Santa Leocadia . .	1:643\$200	
Nestor Gomes. . .	1:726\$300	
Tapuio.	112\$400	13:631\$300
Dezembro:		
São Matheus . . .	11:057\$900	
Santa Leocadia . .	1:739\$800	
Nestor Gomes. . .	1:793\$600	
Tapuio	1:431\$400	16:022\$700
		174:743\$672

A arrecadação por verba foi a seguinte:

Viajantes (7.250 passageiros)	52:907\$852	
Bagagens e encomendas (klg. 76.343)	11:209\$500	
Cobranças em viagem.	1:211\$900	
Telegrammas (13.448 palavras)	3:406\$600	
Armazenagem	344\$700	
Diversas reposições.	99\$200	
Mercadorias com frete pago (1.937.408 kilos)	48:930\$600	
Mercadorias com frete a pagar (1.183.140 kilos)	40:380\$700	
Trens especiaes.	4:076\$200	
Impostos Federaes	12:176\$420	174:743\$672

Além disso a Estrada fez transporte por conta de outros serviços no valor de 6:590\$500. O total dos transportes, sendo assim é de 181:334\$172.

Já tratei desta questão na parte da Secção de Terras e Colonisação. Demonstra o engenheiro director da Estrada os inconvenientes resultantes da situação anormal em que se encontram as terras entregues á administração da estrada como fazendo parte do seu patrimonio. A estrada nunca deixou de ser serviço feito e custeado pelo Estado, e não sendo pessoa juridica não podia ter direitos para vender as terras sob sua fiscalização em cujas transacções é na realidade o Estado a parte vendedora. A arrecadação do serviço de venda de terras da estrada foi a seguinte:

Janeiro	865\$600	
Fevereiro	1:716\$244	
Março	3:639\$940	
Abril.	2:250\$085	
Maio	4:338\$980	
Junho	5:550\$100	
Julho.	5:313\$400	
Agosto.	5:400\$000	
Setembro	2:128\$300	
Outubro	1:352\$000	
Novembro.	16:460\$000	
Dezembro	4:820\$420	52:578.649
		53:835\$069

A estrada, a titulo de contribuição para o Hospital, desconta do ordenado de cada um dos empregados, por mez, a importancia de 4\$000.

Durante o anno foram recolhidos ao Hospital 202 doentes

tes, perfazendo o total de 3.433 diarias. Além do recolhimento hospitalar a Estrada fornece medicamentos aos empregados doentes menos gravemente.

As despesas do Hospital podem ser distribuidas da seguinte maneira:

Administração	15:000\$000	
3.433 diarias de 202 doentes a 6\$630.	22:760\$790	
Serviço de acampamento numa media de 1:033\$613	12:403\$359	50:164\$149

Os serviços de illumination constam de *Serviço de Luz* 122 postes de illumination publica e 203 installações. Dentre estas ultimas 172 são particulares, 25 em residencia de empregados da Estrada e 6 em proprios da estrada. Existem installados 65 contadores, sendo 48 em installações particulares, 15 em residencias de empregados e 1 em proprio da estrada.

A arrecadação do serviço de fornecimento de Luz e Força foi por mez a seguinte:

Janeiro.	2:569\$500	
Fevereiro.	1:842\$100	
Março	2:094\$800	
Abril	2:733\$100	
Maio.	2:465\$032	
Junho.	2:836\$932	
Julho.	3:211\$428	
Agosto.	2:851\$808	
Setembro	3:354\$324	
Outubro	2:390\$700	
Novembro.	1:876\$700	
Dezembro.	1:884\$400	30:110\$824

Houve, durante o anno de 1925, 9 *Accidentes* tes, sendo 5 em trens de passageiros, 1 em trem especial de madeiras e 3 em carros durante manobras. Esses accidentes foram 1 descarrillamento e 8 tombamentos de carros.

Em um accidente houve prejuizo de dois carros (1 carro de animaes e 1 de mercadorias), cuja parte da madeira ficou inutilisada e foi necessario reconstruil-a. Nos outros accidentes o material nada soffreu.

Não houve accidentes pessoas a lamentar.

Para o exercicio proximo necessitará a estrada de dotação orçamentaria igual á do presente exercicio.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL E MARITIMA

O dispendio com o serviço que man-
Navegação do têm o governo, de navegação entre Colla-
Rio Doce tina e Regencia, foi de 39:264\$850. Actualmente estão parados os navios "Tamoyo" e "Tupy". Este ultimo que se achava em muito mau estado foi entregue á Comissão de Serviços de Melhoramentos, que delle retirou o motor para empregal-o no accionamento do gerador electrico installado, para o serviço da Ponte, em Collatina.

O "Tamoyo" tem soffrido pequenos reparos de urgencia. Está a Directoria de Viação e Obras providenciando a construcção de uma carreira para encalhal-o, para um reparo geral, que constará de substituição de cantoneiras do casco e chapas, nova cravação e modificação do systema de transmissão. Foi encommendado á casa James Magnus & Co. um navio para essa linha. E' uma embarcação reforçada e propria para essa linha. Tem os caracteristicos seguintes:

Comprimento (sem a roda de pôpa) , 21 metros.
Largura, 6 metros.
Calado (carregado) 0ms,55.

Machina a vapor de 80 H. P., com dois cylindros, um de alta e outro de baixa pressão. O casco é de chapa de aço de 4 millímetros e com armação de cantoneiras espaçadas de 0ms,45. O navio será entregue, em Victoria, desarmado, com todas as peças encaixotadas e marcadas para serem armadas em Collatina. O praso da entrega é de quatro mezes. O preço é de libras 715, cif. Victoria, para pagamento em tres prestações, sendo a 1.^a, de 1/3, no acto da encomenda, a 2.^a igual, quando aqui houverem chegado todas as peças, e a ultima depois de estar o navio armado e funcionando.

Emquanto estão parados os navios, o serviço está sendo feito pela lancha "Sereia", de propriedade do municipio de Collatina, correndo as despesas por conta do Estado. Esta solução veio reduzir as despesas com o pessoal, que ficou reduzido a tres empregados.

Navegação de São Matheus E' feita pelo navio "Penedo", construido pelo Estado e arrendado á Sociedade Industrial de São Matheus, de cujo contracto trataremos mais tarde. As viagens deste navio se fazem regularmente entre São Matheus e Victoria, uma vez por semana, e uma vez por mez, ao Rio.

Navegação entre S. Matheus e Conceição da Praia Foi dada aos srs. José Alves & Cia. a subvenção mensal de 400\$000 para um serviço de navegação feito por lancha a gazolina entre Conceição da Barra e São Matheus, tocando em Azeites, no Rio Mariricú.

Vigora essa subvenção desde 2 de junho do anno pasado. Os srs. José Alves & Cia., fazem tres viagens semanais entre S. Matheus e Conceição, tocando nas quartas e quintas feiras em Azeites.

E' feita por lanchas de Pedro José & Cia. São difficeis as viagens nas épocas de secca em que as lanchas só podem ir até Jabuquara, sendo, dahi em diante, feito o transporte, agora pela E. F. Benevente—Alfredo Chaves.

Tinha a firma Pedro José & Cia. um contracto com o Estado assignado em 23 de fevereiro de 1920 que lhes garantia o auxilio de 6:000\$000, pago trimestralmente, para esse serviço. Terminado o praso do contracto, foi-lhes concedida nova subvenção a titulo de auxilio enquanto não fôr terminada a estrada de ferro citada.

REDES TELEPHONICAS DO ESTADO

Possue o Estado tres redes telephonicas principaes:

1.^a — a de Cachoeiro de Itapemirim, estendendo-se para varias localidades visinhas, arrendada á Companhia Serviços R. de Itapemirim;

2.^a — a de Victoria, estendendo-se até Cariacica, Villa Velha, Vianna, Marechal Floriano, Campinho, Mathilde, etc., arrendada á Serviços R. de Victoria;

3.^a — a linha Victoria - Cariacica - Alfredo Maia - Santa Leopoldina - Santa Thereza - Figueira - para Itaguassú e Lage e, dentro em breve de Santa Thereza para S. João de Petropolis, Mutum e Collatina, sob a administração directa do Estado, por intermedio da Directoria de Viação e Obras. Possue, ainda, o Estado, algumas linhas no Sul, como as que ligam Conceição do Castello, Muniz Freire e Rio Pardo, Cachoeiro do Itapemirim e Alegre, de que falaremos adiante.

A 3.^a rede apresentava pessimas condições de *Reforma* construcção e de conservação, não satisfazendo de modo algum as exigencias do trafego, apesar de muito pequeno, ainda. Está em execução a reforma radi-

cal em toda ella e, para isso, já foram dados todos os passos necessarios.

Foram adquiridos, por concorrência publica, 260 kms. de fio de cobre n. 10 B. & S., 100 kms. do dito, n. 12 e 6.500 isoladores de porcellana R. T. J.—85, Siemens. Os isoladores custaram 2\$800 cada um, cif — Victoria, 100 Kms. de fio foram adquiridos a 4\$000 o Kgm, os 160 Kms. restantes estão ainda por chegar.

Foram ainda comprados 3.000 isoladores Pony, n. 9, a 1\$030, 1000 ditos, n. 12, a 1\$400, 800 cruzetas grandes, de madeira, a 10\$500, e 500 ditas pequenas a 7\$500.

Esse material dará para a construcção total da linha de Victoria a Figueira, onde será esticado fio 10, B. & S., sobre isoladores R. T. J. e a construcção da linha Figueira-Lage com fio n. 12 sobre isoladores Pony, n. 12 numa extensão total approximadamente de 180 kilometros.

O serviço de construcção e reconstrucção já se acha atacado em varios pontos.

De Victoria a Cariacica era aproveitada a *De Victoria* posteação da S. R. de Victoria S. A., ficando a linha muito baixa e defeituosa. Será feita nova posteação ao longo da estrada de automoveis recentemente construida. O serviço, empreitado ao Sr. Vicente Bussolotti, já se acha bastante adeantado.

De Cariacica a linha actual segue para Alfredo Maia e d'ahi para Santa Leopoldina, sendo neste ultimo trecho aproveitada, em más condições, a posteação do Telegrapho Nacional. Na reforma, a linha tronco não passará mais por Alfredo Maia, seguirá pela estrada de rodagem em construcção de Cariacica até a estrada Costa Pereira, na região do Una, e dahi, em posteação propria até Santa Leopoldina. O serviço de picada, empreitado ao sr. Cyro Pitanga, já se acha terminado, tendo sido pagos ao mesmo sr. 17:250\$000, de accordo com o resumo seguinte:

21 kms. de picada em capoeirão com 10 metros de largura, a 500\$000 o km...	10:500\$000
9 kms. de picada em matta, com 10 metros de largura, a 750\$000 o km.....	6:750\$000
	17:250\$000

De Santa Leopoldina a Santa Thereza, está empreitado o serviço de picada. A linha existente será apenas melhorada com a subdivisão dos grandes vãos existentes, e substituição dos postes estragados e isoladores inutilizados. O mesmo se fará para o trecho Santa Thereza-Figueira. Esses trechos serão reformados definitivamente, assim que chegarem os 160 kms. de fio de cobre.

A linha *Lage-itaguassú*, com 42 kms. de extensão, tem a posteação concluida e paga, já estando iniciado o esticamento de fios, que foi contractado pelo preço de 150\$000 por km., pagando-se mais 500\$000 pelo transporte do material, que foi entregue ao contractante, na Estação de Lage.

Para a linha de *Collatina a Santa Thereza*, que vem sendo executada pelo Municipio de Collatina e já se acha em adeantado estado de construcção, tem o Estado fornecido todo o material necessario, á excepção dos postes, isto é, fios, isoladores e cruzetas. Foi ainda promettido, ao Municipio referido, um auxilio de 18:000\$000.

Ficaram concluidos os serviços de reforma das linhas *Alegre-Cachoeiro*, á excepção de um pequeno trecho em que os fios estão ainda por se estender. De Cachoeiro a Duas Barras foi roçada a linha e collocados 142 postes novos de madeira pelo preço de rs. 11:000\$000. Foram adquiridos 300 isoladores R. M., a 1\$350 (mil trezentos e cincoenta réis), e 28 kms. de fio de ferro n. 10, 1.400 kgr. a 2\$000.

Fez-se um picadão com 53 kms. de Duas Barras a Alegre e reforma geral das linhas, com substituição de 70 pos-

tes de madeira, pelo preço de 12:000\$000. Foi empreiteiro de ambos os serviços o sr. Cyro Pitanga. O aproveitamento dessa linha foi prejudicado por ter sido dado o privilegio á Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim para a exploração de telephones no municipio de Cachoeiro de Itapemirim. A Secretaria já entrou, porém, em entendimento com os directores dessa Companhia e tudo se acha encaminhado para um accordo que regule um serviço mutuo entre as linhas do Estado e da Companhia.

CENTRAES TELEPHONICAS

A mesa que existia, com capacidade para trinta linhas, além de se achar em mau estado de conservação, não se prestava bem para o serviço a que se destinava. Foi então adquirido um centro de bateria central, com capacidade para cem circuitos, equipado, actualmente, com cincoenta. Para a montagem desse centro, que se acha quasi ultimada, foi completamente reformado o compartimento occupado pelo antigo. A installação desse novo centro apresenta as principais vantagens seguintes:

- a) uma facil intercommunição entre os diversos aparelhos do Palacio, com inteira independencia do centro da S. R. Victoria, permittindo, portanto, mais segurança, mais rapidez e mais sigillo nas communições;
- b) uma facil intercommunição para o serviço official, entre os aparelhos actualmente ligados ao centro existente;
- c) uma facil communição de todo o circuito official com a rêde da S. R. Victoria por intermedio de tres circuitos de troncos equipados para esse fim;
- d) uma facil communição de todo o circuito official com as linhas interurbanas por meio de dois circuitos troncos equipados para esse fim;
- e) o centro com bateria central de accumuladores tor-

na a operação mais simples e efficiente e manutenção mais facil e economica;

f) os signaes de campainha são dados automaticamente por meio de um conversor apropriado e, em caso de emergencia, por meio de um magnetico de cinco barras que servirá tambem para chamar as linhas interurbanas;

g) ha um dispositivo para alarme nocturno;

h) todos os circuitos são protegidos com os dispositivos mais modernos de fusíveis e para-raios, sendo estes protectores facilmente fiscalisaveis e substituiveis em caso de accidente;

i) todos os circuitos são de grande simplicidade e facil montagem.

O centro existente com capacidade *Central de Santa* de 12 linhas, todas tomadas, deve ser *Leopoldina* substituido por um maior. Será aproveitado, depois de alguns reparos, o de Victoria. Aliás, o systema de magneto, improprio para o serviço de communições officiaes de Victoria, é o mais apropriado para pequenas cidades do interior.

O centro dessa localidade, *Central de Santa Thereza* equipado com oito linhas, todas occupadas, será substituido por um novo, com capacidade de 20, já adquirido.

Pelas mesmas razões será o centro existente substituido por um novo de 15 linhas, já adquirido tambem. Dos centros retirados, o de *Santa Leopoldina* irá para *Lage* e o de *Santa Thereza* para *São Francisco* ou *Paineiras*, ficando em stock o de *Figueira*.

O material adquirido para todas essas installações importou em 52:349\$700 de accordo com o resumo seguinte:

100 metros de cabo para 50 pares, com armação de chumbo	1:750\$000
Uma caixa terminal protegida, para 50 pares	660\$000
Um aparelho telephonico para verificação de linhas testing tet	2:000\$000
2.800 metros de fio Western, para instalações interiores	3:360\$000
21768 metros de fio Western, para instalações exteriores	22:858\$510
Um centro de magneto para 15 linhas, um para 20 e um de bacteria central para 100, equipado com 50, com todos os pertences, isto é, bacteria de acumuladores, rectificador Tungar, conversor para signaes, cabo interphoni, blocos terminaes e protectores, armação metálica para os blocos, equipamentos de tronco, cadeira para telephonista e 20 aparelhos de bacteria central para a mesa	21:721\$190
	52:349\$700

CONSERVAÇÃO DE PROPRIOS ESTADUAES

Os serviços de conservação dos proprios estaduaes no 1.º Districto de Viação e Obras se acham concentrados nos dois quadros annexos, referentes aos semestres de 1925.

Da importancia de 73:726\$252, referente ao segundo semestre, devem ser descontados 25:049\$077, correspondentes á construcção de estrumeira e estabulo na Fazenda Maruhype, que devem ser computados por outra verba.

Foram então gastos:

No 1.º semestre	63:642\$775
No 2.º "	48:677\$175
	112:319\$950

DESIGNAÇÃO DO SERVIÇO	Custo do serviço já feito	Custo total do serviço
Concerto no Grupo Bernardino Monteiro	4:908\$100	6:799\$100
Concerto no Grupo de Veado	2:353\$900	3:113\$900
Concerto no Grupo de Castello	7:970\$575	9:170\$575
Concerto na estação de Condurú	212\$000	212\$000
Concerto na estação de S. André	2:168\$300	3:401\$600
Concerto na estação de Vargem Alta	703\$050	2:503\$050
Concerto no edificio do 2.º Districto	76\$000	3:076\$000
Administração	1:329\$630	1:329\$630
	19:721\$555	29:605\$855

No quadro acima se acham concentrados e resumidos os serviços de conservação executados no 2.º Districto de Obras. Esses serviços estão quasi todos por terminar, já tendo sido pagos 19:721\$555.

DIVERSOS SERVIÇOS

Abastecimento d'agua de Guarapary Para o funcionamento perfeito da rede seriam necessarios os seguintes reparos:

- desobstrucção da represa e substituição da adufa de descarga;
- substituição de tubos estragados, numa extensão provavel de 2.000 ms.

c) raspagem interna e pixamento externo e interno nos 7 kms. restantes de tubos;

d) ligeiros reparos no reservatorio de distribuição.

Esses serviços foram orçados na importancia total de 44:160\$000, assim distribuida:

Materiaes	31:710\$000
Mão de Obra	5:090\$000
Eventuaes e administração (20 %) ..	7:360\$000
	44:160\$000

Os trabalhos foram executados administrativamente, tendo como encarregado o sr. Manoel Fernandes de Lima, que os iniciou em 24 de Março.

Foram empregados tubos novos de ferro galvanizado, de 2" de diametro, em vez de tubo de ferro fundido. A represa foi desobstruida e convenientemente lavada. Os serviços estiveram interrompidos durante os mezes de Julho e Agosto, enquanto durou a epidemia de variola. Actualmente estão concluidos, tendo sido dispendida a quantia de 13:711\$457 com fiscalisação, mão de obra, descarga, armazenagem, conducção de canos e materiaes comprados em Guarapary, assim discriminada:

Março e Abril	2:108\$320
Maio	1:741\$800
Junho	1:133\$000
Julho	688\$000
Agosto	500\$000
Setembro	1:400\$000
Outubro	1:267\$500
Novembro	1:350\$750
Dezembro	1:351\$875
Janeiro	2:170\$212
	13:711\$457

Os serviços importam em 43:091\$057 de accordo com o resumo seguinte:

Material fornecido e transporte	30:350\$000
Mão de Obras, administração, etc.	13:711\$457
Somma	44:061\$457
A descontar material devolvido	970\$400
	43:091\$057

Foram calçados 400 ms. *Calçamento da rua Moreira, de rua com uma área de 3174 m2. tendo sido gastos 78:593\$000. O serviço empreitado ao engenheiro Travassos, ficou bem feito apesar de falta de compressão.*

Tem se adoptado para a travessia desse rio o systema de *Barcas para a travessia do Rio Doce* barcos captivos, aproveitando-se as secções mais estreitas, onde a agua attinge velocidade maior o que além das vantagens de economia de cabo traz a facilidade de installação. Em Porto Bello foi installado um desses barcos com capacidade para 1500 kgrs. podendo atravessar dez muares de uma vez. Consta a barca de um estrado cercado por uma grade resistente e travado sobre tres canôas. A travessia é de 280 ms. e se faz em 5 minutos. O serviço foi contractado ao sr. Franz de Alcantara, por dez contos de réis, fóra o cabo, já tendo aquelle sr. recebido 7:000\$000. Os tres contos restantes ficaram retidos como caução para garantia do serviço.

Em Collatina foi construida uma de maior proporção, mas que seria movida a motor de explosão, por não ser possível a adopção de barcos captivos ali, por dois motivos principaes: A grande largura do rio (perto de setecentos metros) e a instabilidade do canal, provocando formação de bancos de areia. O serviço foi contractado ao sr. Luiz Ven-

turotti por 12:000\$000. A barca, depois de concluida, foi entregue aos Serviços de Melhoramentos de Victoria que, em substituição, deu á Companhia Territorial uma lancha a gazolina.

Desobstrucção do rio Muquy do Norte O sr. Waldomiro Alves foi encarregado desse serviço, ainda pelo Governo passado. Foram desobstruidos 40 kms. O serviço ficou ao Governo por 110:920\$000, dos quaes 36:579\$000 foram pagos em 1925.

O final dos trabalhos foi dirigido directamente por um auxiliar do 2.º Districto. Ficou grandemente facilitado o transporte de madeiras e outros productos das zonas de Agua Preta e Caxeta por intermedio dessa via fluvial, que os traz até a Estrada de Ferro Itapemirim, um pouco acima de Paineiras.

Desobstrucção do rio Barra Secca Foi incumbido o engenheiro Antonio dos Santos Neves de proceder a desobstrucção desse rio no trecho comprehendido entre sua fôz e o ponto em que é atravessado pela estrada da linha telegraphica.

Ficou combinado o preço de 1:000\$000 por kilometro, tendo sido designado para fiscalisar o serviço, o sr. dr. Auto Guimarães de Souza, Fiscal do Estado junto á Companhia de Madeiras Nacionaes do Rio Doce.

Fiscalisação dos contractos do Estado Por Decreto de 6 de março de 1925, foi creado o serviço de fiscalisação geral dos contractos do Estado nos Municipios do Sul e na mesma data nomeado para fiscal geral o engenheiro agronomo, Jorge Pereira de La Roque, que muito se tem esforçado no desempenho de suas funcções, agindo com dedicação e acerto.

Acham-se sujeitos á fiscalisação desses serviços os con-

tractos seguintes: de arrendamento da Fabrica de Cimento á Sociedade Industrial Cimento Monte Libano; arrendamento da Fabrica de Tecidos aos srs. Ferreira Guimarães & Cia; arrendamento da Serraria e Fabrica de Oleos á Companhia Itabira Stone Ltd; arrendamento dos serviços de agua e ex-gotto, força e luz á Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim; arrendamento da Usina Paineiras e a Estrada de Ferro Itapemirim á firma Mello Mattos & Maciel.

O escriptorio da Fiscalisação está installado no predio do 2.º Districto de Obras.

A despesa feita com este serviço foi de 9:278\$000.

Fabrica de cimento INSTALAÇÕES: Conforme se deduz dos relatorios da fiscalisação geral, todas as installações complementares, confiadas á execução da Sociedade Industrial "Cimento Monte Libano" Ltd., foram cuidadosa e efficazmente feitas de modo a garantir o pleno funccionamento da aparelhagem existente.

Nota-se, mesmo, na construcção do *cabe-way* e na montagem da sub-estação da Fabrica, uma preocupação visivel do bello acabamento, que recommenda a execução.

A fabricação de cimento teve inicio em 24 de setembro. Não tem correspondido á previsão, a marcha da producção. A Fabrica trabalha com pouca regularidade. As remessas de carvão não eram bastantes e pequenos accidentes facilmente solucionaveis não têm tido a attenção devida ou, pelo menos, a prestesa não tem presidido ás providencias ou tem havido falta de assistencia junto ás officinas encarregadas.

Exemplo disto é a demora no reparo de uma peça do britador, quebrada em 10 de fevereiro, que não tendo sido providenciado com a devida urgencia o reparo muito vem prejudicando o funccionamento da fabrica.

A producção, até 31 de dezembro, foi de 2872 toneladas. Existiam em deposito, em 25 de janeiro deste anno, 1.323.897 kilos de cimento e 1.110.375 de Klinker.

A exploração commercial e propaganda parece não estar

sendo conduzida intelligentemente. A venda do cimento em saccos, que os prospectos da Fabrica preconizam, só é vantajosa para os consumidores visinhos. Os grandes transportes, a demora nos armazens, o pouco cuidado nas nossas ferrovias e o habito, no nosso meio, da compra em barricas, tornam difficil a collocação do producto ensaccado.

Foi estabelecido e mantido o preço, na base das cotações de setembro, de 30\$000 por barrica de 150 kilos, quando o similar estrangeiro está a rs. 28\$000.

TYPO: — A constancia do typo do cimento, a persistencia nas analyses, das suas qualidades mecanicas e composição chimica são a melhor recommendação possível para a produção da Fabrica.

Houve algumas reclamações nesse sentido, de differença de cimento, as quaes, embora não fundamentadas ou confirmadas, foram examinadas pela Fiscalisação. Está no Laboratorio de Ensaio da Central, no Rio, uma amostra tirada do cimento ensaccado, pelo Fiscal do Estado junto á Fabrica, da qual o mesmo assistira á prova de compressão e tracção dos 28 dias, havendo já dado 20 kilos á tracção com dois dias.

Para o permanente funcionamento é indiscutivel que a Fabrica precisa garantir o escoamento da produção, o que não é facil. Já estão dadas as providencias para a construção do desvio que ligará a Fabrica á Estrada de Ferro Leopoldina, perto da Serraria do Estado.

Plenamente satisfatorio é o cumprimento do contracto de arrendamento deste proprio estadal por parte da firma Ferreira Guimarães & Cia.

A fabrica funciona normalmente. A produção no anno passado foi de 1.713.278 metros de fazenda, assim distribuida:

Janeiro	60.961	metros
Fevereiro	123.757	"
Março	225.217	"
Abril	289.657	"
Maio	169.670	"
Junho	140.596	"
Julho	233.364	"
Agosto	168.677	"
Setembro	80.977	"
Outubro	76.407	"
Novembro	3.251	"
Dezembro	140.746	"
	1.713.278	

Foi pequeno o movimento da serraria, prejudicado pelas condições do mercado do Rio. O sr. Joaquim Pedro Domingos da Silva tem desenvolvido a fabricação de moveis. Os pagamentos das quotas de arrendamento estão em dia.

Tendo sido, por additamento de 3 de dezembro de 1925, ao contracto de arrendamento, retirada deste a fabrica de oleos, deixou, desde essa data, o arrendatario de pagar a quota mensal de 200\$000 correspondente ao arrendamento desta fabrica.

A serraria tem sido bem cuidada. A firma arrendataria reparou suas machinas, que já estão bastante usadas, melhorou os barracões e construiu novo barracão para o embarque de madeira. Com a retirada dos machinismos de fabricação de oleos ficou o predio que os mesmos occupavam entregue á Companhia Itabira Stone Ltd.

Foi lavrado em 22 de junho de 1925 o contracto de innovação do arrendamento dos Serviços Reunidos de Itapemirim, compreendendo os serviços de electricidade, viação, telephone, agua e exgotto.

Por indemnisação de Obras Novas e valor do stock existente no almoxarifado da Companhia foi a esta paga a quantia de 115:512\$245.

De todos os contractos confiados ao serviço de fiscalisação geral é neste que se tem verificado o maior numero de faltas, parecendo, mesmo, haver descaso por parte dos arrendatarios. Isto se evidencia pela pouca attenção dada pelos arrendatarios a importantes obrigações contractuaes, como passaremos a tratar em seguida.

Após quasi dez meses de vigor do contracto, não obstante a bôa vontade da administração local nada foi feito pela Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim, para cumprir o disposto em a alinea a) do § 3.º do art. 11.º do contracto de 22 de junho de 1925, que obriga a Companhia a garantir, antes da inauguração da Fabrica de Cimento, a producção effectiva do minimo de setenta (70) cavallos vapor na Ilha da Luz, aproveitando ahi as obras hydraulicas existentes.

Por faltar a essa obrigação contractual vem sendo multada a Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim desde 24 de setembro de 1925, data em que a Fabrica de Cimento começou a produzir.

Está a Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim correndo os riscos previstos pela alinea e) da Clausula Nona do Contracto da Fabrica de Cimento, que obriga a Companhia a garantir a permanencia e regularidade de fornecimento de energia electrica, durante o dia e a noite ininterruptamente, e de modo a não haver paralysação que possa diminuir a producção da Fabrica, sob pena de ficar o Estado (hoje o S. Reunidos de Itapemirim) responsabilisado pelos damnos ou prejuizos que dahi resultarem contra os Concessionarios.

O resultado desta inercia não tardou a se revelar com uma interrupção geral de consequencias graves e que veio trazer serios prejuizos aos industriaes de toda a região servida pela Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim.

De facto, desde 13 de março, pela manhã, se acham interrompidos todos os serviços publicos de Cachoeiro, excepto o telephone, devido a accidente grave, na Usina Fructeiras.

O serviço de abastecimento d'agua com graves damnos para a população e risco para a saude publica, acha-se prejudicado em consequencia da retirada da turbina da primitiva installação da Ilha da Luz, removida para o Rio, em 20 de janeiro, sob a justificativa de reparação e afim de dar cumprimento á alinea a) § 3.º do art. 11.º do contracto que devia ter sido cumprido, ha seis mezes.

Nenhum esforço tem sido empregado pelo Companhia para apressar a execução deste serviço.

De facto o material está ha meses em Cachoeiro ou Castello, e esse serviço tão necessario para garantir um bom estado sanitario da população de Castello, não progride si bem que esteja esgotado o praso para sua inauguração, desde 17 de dezembro de 1925, e que o interesse da Companhia seja comprovar o empate do capital com o material.

O unico esforço da Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim em Castello, foi de inaugurar o abastecimento d'agua no dia 7 de fevereiro do anno corrente, ainda não existindo ligação de particular na rêde de distribuição.

Incorreu a Companhia nas seguintes multas:

Em 30/7/25 — 200\$000 por infracção da alinea d) do art. 10.º do contracto de arrendamento, mais 193\$300 indemnisação reclamada pela firma Mello Mattos & Maciel por prejuizos que teve com aquella falta.

- Em 23|10|25— 50\$000 por dia a contar de 24 de Dezembro por falta de cumprimento da obrigação imposta pela alinea a) do § 4.º do art. 11.º do contracto de arrendamento.
- Em 31|10|25— 500\$000 por interrupção da illumination dos Districtos de Virginia, Vargem Alta e Guiomar durante as noites de 18 para 19 de Outubro.
- Em 31|10|25— 1:000\$000 por infracção das alinéas c e d do art. 10.º do contracto de arrendamento.
- Em 15|10|25— 1:000\$000 por falta de cumprimento da obrigação estabelecida na alinea b) do art. 1.º do contracto de emprestimo.
- Em 15 10 25— 1:000\$000 por falta de cumprimento da obrigação estabelecida na alinea c) do art. 1.º do contracto de emprestimo.
- Em 18|1|26— 500\$000 por falta de cumprimento da alinea b) do art. 14.º do contracto de arrendamento.
- Em 22|1|26— 1:000\$000 por falta de cumprimento do § Unico do art. 5.º do contracto de emprestimo.

Por ter faltado a Companhia ao pagamento da quota de arrendamento referente ao mez de Setembro foi descontada de sua caução a importancia de 7:448\$048 que comprehende aquella quota e a multa correspondente ao atrazo. Foi tambem a Companhia convidada a restabelecer a caução o que não fez até esta data, incidindo na multa de 100\$000 por dia a partir de 13 de Fevereiro.

Rescisão e novação do contracto do Governo do Estado com o Governo do Municipio de Cachoeiro do Itapemirim, celebrado em 20 de setembro de 1925

Por esse contracto passaram ao Estado, pelo praso de 5 annos, todos os serviços de electricidade para illumination publica e particular, força motriz e outros fins industriaes, na séde do Municipio e

nos Districtos, e ficaram de plena propriedade do Estado as installações pela força e luz no Municipio de Cachoeiro do Itapemirim com todos os seus terrenos, immoveis, direitos e servidões, comprehendendo a Usina de Paineiras, as linhas de transmissões, as sub-estações transformadoras, Usina hydroelectric da Ilha da Luz com a respectiva captação, canal de derivação e linhas de transmissão, tudo no valor de rs. 558:767\$976 e que foram dadas em pagamento do debito do Municipio para com o Estado até 18 de maio de 1923.

Reverteram ao Municipio os Serviços de Agua e Exgottos de Cachoeiro de Itapemirim e do Districto de Castello, assumindo o Municipio o compromisso de pagamento de ... 110:000\$000 correspondente aos emprestimos municipaes resgatados pelo Estado.

A amortização dessa importancia, foi fixada á razão de 3 % annualmente calculada sempre sobre a importancia pagavel no mez de Março de cada anno; o praso estabelecido foi de 3 annos.

Este contracto cuja validade dependia da approvação pela Camara Municipal, foi já ratificado por esta.

CONTRACTO DE EMPRESTIMO. A Companhia não cumpriu ainda as obrigações referidas nas lettras b e d do artigo 1.º. Os serviços de agua e exgottos de Cachoeiro não receberam, até o presente nenhuma melhoria.

Segundo se deprehe de dos
Uzina Paineiras e E. F. Itapemirim relatorios de fiscalisação geral,
não é satisfatorio o modo por
que a firma Mello Mattos & Ma-
ciel vem executando o contracto de 30 de Julho de 1923.

Continua o sr. Mario de Resende como fiscal desse con-
tracto. A Uzina, os cannaviaes e a estrada não têm sido cui-
dados com a attenção devida.

Os arrendatarios, sempre que sobre isso são interpella-
dos pela fiscalisação, allegam motivos de força maior que os
impedem de, cabalmente, cumprir as obrigações claras de seu
contracto. A falta de braços e os estragos devido ás innunda-
ções são sempre apontados.

E' porém para se notar que as administrações passadas,
lutaram sempre em Paineiras contra as mesmas difficulda-
des, sem que deixassem a Uzina cahir na situação em que se
encontra.

MOAGEM: — Teve inicio em 7 de Julho. A fabricação de
assucar terminou nos primeiros dias de Setembro, continu-
ando, porém, a moagem com interrupções mantendo-se sómente
em funcionamento a destillaria. A moagem em condições
condemnaveis proseguiu até Fevereiro.

A produção de assucar até esta data foi de 12.342 saccos
Alcool 252.500 litros

Desses totaes couberam ao Estado:

Assucar 2.221 saccos
Alcool 45.459 litros

CANNAVIAES: — As plantações em condições de darem
côrte para este anno são reduzidissimas. Os arrendatarios se
limitaram a recompor alguns cannaviaes que darão no ma-
ximo 4.000 toneladas.

Com o córte de cannas ainda novas para a tarefa deste

anno muito ficou prejudicada a safra vindoura que segundo
informa o engenheiro fiscal geral, não chegará a 16.000
saccas.

PASTOS: — Os pastos estão maltratados, especialmen-
te em Paineiras e Cotia.

SANEAMENTO: — Nenhum serviço de saneamento foi
executado. São mantidos os serviços Medico e Pharmaceutico.

A linha dessa estrada no percurso
E. F. Itapemirim de Cachoeiro á Barra, assim como nos
desvios continua em pessimo estado.

Os arrendatarios, ha tempos principiaram a mudar os dor-
mentes podres com certa intensidade, mas pouco durou esse
esforço. O numero de dormentes estragados regula, 300 por
kilometro. A turma de pedreiros que trabalhava nos servi-
ços de obra d'arte foi dispensada em fins de Novembro.
Ainda não foi restabelecido esse serviço, apesar de terem sido
multados os arrendatarios, em 27 de Janeiro, em dois contos
de réis (2:000\$000), por essa razão e terem sido intimados a
restabelecel-a no praso de 15 dias. Foi concluido o trecho de
Marathayses. Pela alinea h) da Clausula Decima Quinta,
estão os arrendatarios obrigados a construir a ponte sobre o
Rio Itapemirim, para o prolongamento da estrada para Rio
Novo. Não deram cumprimento a essa obrigação, o que tam-
bem não foi exigido.

Das tres locomotivas de que dispõe a es-
Material rodante trada, duas estão em condições de serviço,
a terceira tem estado em concerto, no mez
de Janeiro, ainda não estando os mesmos terminados. Os car-
ros de passageiros continuam em estado satisfatorio, mas al-
gumas plataformas destinadas ao transporte de canna, recla-
mam concertos, principalmente no assoalho.

Já se acha em cartorio para ser lavrado o contracto de innovação e modificação do arrendamento da Uzina Paineiras pelo qual deverá voltar á administração do Estado a Estrada de Ferro Itapemirim. Devido as enchentes, não poude ser iniciada a avaliação dos serviços, feitos pelos srs. Mello Mattos & Maciel, nessa Estrada para o fim de serem os mesmos indenmisados. Todo o material rodante da Estrada será entregue ao Estado. Acha-se designado para a gerencia dessa Estrada o sr. Aprigio Freire. Em consequencia desse contracto será reduzida a quota de arrendamento da Uzina a 10 % sobre as quantidades de assucar e alcool que forem fabricados.

Incorreram os arrendatarios nas seguintes multas:

1.^a — Em 26 de Janeiro, na quantia de 44:300\$000, dobro do valor dos dois bois e carros que venderam aos contractistas constituindo infracção á Clausula Vigessima Nona, alinea a), tendo sido a multa baseada na alinea b) da mesma clausula.

2.^a — Em 27 de Janeiro, na quantia de dois contos de réis (2:000\$000), por infracção á alinea b) da Clausula Decima Sexta, infracção constituída pelo facto de ter sido dispensada, em fins de Novembro, a turma que trabalhava nas obras de arte da Estrada de Ferro de Itapemirim.

Continúa essa Serraria em franca produçção. Em obediencia a obrigação constante da alinea d) da Clausula Quinta do contracto de 2 de Fevereiro de 1924, que com o sr. Dermeval Amaral, proprietario dessa Serraria, tem o Governo do Estado, ordenamos de accordo com V. Exa. a construcção de uma estrada que partindo da Ponte de Itabapoana demandasse o Rio Preto, e que seria de 20 kilometros.

Dessa estrada damos noticias na parte referente ás obras publicas. Coincidindo o seu traçado com o da Estrada de Ferro do Littoral, fizemos suspender os trabalhos em andamento, para que tivesse inicio immediatamente o serviço dessa via ferrea, conforme ordens de V. Exa. Será essa serraria beneficiada com a construcção da estrada de ferro em questão, que levará aos seus engenhos madeiras de zona muito mais vasta do que aquella, que seria servida pela pequena estrada de rodagem, de que cogita o contracto.

E' real o empenho, em que se acha essa Companhia, para dar cabal execução ao seu contracto de 19 de março de 1924.

Factores diversos se antepoem aos objectivos vizados e, até hoje, não conseguiu a Companhia beneficiar quantidade sufficiente de madeira para satisfazer á obrigação estipulada na alinea b) da Clausula Quarta do seu contracto.

O praso estabelecido, para cumprimento dessa obrigação, foi prorogado por V. Exa., em requerimento de 23 de Junho de 1925 do sr. Domingos José da Silva, director gerente e representante da Companhia.

Todas as demais obrigações tem sido cumpridas, de modo satisfatorio. Acha-se installada, em Regencia, uma bem aparelhada Serraria, com capacidade para serrar mais de 20 metros cúbicos de madeira diariamente. A Companhia mantem os serviços Medico e Pharmaceutico e de Saneamento. Foi ligada a Lagôa de Terra Alta ao Rio Doce, por canal navegavel e melhorou-se o canal da lagôa das Palmas.

Até o presente, não tem sido extrahidas madeiras nos terrenos da concessão. O córte está limitado aos terrenos das sesmarias, de propriedade da Companhia. Para exportação dispõe a Companhia do navio "Rio Doce", que nunca

carregou a quantidade de madeiras que devia comportar conforme exige a alinea g) da Clausula Quarta.

Sua capacidade não alcança 250 metros cubicos. A exportação de madeiras feita pela Serraria de Regencia foi de 1.274ms3,832 durante o anno findo.

Foi celebrado em 30 de Junho de 1925. Por contracto de 9 de Novembro do mesmo anno, foi passado o arrendamento á Sociedade Industrial de São Matheus. Por este contracto foi dispensado, a titulo precario, a obrigação de escala do Navio nos Portos de Riacho e Santa Cruz, que era exigido pela letra a) da Clausula Terceira do primitivo contracto. O seguro do navio está feito contra os riscos de perda total e avarias, pelo valor de cento e cincoenta contos de réis (150:000\$000), na Companhia Italo-Brasileira, de Seguros.

A Companhia tem mantido, com regularidade, as viagens entre São Matheus e Victoria e faz actualmente a viagem mensal ao Rio. O navio ficou ao Estado, pelo preço de 300:447\$055, assim distribuidos:

Materiaes diversos	78:047\$055
Motor e accessorios	110:400\$000
Construcção	112:000\$000

Foi reformado este contracto em 1.º de Julho de 1925. O praso para inicio dos trabalhos de abertura do canal é de dois annos. Dando cumprimento ao que determina a Clausula Segunda desse contracto, empreitou o Governo ao Dr. Antonio dos

Santos Neves a desobstrucção do Rio Barra Secca, desde a Lagôa Surnaca até a linha telegraphica, a razão de um conto de réis (1:000\$000) por kilometro. Não foi ainda entregue nenhum trecho desobstruido. E' fiscal desse serviço o engenheiro Auto Guimarães de Souza.

Por Decreto de 16 de Janeiro foi rescindido o contracto de 3 de Novembro de 1924, de arrendamento de serviços de electricidade, viação e telephones á Companhia Serviços Reunidos de Victoria S. A., baseando-se o acto do Governo no facto de não haver a Sociedade arrendataria realisado os pagamentos das contribuições de arrendamento vencidas em 15 de Novembro, 15 de Dezembro e 15 de Janeiro. Nesse mesmo dia recebemos os serviços, que foram confiados á direcção do illustre engenheiro Flavio Ribeiro de Castro. Acham-se terminados os balanços dos stocks de almoxarifado e contas diversas que accusam um saldo em favor da Sociedade de rs 1.378:247\$492, o qual adicionado á importancia de 708:890\$042 do deposito correspondente ás obras novas executadas até 16 de Janeiro attingem a 2.087:137\$534 que representa o custo da rescisão.

Contracto para o plantio de Algodão. Vendo-se os Concessionarios na impossibilidade de dar execução aos contractos de 30 de Junho de 1925, pediram a rescisão o que foi concedido e consumado em contracto de 6 de Novembro do mesmo anno.

Por este contracto, vendeu o Estado aos concessionarios as Fazendas Araçatyba, Mamoeiro, Jucuna e Betyriba, pela quantia de setenta e oito contos de réis (78:000\$000), pagos em dez (10) prestações iguaes, sendo a 1ª em 15 de Abril de 1926 e as consequentes semestralmente.

Attendendo a estipulação da *Contracto da E. de Ferro Santa Cruz— Barbados* Clausula Sexta do contracto de 9 de Maio de 1924, foram feitos os estudos definitivos dessa estrada, os quaes foram sujeitos á approvação do Governo, em 9 de Novembro do anno passado e approvados em 5 de Fevereiro do corrente anno.

Os novos estudos apresentam uma variante margeando a Lagôa do Pae Chico, pelo lado Norte, que representa uma approximação de dois kilometros de Linhares. As condições technicas da estrada são excellentes, apresentando curvas de raios superiores a 150 metros e rampa maxima de 0,ms,60 %.

Conforme comunicação, enviada pelo representante da Companhia, dr. Ceciliano Abel de Almeida, foi iniciada a locação.

Contracto de Am- brozio Dolazza Concessão de 3.000 hectares de terras para Colonisação. Este contracto foi lavrado em 12 de agosto de 1925. Não consta haver o Concessionario iniciado qualquer serviço, para a execução das obrigações contractuaes. A primeira destas, referente ao reconhecimento da área concedida, tem o praso de um anno para sua execução.

Arrendamento da Fabrica de Oleos Foi arrendada, ao general João Baptista Brandão Junior, a Fabrica de Oleos de Cachoeiro de Itapemirim, sendo tambem entregue ao mesmo arrendatario o edificio da antiga fabrica de tijolos silico- calcareo, em Aribiry, para a installação de machinismos.

O contracto de arrendamento foi lavrado, em 9 de dezembro do anno passado e tem a duração prevista de quinze annos. O preço de arrendamento foi mantido o mesmo que vigorava para Itabira Stone Lt. em Cachoeiro de Itapemirim e que era de duzentos mil réis mensaes,

A titulo de compensação pelos gastos de transporte, e installação de machinismos e adaptação do predio, a contribuição de arrendamento começará a ser paga a partir de 1929.

Já visitamos a nova installação da fabrica, que está terminada e que ficou melhor que a antiga.

O primeiro contracto foi lavrado em 18 de Fevereiro de 1924. Pelo additamento de 10 de Julho de 1925, foi concedida prorogação por mais seis meses dos prazos relacionados nas alíneas a, b, c e d, da clausula terceira, sendo tambem modificado o dispositivo da alínea a) ficando o concessionario com liberdade na escolha do local, para montagem da Serraria, no municipio de Conceição da Barra.

Foram suppressas as alíneas b) da clausula quarta, a) da clausula sexta. Pelo additamento de 3 de Fevereiro do mesmo anno, foram accrescidas as alíneas a, b, e c, conforme se segue:

a) Caso necessite o Governo do Estado, exclusivamente por conveniencia ou necessidade da solução do problema de limites com os Estados visinhos, de toda ou parte da área do terreno concedido ao outorgado, Raulino Alfredo da Costa, para extracção de madeiras na margem esquerda do braço norte do rio Itaunas, poderá tomal-a e compensar o outorgado em outra zona, na mesma região, concedendo-lhe ahi egual area á que lhe for tirada, ligada por meio de uma linha ferrea de construcção barata, assentada sem material de tracção, e com as pranchas ou trollys absolutamente necessarios, qualquer difficuldade resultante do novo local que porventura for designado;

b) Verificada a hypothese da alínea precedente, correrá por conta do Governo a localisação do concessionario no novo terreno, assim como o reembolso pelo preço do custo,

de todas as bemfeitorias existentes na area do terreno, de que o Estado se utilizar;

c) Em consequencia do presente accordo o Governo eleva o auxilio de tres contos de reis kilometrico promettido para a construcção do trecho de linha em substituição ao canal de ligação entre os estuarios dos rios Itaunas e São Matheus (letra b) a oito contos de réis por kilometro, auxiliando tambem com dez contos de réis a construcção de uma madeira para atracação no estuario de S. Matheus; esses auxilios irão sendo pagos á medida que sejam executados os serviços e fará o Governo a nomeação de um engenheiro que será o fiscal do contracto.

Foi nomeado engenheiro fiscal desse contracto o dr. José dos Santos Neves. Esta Secretaria já forneceu o material com que devia contribuir para a construcção da linha, a que se refere a alinea c) transcripta.

Nos quadros annexos, encontram-se os resumos dos movimentos dos trabalhos realizados por esta Secretaria e referidos neste relatorio.

*
* *

Ao concluirmos é-nos grato usar da oportunidade para levar a V. Exa. nossas congratulações pelo surto de progresso, que vem felicitando o Estado e pelos fecundos resultados que este vem colhendo, graças á orientação segura e clarividente do Governo de V. Exa.

Apresentamos a V. Exa. os nossos protestos de elevada estima ao par dos sinceros votos, que formulamos, pela prosperidade do Estado do Espirito Santo e pela felicidade pessoal de V. Exa.

Victoria, 15 de fevereiro de 1926.

Benvindo de Novaes.

SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
MAPPA RELATIVO AOS CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO DO ESTADO

(ANNO DE 1925)

MUNICIPIO	LOGAR	NOME DO PROPRIETARIO	CULTURA	AREA (M 2)	OPERACOES	Nº DE OPERACOES	Nº DE HOMENS	Nº DE DIAS	DESEZA TOTAL	OBSERVAÇÕES
S. Pedro do Itabapoana	Barra do Pury	Francisco Pinto	Arroz	15.190	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Capinas Total	1 1 1 1 1 1 6	17 1 3 3 3 3 28	3 1 15 8 2 2 31	255\$000 10\$000 225\$000 120\$000 30\$000 8\$000 648\$000	As machinas agricolas empregadas foram: Arados de disco reversivel Arados Chatanooga n. 210 e 57 Grades de disco Volcano e New Tornado Grades de dentes Climack Semeadeiras simples P & O Plantadeiras Planet Junior Destocadores Schmidt Alviões Enxadas Foices Machados Esta Secretaria firmou contracto para outros campos de Demonstração, além dos já citados, com os senhores: Lyra Deutz Cariacica; Carlos Caiado Barbosa Alegre; Joaquim Paiva Gonçalves S. Pedro Itabapoana; João M. de Freitas S. J. Calgado; Felismino P. Loureiro Nova Almeida; Manoel Machado Vieira Muniz Freire.
Muquy	Muquy	Pedro João	Arroz	30.000	Rocagem Aração Gradeamento Plantação Total	1 1 1 1 4	8 3 3 8 22	5 6 3 2 16	200\$000 90\$000 45\$000 80\$000 415\$000	
Guarapary	Faz. do Campo	Holdar Figueira	Arroz	48.400	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Total	1 1 1 2 1 6	12 6 4 4 23 49	6 8,5 13 8 2,5 38	384\$000 335\$000 368\$000 208\$000 288\$000 1:586\$000	
Cariacica	Itapóca	Candido Sant'Anna	Arroz	48.400	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Total	1 1 2 2 1 7	6 2 3 3 7 21	5 7 19 15 3 49	205\$000 54\$000 403\$000 304\$000 133\$000 1:099\$000	
Santa Thereza	S. João de Petropolis	Liberalino de Almeida	Arroz	30.000	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Total	1 1 1 1 1 5	5 3 3 3 2 16	10 5 15 8 3 41	300\$000 90\$000 270\$000 144\$000 36\$000 840\$000	
Collatina	S. Maria	Arthur Coutinho	Arroz Cana Feijão Milho	5.400 10.000 10.000 18.700	Rocagem Aração Gradeamento Plantação Capinas Total	1 1 1 1 1 5	11 6 6 12 6 41	14 18 9,5 12,5 1 55	260\$000 270\$000 142\$000 422\$000 30\$000 1:124\$000	
Cachoeiro do Itapemirim	Amarello	Jeronymo Ribeiro	Arroz Feijão Milho	30.000 30.000 30.000	Derrubada Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Bois Capinas Total	1 1 1 1 1 1 4 1 12	3 2 4 2 2 2 4 4 23	10 3 20 20 5 4 20 4 86	210\$000 42\$000 560\$000 280\$000 70\$000 56\$000 280\$000 96\$000 1:594\$000	
Domingos Martins	Laginha	Antonio Beltrani	Trigo	30.000	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Total	1 1 1 1 1 5	7 3 3 3 3 19	5 5 10 5 3 28	175\$000 75\$000 150\$000 75\$000 63\$000 538\$000	Os Campos respectivos são: alguns de contractos mui recentes, e outros, tambem recentes, porém, cujos trabalhos estão iniciados.
Collatina	Maylasky	José Coelho da Silva	Algodão	48.400	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Bois Total	1 1 2 2 1 5 12	4 7 2 2 3 4 22	9 12 8 3 5 20 57	252\$000 588\$000 112\$000 42\$000 105\$000 280\$000 1:379\$000	
Collatina	Lage	Antonio Felisberto	Algodão	48.400	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Total	1 1 2 2 2 8	5 4 2 2 3 16	4 12 6 4 8 34	140\$000 336\$000 84\$000 56\$000 168\$000 784\$000	
Collatina	B. do Pan-cas	Cia. Territorial	Algodão	30.000	Rocagem Destocamento Aração Gradeamento Plantação Bois Total	1 1 1 1 1 5 10	3 3 4 2 2 4 18	5 8 6 3 8 20 50	105\$000 168\$000 168\$000 42\$000 112\$000 280\$000 875\$000	

**RELAÇÃO DO MATERIAL ADQUIRIDO PELA SECRETARIA
DA AGRICULTURA PARA SERVIÇOS AGRARIOS
DURANTE O ANNO DE 1925**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Arados americanos	10
“ chatanooga ns. 57 e 210	44
“ de discos	9
Arreios para arado	12
Carrinhos de mão	30
Chibancas	141
Cultivadores	35
Debulhadores de milho	6
Enxadas	171
Enxadões	108
Extinctores Werneck	50
Facões	11
Foice	148
Serrote para pôdar	1
Thesouras para pôdar	23
Grades de discos	34
Machados	57
Machina para formiga (Buffalo)	1
Picaretas	3
Moinhos de fubá	1
Pás	26
Pás de cavallo n. 1	2
Peças sobresalentes para arados	35
Pulverisadores	20
Podões	22
Semeadeiras	40
Grades de dentes	12
Sulcadores	5

RELAÇÃO DOS REQUERIMENTOS DE TERRAS PROTOCOLLADOS NA SECÇÃO DE
TERRAS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1924

Municípios	Junho	Julho	Agosto	Setem bo	Outubro	Nov. mbro	Dez. mbro	Total de cada Município
Victoria.	39	34	33	43	43	44	46	282
Espirito Santo.	3	2	3	3	2	3	2	19
Alfredo Chaves.	1	0	0	1	0	4	0	6
Pau Gigante.	5	1	5	8	22	13	6	60
Santa Cruz.	2	0	1	2	6	0	3	15
Santa Leopoldina	4	0	5	7	4	2	4	26
Rio Pardo.	5	0	3	4	9	4	5	30
Anchieta	3	1	0	0	3	1	1	9
Serra.	2	1	9	0	3	0	0	15
Nova Almeida	2	0	0	0	1	2	0	5
S. Pedro do Itabapoana	9	5	12	12	8	0	3	49
Cachoeiro do Itapemirim	19	3	1	0	7	6	12	48
Conceição da Barra.	5	1	0	0	2	0	0	8
Domingos Martins.	3	0	17	4	11	3	6	44
Rio Novo.	2	0	1	1	3	2	2	11
Vianna.	4	4	2	1	0	1	1	13
Itaguassú.	0	13	1	19	1	0	16	50
Guarapary.	0	3	6	0	12	1	1	23
Cariacica.	0	0	1	0	0	0	0	1
São Matheus.	0	0	8	0	6	1	0	15
Riacho.	3	0	5	33	23	34	0	98
Alegre.	14	2	10	4	12	4	1	47
Collatina.	29	38	30	6	103	45	19	270
Muniz Freire.	4	1	1	8	9	0	0	23
Affonso Claudio.	4	5	4	6	19	13	12	63
Santa Thereza.	17	2	18	35	25	14	12	123
Piuma.	1	0	0	0	0	2	0	3
São João do Muquy	0	2	0	0	0	1	0	3

TOTAL. 1.459

RELAÇÃO DAS ORDENS PARA MEDDIÇÃO ENVIADAS AOS ENCARREGADOS DE
MEDIÇÕES DOS DIVERSOS MUNICIPIOS, DE JUNHO A DEZEMBRO DE 1924

Municipios	Junho	Julho	Ago to	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total do cada Município
Alfredo Chaves.	1	0	0	1	0	4	0	6
Pau Gigante.	5	1	5	8	22	13	6	60
Santa Cruz.	2	0	1	2	6	0	3	15
Santa Leopoldina.	4	0	5	7	4	2	4	26
Rio Pardo.	5	0	3	4	9	4	5	30
Anchieta.	3	1	0	0	3	1	1	9
Serra.	2	1	9	0	3	0	0	15
Nova Almeida.	2	0	0	0	1	2	0	5
São Pedro do Itabapoana	9	5	12	12	8	0	3	49
Cachoeiro do Itapemirim. . . .	19	3	1	0	7	6	12	48
Conceição da Barra.	5	1	0	0	2	0	0	8
Domingos Martins.	3	0	17	4	11	3	6	44
Rio Novo.	2	0	1	1	3	2	2	11
Vianna.	4	4	2	1	0	1	1	13
Itaguassú.	0	13	1	19	1	0	16	50
Guarapary	0	3	6	0	12	1	1	23
Cariacica.	0	1	0	0	0	0	0	1
São Matheus.	0	0	8	0	6	1	0	15
Riacho.	3	0	5	33	23	34	0	98
Alegre.	14	2	10	4	12	4	1	47
Collatina.	29	38	30	6	103	45	19	270
Muniz Freire.	4	1	1	8	9	0	0	23
Affonso Claudio.	4	5	4	6	19	13	12	63
Santa Thereza.	17	2	18	35	25	14	12	123
Piuma.	1	0	0	0	0	2	0	3
São João do Muquy	0	2	0	0	0	1	0	3

TOTAL. 1.058

RELAÇÃO DOS REQUERIMENTOS DE TERRAS PROTOCOLADOS NA SECÇÃO DE TERRAS DA SECRETARIA
DA AGRICULTURA DURANTE O CORRENTE ANNO DE 1925.

Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Total de cada município
Victoria.	25	63	75	68	59	47	88	62	140	90	78	795
Espirito Santo	3	3	2	7	3	2	4	3	4	8	5	44
Alfredo Chaves.	1	2	0	0	1	0	0	0	0	1	0	5
Fau Gigante.	4	9	8	1	1	4	3	10	8	2	6	56
Santa Cruz.	7	3	0	2	4	0	1	2	6	1	2	29
Santa Leopoldina	3	0	3	1	4	7	7	0	6	0	3	34
Rio Pardo.	2	5	2	0	0	0	1	0	0	0	0	10
Anchieta	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Serra.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Almeida	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	3
S. Pedro do Itabapoana	0	0	7	0	14	5	1	0	0	1	2	30
Cachoeiro do Itapemirim	2	2	18	4	8	1	2	0	0	1	7	45
Conceição da Barra.	5	13	0	0	1	3	0	3	4	0	0	29
Domingos Martins.	1	3	4	1	4	3	1	8	1	0	1	27
Rio Novo.	2	2	1	1	0	0	0	1	0	0	0	7
Vianna.	0	0	2	1	2	0	0	1	0	0	0	6
Itaguassú.	16	0	1	0	11	0	0	3	0	0	0	31
Guarapary.	7	0	3	0	0	0	1	2	1	15	0	29
Cariacica.	0	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	4
São Matheus.	4	14	4	0	0	8	1	7	1	10	3	52
Riacho.	0	56	5	2	29	0	0	6	13	1	0	112
Alegre.	2	3	3	23	2	4	2	2	2	0	0	43
Collatina.	14	4	37	0	23	27	5	24	45	1	5	185
Muniz Freire.	8	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Affonso Claudio.	16	6	8	5	6	5	10	6	10	9	0	81
Santa Thereza.	12	10	13	1	8	34	22	8	13	8	0	129
Piuma.	0	0	0	0	0	0	1	5	6	2	0	14
São João do Muquy	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	4

TOTAL.

1.119

RELAÇÃO DAS ORDENS PARA MEDIÇÕES ENVIADAS AOS ENCARREGADOS DE MEDIÇÕES DOS DIVERSOS MUNICIPIOS, DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 1925.

Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Total de cada Município
Alfredo Chaves.	1	2	0	0	1	0	0	0	0	1	0	5
Pau Gigante.	4	9	8	1	1	4	3	10	8	2	6	56
Santa Cruz.	7	3	0	2	4	0	1	2	6	1	2	29
Santa Leopoldina.	3	0	3	1	4	7	7	0	6	0	3	34
Rio Pardo.	2	5	2	0	0	0	1	0	0	0	0	10
Anchieta.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serra.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3
Nova Almeida.	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	3
São Pedro do Itabapoana.	0	0	7	0	14	5	1	0	0	1	2	30
Chachoeiro do Itapemirim.	2	2	18	4	8	1	2	0	0	1	7	45
Conceição da Barra.	5	13	0	0	1	3	0	3	4	0	0	29
Domingos Martins.	1	3	4	1	4	3	1	8	1	0	1	27
Rio Novo.	2	2	1	1	0	0	0	1	0	0	0	7
Vianna.	0	0	2	1	2	0	0	1	0	0	0	6
Itaguassú.	16	0	1	0	11	0	0	3	0	0	0	31
Guarapary.	7	0	3	0	0	0	1	2	1	15	0	29
Cariacica.	0	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	4
São Matheus.	4	14	4	0	0	8	1	7	1	10	3	52
Riacho.	0	56	5	2	29	0	0	6	13	1	0	112
Alegre.	2	3	3	23	2	4	2	2	2	0	0	43
Collatina.	14	4	37	0	23	27	5	24	45	1	5	185
Muniz Freire.	8	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Affonso Claudio.	16	6	8	5	6	5	10	6	10	9	0	81
Santa Thereza.	12	10	13	1	8	34	22	8	13	8	0	129
Piuma.	0	0	0	0	0	1	5	6	2	0	0	14
São João do Muquy.	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	4

TOTAL. 980

ESTRADA DE RODAGEM — VICTORIA — CARIACICA

NATUREZA DOS TRABALHOS	Unidades	DETALHE METRICO		IMPORTANCIAS PAGAS		Observações
		JULHO e AGOSTO	Setembro, Outubro e Novembro	JULHO e AGOSTO	Setembro, Outubro e Novembro	
a) Estudos					2:035\$500	
b) Trabalhos preparatorios						
Rogado em capoeira	m2.		240,00		4\$800	
" " capoeirão.	m2.	4.000,00		200\$000		
" " mangue	m2.		12.000,00		1:200\$000	
Destocamento	m2.	2.080,00	30,00	1:040\$000	30\$000	
c) Terraplenagem						
Excavação em terra	m3.	4.761,000	9.584,665	10:950\$921	22:178\$124	
" " moledo	m3.	542,130	581,915	1:626\$380	1:919\$320	
" " pedra solta	m3.		256,095		1:152\$427	
" " rocha	m3.	63,750	1.340,200	956\$000	20:103\$000	
" " moledo a fogo	m3.		60,840		365\$040	
Carga e descarga de terra	m3.	4.609,870	7.490,800	2:074\$441	3:370\$860	
Transporte de terra	Dm. m3.	49.801,105	114.326,450	2:988\$066	6:859\$587	
Carga e descarga de pedra	m3.		700,950		1:401\$900	
Transporte de pedra	Dm. m3.		9.542,500		954\$250	
Valletas de protecção	m3.	32,000		83\$200		
Instalação de serviço de raspagem	m1.		250,000		125\$000	
d) Drenagem						
Excavação em terra	m3.		283,750		809\$375	
" " mangue	m3.		1.798,920		8:994\$600	
Blocos a fogo	m.3		30,000		360\$000	
e) Obras d'arte						
Excavação em terra	m3.	90,400	70,580	262\$160	557\$582	
Alvenaria de pedra e argam.	m3.	120,160	77,450	9:612\$800	6:196\$000	
Concreto 1:2:4	m3.		70,580		9:881\$200	
Enrocamento de pedra jogada	m3.		431,000		4:397\$000	
Carga e descarga de pedra	m3.	120,160	147,930	240\$320	295\$860	
Transporte de pedra	m3.	120,160	147,930	468\$624	59\$172	
Cerca de arame.	m1.	3.970,000		6:955\$000		
Ponte provisoria de madeira	m1.		64,000		2:560\$000	
TOTAES				37:458\$171	95:800\$507	

ESTRADA DE RODAGEM — VICTÓRIA — CARIACICA

ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS	Unidades	DETALHES METRICOS					IMPORTANCIAS PAGAS				
		Janeiro	Fevereiro	Março e Abril	Maio e Junho	TOTAES	Janeiro	Fevereiro	Março e Abril	Maio e Junho	TOTAES
Estudos							751\$800	885\$500	3:185\$800	2:412\$000	7:235\$100
Trabalhos preparatorios											
Rodado em capoeira.. . . .	m2.	14,000	8,000	24,200	14,800	61,000	546\$000	312\$000	943\$800	296\$000	2:097\$800
" " matta.. . . .	m2.				25,200	25,200				2:520\$000	2:520\$000
Destocamento.. . . .	m2.	5,600		8,780	12,600	26,980	1:670\$000		2:634\$000	3:780\$000	8:094\$000
Terraplenagem											
Excavação em terra.. . . .	m3.	2.132,690	2.562,116	8.018,600	5.658,120	18.371,456	4:691\$764	5:636\$655	17:640\$920	11:322\$240	39:291\$579
" " moledo	m3.				890,360	890,360				2:671\$080	2:671\$080
" " pedra solta	m3.	53,060	235,464	785,070	270,200	1.343,794	238\$770	1:059\$588	3:532\$815	1:215\$900	6:074\$073
" " rocha.. . . .	m3.	10,000		60,000	46,800	116,800	140\$000		84\$000	702\$000	926\$000
Transporte de terra.. . . .	Dm. m3.	32.486,200	60.717,150	148.024,410	33.576,715	274.404,475	1:949\$172	3:643\$029	8:881\$465	2:655\$390	17:129\$056
Abahulamento	m2.		6,500	8,400	1,380	16,280		2:600\$000	3:360\$000	621\$000	6:581\$000
Valletas de proteção.. . . .	m3.		270,000	105,000		375,000		594\$000	231\$000		825\$000
Obras d'arte											
Excavação em terras.. . . .	m3.	32,712	33,000		39,850	105,562	71\$966	72\$600		115\$565	260\$131
Transporte de pedra.. . . .	Dm. m3.	3.029,455	721,900		1.544,660	5.296,015	363\$534	86\$628		154\$466	604\$628
Alvenaria de pedra secca	m3.		24,000	35,470	55,740	115,220		960\$000	1:418\$800	2:285\$340	4:664\$140
" " " e argm.. . . .	m3.	21,885	12,045	5,330	3,670	42,930	1:313\$100	722\$700	319\$800	245\$890	2:601\$490
Serragem e transp. de madeiras.							882\$000				882\$000
Cerca de arame farpado.. . . .	m1.			4,363	6,280	10,643		6:544\$500		9:420\$000	15:964\$500
Serviços diversos.. . . .								1:410\$200		118\$820	1:529\$020
TOTAES.. . . .							12:628\$106	16:572\$700	50:187\$100	40:535\$691	119:923\$597

RESUMO GERAL DA MEDIÇÃO

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	Unidades simples	TOTAL
Rocada..	18.860,000 m2	\$025	471\$500
Destocamento..	2.320,000 m2	1\$000	2:320\$000
Terra	13.841,895 m3	2\$300	31:846\$358
Rocha..	676,657 m3	15\$000	10:248\$855
Moledo a fogo..	459,840 m3	6\$000	2:756\$880
Pedra solta..	939,674 m3	4\$500	4:224\$533
Moledo..	4.225,834 m3	3\$300	13:945\$252
Raspagem (carga e descarga)	16.764,000 m3	2\$600	43:586\$400
Raspagem (instalação)..	7.390,000 mL	\$500	3:695\$000
Transporte de terra..	82.353,546 DCM3	\$060	4:941\$212
Transporte de pedra..	1.143,454 DCM3	\$100	114\$345
Carga e descarga de terra	13.641,016 m3	\$450	6:132\$457
Carga e descarga de pedra..	508,547 m3	2\$000	1:017\$094
Drenagem..			4:223\$915
Passagens provisórias..			704\$000
Macadamisação comprimida..	9.252,000 m2	12\$500	119:062\$500
Transporte de pedra e macadamisação	95.250,000 DCM3	\$100	9:525\$000
Carga e descarga de pedra para macadamisação..	1.905,000 m3	2\$000	3:810\$000
Rebentamento de pedra e empilhamento..	400,000 m3	17\$000	6:800\$000
Abertura de caixa para macadam (raspagem)..	1.200,000 m3	2\$600	3:120\$000
Abertura da caixa para macadam (instalação)	2.000,000 mL	\$500	1:000\$000
Obras d'arte..			56:319\$758
TOTAL..			329:871\$059

ESTRADA DE FERRO — BOM JESUS A CALÇADO

1.º SEMESTRE DE 1925

ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS	Unidades	DETALHE METRICO			IMPORTANCIAS PAGAS			TOTAES	Observações
		Janeiro e Fevereiro	Março e Abril	Maio	Janeiro e Fevereiro	Março e Abril	Maio		
a) Terraplenagem									
Excavação em terra	m3.	4.770,795	2.057,080	1.163,080	8:348\$891	5:350\$245	2:326\$160	16:025\$296	
” ” moledo	m3.	857,850	712,671	141,780	2:341\$930	1:945\$592	425\$340	4:712\$862	
” ” pedra solta	m3.	432,447		153,450	2:594\$682		690\$525	3:285\$207	
” ” rocha	m3.	193,830	72,800	195,690	2:733\$003	1:026\$480	2:935\$350	6:694\$833	
Transposte de terra	De. m3.	15.234,662	18.577,422		914\$079	1:114\$645		2:028\$724	
” ” pedra	De. m3.	12.372,435	65,000		1:484\$692	7\$800		1:492\$492	
Carga e descarga de terra	m3.			1.304,860			1:109\$131	1:109\$131	
” ” ” ” pedra	m3.			349,140			698\$280	698\$280	
b) Obras d'arte									
Alvenaria de pedra secca	m3.	51,411		22,932	1:799\$385		940\$212	2:739\$597	
” com argamassa	m3.			7,012			67\$804	67\$804	
” de lajões	m3.	7,9		7,920			651\$024	651\$024	
Rejuntamento	m2.			84,00			126\$000	126\$000	
Chapa de cimento e areia	m2.			10,08			60\$480	60\$480	
TOTAES.					20:216\$662	9:444\$762	10:030\$306	39:691\$730	

ESTRADA DE FERRO — BOM JESUS A CALÇADO

2.º SEMESTRE DE 1925

ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS	Unidades	DETALHE METRICO			IMPORTANCIAS PAGAS			TOTAES	Observações
		Junho e Julho	Agosto e Setembro	Outubro e Novembro	Junho e Julho	Agosto e Setembro	Outubro e Novembro		
a) Terraplenagem									
Excavação em terra.. . . .	m3.	1.635,334	2.159,103	2.012,468	3.761\$268	4.965\$936	2.628\$676	11.355\$880	
" " moledo	m3.	795,221	383,250	305,785	2.147\$096	1.264\$725	1.009\$090	4.420\$911	
" " rocha.. . . .	m3.	20,000			300\$000			300\$000	
Carga e descarga de terra	m3.	2.430,555		2.318,253	1.332\$316		1.043\$214	2.375\$530	
" " " " pedra.. . .	m3.	20,000			40\$000			40\$000	
Transporte de terra.. . . .	De. m3.	9.405,230	12.683,594	13.477,743	564\$313	761\$015	808\$664	2.133\$992	
" " pedra.. . . .	De. m3.	54,396			5\$439			5\$439	
b) Obras d'arte									
Excavação em terra.. . . .	m3.	9,450			34\$020			34\$020	
Alvenaria de pedra secca	m3.	7,392			303\$072			303\$072	
" com argamassa	m3.	1,784			119\$528			119\$528	
" de lajões.. . . .	m3.	5,220			537\$660			537\$660	
Rejuntamento	m2.	5,95			20\$230			20\$230	
Revestimento de cimento	m2.	10,08			60\$480			60\$480	
TOTAES.. . . .					9.225\$422	6.991\$676	5.489\$644	21.706\$742	

RESUMO DAS DESPESAS FEITAS E A FAZER PELO ESTADO, EM CONSTRUÇÃO DE PONTES (OBRAS JA' INICIADAS)

DESIGNAÇÃO	PAGAS	A PAGAR	OBSERVAÇÕES
Ponte sobre o Itabapoana em B. Jesus	59:220\$304	115:000\$000	Incluidas as despesas de fiscalisação.
Idem sobre o Muquy em S. Felipe	34:012\$498		Concluída.
Idem, idem em Paineiras	16:014\$945		Concluída
Idem sobre o rio Novo	12:170\$586	9:677\$804	Ficará concluída neste exercício.
Idem sobre o Itapemirim em Sabino Pessoa	7:000\$000	19:321\$158	Ficará concluída neste exercício.
Idem sobre o Castello em Fim do Mundo	5:000\$000		Concluída. Autorisada pelo Governo passado
Idem, idem em Angá	7:000\$000		Concluída. Autorisada pelo Governo passado
Idem sobre o rio Dourado, em S. Matheus	19:300\$000		Concluída. Autorisada pelo Governo passado
Outras pontes pequenas	7:000\$000		Concluídas.
Ponte sobre o rio Norte em Alegre		20:000\$000	
Ponte sobre o Itapemirim, em Bananal		20:000\$000	As municipalidades de Cachoeiro de Itapemirim e de Santa Leopoldina pretendem auxílios para construção de pontes sobre os rios Itapemirim e Santa Maria, de 40:000\$0000 e 30:000\$000, respectivamente. São pontes dentro das respectivas cidades.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA DO SERVIÇO TELEPHONICO ESTADUAL
JANEIRO — DEZEMBRO DE 1925

CENTRAES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL	Media. Mensal
Victoria..	530\$800	645\$100	635\$900	645\$600	647\$000	535\$500	3:639\$900	606\$650
Santa Leopoldina..	588\$400	612\$700	611\$600	540\$200	611\$100	619\$900	3:583\$900	597\$317
Santa Thereza..	361\$200	505\$800	316\$400	258\$500	252\$100	304\$400	1:998\$400	333\$067
Figueira..	145\$100	116\$600	168\$200	171\$300	170\$700	195\$300	967\$200	161\$200
Itaguassu'	80\$100	97\$400	124\$800	76\$400	67\$900	66\$000	512\$600	85\$433
Affonso Claudio								
TOTAES...	1:705\$600	1:977\$600	1:856\$900	1:692\$000	1:748\$800	1:721\$100	10:702\$000	1:783\$667
CENTRAES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	Media. Mensal
Victoria..	658\$900	601\$300	666\$600	825\$600	601\$100	549\$600	3:948\$100	658\$017
Santa Leopoldina	713\$400	558\$600	723\$000	598\$100	489\$700	603\$000	3:685\$800	614\$300
Santa Thereza..	341\$700	363\$000	283\$500	261\$000	210\$400	246\$400	1:706\$000	284\$333
Figueira..	283\$100	222\$700	144\$400	152\$300	77\$000	116\$700	996\$200	166\$033
Itaguassu'	86\$400	63\$100	99\$000	58\$000	25\$400	37\$700	369\$600	61\$600
Affonso Claudio	41\$200	56\$600	49\$000	55\$000	150\$600	163\$200	515\$600	85\$933
TOTAES..	2:124\$700	1:865\$300	1:965\$500	1:950\$000	1:554\$200	1:761\$600	11:221\$300	1:870\$216